Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1972 — N.º 17786 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

KENNEDY ATACA A POLÍTICA DE NIXON

O senador democrático Edward Kennedy criticou ontem violentamente a política interna e externa do presidente Richard Nixon, numa reunião com quinhentos delegados do congresso anual do sindicato dos electricistas. No plano interno, o senador atacou particularmente a política económica do presidente, dirigida, segundo ele, contra a classe operária, e acusou pessoalmente Nixon de ser o homem das grandes empresas «contra o movimento operário americano e contra os trabalhadores». No plano externo, afirmou que as viagens do presidente à China e à URSS nada trouxeram para a solução do conflito vietnamita. «É preciso», disse, «que deixemos de gastar biliões de dólares com Saigão e a Indochina, a fim de os consagrarmos às nossas necessidades internas». (DL e FP).

A Gulbenkian mantém compromissos assumidos

A reestruturação da Gulbenkian, anunciada pelo dr. Azeredo Perdigão não afectará os compromissos assumidos anteriormente pela Fundação. Mas a nacionalização da Iraq Petroleum Company leva a administração a estudar uma nova política de subsídios, que não poderá, de futuro, beneficiar da largueza habitual, apesar das reservas acumuladas. Um processo de nacionalização de consequências inevitáveis e difíceis de avaliar não fecha, contudo, a porta a possíveis negociações com o Governo iraquiano, mas neste momento ninguém pode prever em concreto o resultado prático das mesmas. A Gulbenkian não está só: faz parte de um grupo de empresas petrolíferas cujo peso entra no jogo. No contexto internacional, o próprio Governo iraquiano terá de ponderar as consequências internas da sua política. (Pág. 4).

Em guerra com o mundo

Anthony Gilliland, ha tres dias barricado na sua quinta no Quebec, afirma que matara o primeiro policia que entrar na sua propriedade e que, se isto não resultar, matará a familia e suicidar-se-á a seguir. Gilliland, de 30 anos, entrou em guerra com o mundo depois de ter morto a tiro três cavalos de um clube de equitação que estavam a comer na sua horta e, por esse motivo ter sido passado contra ele, um mandato de captura. (Telefoto UPI/Telimprensa «DL»)

RESUMO

ULTIMATO

O antigo presidente argentino Juan Peron, numa entrevista publicada ontem no semanário italiano «L'Expresso», lança um verdadeiro últimato às autoridades do seu país, exigindo a organização de eleições. «Não temos medo da guerra civil, embora não a desejemos», acrescentou Peron, que disse ainda: «Naturalmente que estão em jogo formidáveis interesses económicos». (DL e F.P.).

VEÍCULOS

«É um facto averiguado que grande número de veículos em circulação não se encontram registados na Conservatória do Registo Automóvel» __ lê-se numa nota à Imprensa distribuída pelo Ministério das Comunicações. O registo da propriedade dos automóveis __ recordam as autoridades __ bem como do usufruto e das suas transmissões é obrigatório. Serão apreendidos os veículos não registados em nome do seu verdadeiro proprietário. (Ler pág. 2).

OURO

O ministro das Finanças da África do Sul, Bolam Dietrichs, declarou ontem em Zurique que uma reforma monetária, para ser eficaz, deveria apoiar-se em parte numa revalorização do ouro. Concluindo, o ministro afirmou que o mundo teria de escolher entre uma revalorização ordenada do ouro e uma perigosa inacção, geradora de novas crises monetárias. (DL e FP).

O cancro relacionado com o colesterol

O professor Felix Sebba, da universidade Witwatersrand de Joanesburgo, declarou ontem que pensava ter encontrado a causa fundamental do cancro ao descobrir o papel do colesterol, que se encontra presente em todas as células vivas, no processo de formação dos tumores cancerosos.

O professor Sebba, especialista de Físico-Química, descreveu a sua teoria como uma teoria geral aplicável a todas as formas de cancro. A formação de uma quantidade demasiado importante de colesterol provoca uma divisão anormalmente rápida da célula, que perde a ligação com as células vizinhas __ indicou concretamente o prof. Sebba. Isto explicaria as duas características mais importantes da célula cancerosa: o crescimento incontrolado e a sua difusão às restantes partes do corpo. Esta hipótese é corroborada __ acrescentou __ pelo facto de a célula cancerosa produzir duas ou três vezes mais colesterol do que uma célula normal. A célula, segundo o especialista sul-africano, começa a produzir colesterol quando o mecanismo regularizador que comanda o processo deixa de funcionar, por ausência de enzimas. Este fenómeno é devido à destruição de um gene, de que depende a produção deste enzima, por acção de causas químicas, radiações, vírus ou outras. (DL, ANI e FP).

JORGE AMADO EM CAUSA

Jorge Amado continua a ser um sucesso em vendas. No Brasil como em Portugal. E agora, também, em mercados que lhe estavam vedados, como o norte-americano, onde «Gabriela» é um «best-seller». Mas como o encara a crítica do seu país? O Suplemento Literário de hoje insere um artigo em que o ensaista Assis Brasil põe em causa o autor de «Tenda dos Milagres» e o situa como propagandista do exotismo turístico baiano. Henry James e Fernanda Botelho também estão no SL/DL, entre outras matérias de actualidade.

HOJE: 32 PÁGINAS

Uma estreia sem glória

Cem mil torcedores «viram» a selecção do Brasil iniciar sem glória a sua participação na «Taça Independência», ao empatar a zero golos com a Checoslováquia. As tentativas desesperadas do ataque «canarinho» foram absolutamente infrutíferas, e acabou por ser o guarda-redes Leão (na gravura defendendo um cruzamento em voo a figura mais destacada a garantir um ponto, que pode ser decisivo. Entretanto, Portugal joga hoje com a Argentina e dos preparativos e expectativa do encontro se dá nota em reportagem no «Desporto».

O CASO DA DROGA

O julgamento ganha velocidade

Finalmente, o julgamento do caso da droga que decorre na Boa Hora, parece despachar-se. Ao contrário dos dias anteriores em que um dos acusados chegou a ser interrogado durante uma hora e meia, ontem, o réu Carlos Bravo Monteiro, decidiu não responder às perguntas do juíz delegando a sua defesa inteiramente no advogado.

Luis Filipe Leite foi o primeiro interrogado de ontem. Disse que recebeu haxixe de um escocês e de um irlandês, que só fumou LSD em Portugal e que, de outra vez, tomou haxixe em Marrocos

— «A Jane sabia que se fumava liamba em casa dela? perguntou a certa altura o corregedor Lopes de Melo que preside ao tribunal.

— «Sabia», respondeu o réu.

Luis Filipe Leite revelou ainda que fumava sòzinho e antes de se deitar . Fumou na Costa da Caparica e no Estoril, em casa da Jane.

NA COSTA AOS FINS-DE-SEMANA

António Carlos Vilas Àvila de Melo, estudante de 23 anos, revelou ao tribunal que fumara LSD pela última vez em Amesterdão e que desde então não só nunca mais fumou como não sente, hoje, qualquer necessidade da droga.

P. Quantas vezes foi a casa da Velma?

R. «Nunca fui a casa da Velma»

P. Alguma vez ouviu dizer que a Velma vendia LSD?

R. «Ouvi dizer»

P. Um casal canadiano não lhe forneceu cigarros?

R. «Não, apenas fumámos em conjunto»

O réu teria começado a fumar com uns amigos que se juntavam na Costa da Caparica.

NA PRAÇA DE LONDRES

Luis António Vicente Dias afirmou ter tomado droga pela primeira vez na Praça de Londres e que sempre fumava em conjunto com companheiros.

Outros disseram que a Alameda Afonso Henriques, Cascais, Albufeira e Vilar de Mouros foram centros onde se tomava droga em conjunto.

Serão apreendidos veículos não registados

Do Ministério das Comunicações recebemos a seguinte nota:

Com a aproximação das férias de verão e, portanto, do período em que aumenta o número de veículos em circulação, afigura-se oportuno pedir a atenção dos senhores automobilistas para um problema que se não for devidamente considerado poderá trazer-lhes alguns dissabores aliás fàcilmente evitáveis.

É um facto averiguado que grande número de veículos não se encontram registados na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel em nome do seu real proprietário o que constitui uma infracção às normas legais em vigor.

Com efeito é obrigatório o registo da propriedade dos automóveis, bem como do usufruto e das suas transmissões, conforme estabelece o n.º 2 do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 47952 de 22 de Setembro de 1967 (Registo de automóveis).

Ainda recentemente a Direcção-Geral de Viação chamou a atenção, através duma nota difundida pelos orgãos de informação, para as consequências que podem advir para os proprietários dos veículos que não tiverem dado cumprimento àquela disposição legal.

Essas consequências são extremamente severas pois conduzem à apreensão dos veículos não registados em nome do seu verdadeiro proprietário.

Felizmente muitos automobilistas foram sensíveis ao apelo lançado, cumprindo ràpidamente uma formalidade que os coloca ao abrigo de situações muito pouco agradáveis — como seria o caso de verem o «seu» veículo apreendido em pleno período de férias — e os protege nos casos de recuperação e entrega de veículos furtados aos seus reais proprietários.

As entidades a quem está entregue a fiscalização do trânsito — a Direcção-Geral de Viação, a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública — têm apenas o desejo de alertar os senhores automobilistas para a defesa dos seus próprios interesses.

É por isso que voltam a esta matéria solicitando a sua melhor colaboração para que todos possam gozar tranquilamente as suas férias.

CONSELHO DE MINISTROS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte informação:

«Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

«O ministro das Finanças e Economia deu conhecimento ao Conselho dos assuntos tratados no Brasil por ocasião da sua recente visita oficial. O Conselho congratulou-se por verificar que se prossegue numa política realista de estreitamento das relações luso-brasileiras, com resultados práticos já apreciáveis.

«O ministro dos Negócios Estrangeiros, por sua vez, expôs problemas das relações internacionais e em particular alguns aspectos que tocam o nosso País, tendo-se sobre eles pronunciado vários ministros.

«O Conselho aprovou decretos-leis: reformando a Secretaria Geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e fundindo numa só empresa pública a Imprensa Nacional e a Casa da Moeda.

«Foi ainda aprovado o diploma que autoriza a Comissão Aministrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira a contrair um empréstimo de 30000 contos destinado a fazer face a investimentos indispensáveis para suprir as crescentes necessidades do consumo de energia eléctrica».

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete: .....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

DE NOVO! COM RUMO AO SUCESSO...

TODOS TRAZEM COMO BAGAGEM OS SEUS PROBLEMAS FRUSTAÇÕES DESEJOS E ESPERANÇAS!

3 "OSCARS"

A NAVE DOS LOUCOS (Ship of Fools)

GRUPO D/18 ANOS

com VIVIEN LEIGH, SIMONE SIGNORET, JOSE FERRER, LEE MARVIN, OSKAR WERNER, ELIZABETH ASHLEY, GEORGE SEGAL, JOSE GRECO, MICHAEL DUNN, CHARLES KORVIN AND HEINZ RUEHMANN, LILIA SKALA

based on KATHERINE ANNE PORTER'S "SHIP OF FOOLS"

mus. de ERNEST GOLD / arg. de ABBY MANN / real. de STANLEY KRAMER

Music from the soundtrack available on RCA VICTOR Records

AMANHÃ ÀS 15,15 E 21,45 ALVALADE

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av.ª Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês

Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

AUDITÓRIO DOIS — Amanhã e dia 4 de Julho às 18.30 h.
CONCERTOS PELO

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Amanhã

H. HOLLIGER: Sequenzen Über Johannes I. 32 / GILBERTO MENDES: Blirium C-9 / CONSTANÇA CAPDEVILLE: Momento 1 / TOMÁS MARCO: Rosa - Rosae / JORGE PEIXINHO: Recitativo III.

Dia 4 de Julho

STOCKHAUSEN: Klavierstück VII / TOMÁS MARCO: Miríada / F. VANDENBOGAERDE: Flux et Reflux / JORGE PEIXINHO: As quatro estações.

PREÇO: 30$00 ● 50% de desconto a estudantes GRUPO A — M / 6 anos

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES EDITADAS E À VENDA

22 — Princípios do Tratamento Térmico dos Aços de Construção
J. Diogo Costa — 40$00
23 — Controle Orçamental (2.ª ed.)
A. Malta — 50$00
24 — PERT e CPM — Técnicas Modernas de Planeamento
A. Augusto Pires — 45$00
25 — Reorganização Interna de Empresas Industriais (a sair a 3.ª ed.)
M. Cardoso dos Santos; A. Pereira Magro; C. Fernandes de Almeida — 150$00
27 — Estrutura da Economia Portuguesa. Quadros Input-Output para o Continente Português (1964) — 70$00
28 — Higiene e Salubridade dos Processos Fabris e Qualidade dos Produtos das Indústrias Alimentares
A. M. Rodrigues; I. Costa Neto; C. Cardoso Costa; A. Oliveira Rodrigues; M. Carvalho Martins — 30$00
29 — Tecnologia da Fundição de Ligas de Alumínio
A. P. Da Mesquista — 50$00
30 — Metalurgia do Ferro Fundido Cinzento
J. Diogo Costa — 30$00
31 — Guia dos Tradutores de Documentação Científica e Técnica
M. H. Blanqui Teixeira — 30$00
32 — Centros Europeus de Informação e Documentação Científica e Técnica
L. Palma Féria; A. M. Boto Fernandes; E. Raimann Cabral — 50$00
33 — Ferros Fundidos. Composição Química, Estruturas e Propriedades
J. Diogo Costa — 45$00
34 — Tecnologia e Higiene na Produção de Fiambres
A. M. Rodrigues Ribeiro — 80$00
— Patentes de Invenção. Sua Importância para a Inovação na Indústria
Ivone Castanheira; Rui Serrão; J. Mota Maia; L. Palma Féria; H. Silva Serra — 30$00
ESPECIFICAÇÕES — 7. Amostragem de Tintas, Vernizes e Produtos Similares; 8. Preparação de Painéis de Ligas de Alumínio para Ensaios de Tintas e Vernizes; 9. Electrozincagem sobre Ferro e Aço — 10$00 cada.

Depositário: LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo, 70 — Lisboa 2

Opinião

ADEUS, JORGE BARRADAS!

Que importância terá, daqui por cinquenta anos, o facto de se ter deixado dispersar, no jogo de um leilão, o recheio artístico da casa que pertenceu a Jorge Barradas? A pergunta é, evidentemente, retórica, e propõe-se apenas como modo de iniciar um comentário que nada virá remediar, mas que não pode deixar de ser escrito, em nome do respeito e do amor que a arte deveria merecer a todos.

Mas a mesma pergunta tem um lado prático que a experiência, referida a casos semelhantes, tem confirmado muitas vezes: antes de passado o meio século, talvez venham a levantar-se protestos contra a incúria, contra a indiferença de uma geração passada (a nossa) que levianamente consentiu que se perdesse a oportunidade de manter reunida a produção de um artista. Ninguém compreenderá por que não foi possível conseguir uns poucos milhares de contos, custo insignificante do que teria sido o novo museu. E talvez nessa altura se constitua uma comissão para recolher fundos destinados a comprar novamente as obras dispersas de Jorge Barradas e uma casa para as instalar. Quem sabe se não entrarão na lista de donativos as entidades (dirigidas por outras pessoas, claro) que agora se recusaram a considerar propostas que lhes foram feitas... Por mais absurda que a hipótese pareça hoje a quem julga ter procedido sensatamente, consideremo-la desde já verificável...

Jorge Barradas não foi um artista menor. Pelo contrário. Disseram-no os críticos e os historiadores de arte, convergiu nesse entendimento a pequena república artística portuguesa quando da exposição que consagrou o mestre ceramista pouco tempo antes da sua morte. Não obstante, ao surgir a oportunidade de concretizar o apreço, a estima, o aplauso, não se encontrou um mecenas ou um organismo oficial que tomassem a única decisão que importava: garantir a permanência, num todo, da obra de Barradas.

Uma vez mais não se serviu o interesse do País, nem sempre coincidente com o dos coleccionadores particulares que partilharam entre si os trabalhos do mestre. Muito menos com o dos especuladores da arte que vão ter agora uma excelente ocasião de fazer jogar a oferta e a procura até aos mais altos preços... E como se tudo (interesse e desinteresse) estivesse na dependência de desígnios tão transcendentes que forçosamente têm de escapar à compreensão do vulgo, que neste caso representamos.

Não se vê, por exemplo, por que houve a Câmara Municipal de Cascais de recusar a proposta que se afirma ter-lhe sido feita pela casa leiloeira. Se não dispunha de dinheiro (e bem sabemos como são frágeis e carecentes os orçamentos municipais) porque não tomou a seu cargo a promoção de uma campanha em todo o concelho (e porque não alargá-la ao distrito, ou mesmo ao país?) para reunir os fundos necessários? Talvez até os coleccionadores particulares não escusassem um donativo, mais ou menos generoso, consoante o seu grau de despeito por terem visto gorar-se uma excelente oportunidade de enriquecer as colecções próprias... Quanto à Fundação Calouste Gulbenkian, mais abundosa em meios, não são tão grandes as suas responsabilidades no caso, pois é (apenas) uma instituição particular...

A experiência, a repetição dos factos, nada nos ensinam. Praticam-se os mesmos erros e levantam-se depois as mesmas caramunhas. A quem está entregue a responsabilidade de defender o nosso património artístico? Quem nos defende da leviandade?

Gibraltar industrial

A Mercedes Benz estuda actualmente a possibilidade de construir uma fábrica de automóveis na zona industrial do Campo de Gibraltar, onde os investimentos beneficiam de vantagens fiscais e de crédito. Saliente-se ainda que a filial espanhola desta sociedade, a Cispalsa, se vai fundir com a IMOSA, filial espanhola da Volkswagen, que, por seu turno, adquiriu o controlo total da Indústria Auxiliar de Automobiles (IAA).

Algodão do Japão

No âmbito do acordo internacional a longo prazo sobre têxteis de algodão, a Comunidade Europeia e o Japão assinaram em Bruxelas um acordo, análogo aos que os Seis já concluíram com a Índia, o Paquistão, a República Arabe Unida, a Coreia, Taiwan e Hong-Kong, nos termos do qual o Japão se compromete a autolimitar as suas exportações de têxteis de algodão (todos os produtos, excepto fios) para a Comunidade, com base num nível fixado entre as duas partes e, em contrapartida, a CEE se compromete a suprimir as restrições quantitativas às importações deste tipo de mercadorias.

Japão e Rússia

A quinta reunião da Comissão mista económica nipo-soviética terminou com a publicação de um comunicado conjunto sobre a cooperação dos dois países em diversos projectos de desenvolvimento da Sibéria Ocidental.

De entre os projectos previstos salienta-se a instalação de um «pipeline» transiberiano», tendo a URSS apresentado já ao Japanese City Bank um pedido de empréstimo de 1000 milhões de dólares, destinado a cobrir 80 por cento do custo total desse «pipeline», que ligará a cidade russa de Tioumen à cidade costeira japonesa de Nakhodka.

Segundo declarações do vice-ministro soviético da Indústria do Petróleo, a quantidade de petróleo extraído na região de Tioumen passará de 31 milhões de toneladas em 1971 para 125 milhões em 1975. Nessa altura a URSS estará em posição de poder satisfazer a procura japonesa de 25 a 40 milhões de toneladas anuais, conforme desejo expresso por este país.

O Japão vai enviar uma missão governamental e industrial à Sibéria Ocidental, para examinar localmente a viabilidade dos projectos de desenvolvimento da exploração de petróleo previstos para a região de Tioumen.

Poluição, Poluição...

Em finais de Dezembro, o ministro francês encarregado da protecção da natureza e do meio ambiente exigiu a direcção da Usine de Cellulose d'Alizay (Eure) que reforçasse o seu sistema de purificação atmosférica até à data de 31 de Janeiro, sob pena de encerramento da fábrica, de modo a evitar os cheiros fortes e incomodativos que espalhava na região. As medidas tomadas pela empresa até àquela data permitiram atenuar substancialmente a intensidade de tais odores. Todavia, considerando o ministro que os resultados conseguidos não eram ainda perfeitos, concedeu à empresa um prazo adicional de seis meses para completar o seu dispositivo de purificação.

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

DEIXAR VIR OS PEQUENINOS?

Quem diz família diz telhado onde ela possa acolher-se. Assim, somos levados a julgar como pura retórica, postiça, moral, insinceridade, a atitude dos que não apoiam o planeamento pela contracepção, e a dos que, valorizando apenas a ideia abstracta da família, num sentido conservador e retrógrado, não empregam o seu real poder de decisão para que a família possa instalar-se e desenvolver-se em harmonia.

Assim, consideramos mórbida e inaceitável a contradição há semanas estampada em duas páginas abertas de um jornal da tarde.

Na página da esquerda, ao alto, a notícia da ordem de despejo de uma família pobre com onze filhos.

Na página da direita, ao alto, a noticia de outra família pobre premiada pela única razão de serem onze os filhos...

Analisemos. Hitler tinha razões particulares para instituir, muitos anos antes de 1939, prémios às famílias numerosas. Também na China, a seu tempo, se fomentou a explosão demográfica, que depois, a seu tempo, se reprimiu.

Mas nós? Diante da amarga realidade do êxodo rural e urbano para fora das fronteiras, não deveríamos dispor-nos a enfrentar (entre outros) o problema da habitação?

Ficámos menos? Então aproveitemos para arrumar a casa meio vazia que é a Pátria deles e nossa.

Em vez de se aprovarem projectos de lei que permitem o aumento cíclico das rendas (quando o aumento dos salários não acompanha o aumento do custo de vida); em vez de se apoiar quase exclusivamente a construção de prédios de luxo; em vez de implacàvelmente se abaterem as construções clandestinas; em vez de aparentemente se ignorar os problemas das cidades-dormitório — tal como, aliás, os das outras cidades. Sim, em Lisboa quantas famílias vivem em «partes de casa»? Em quarto alugado com serventia de cozinha? A promiscuidade a que estão votadas as crianças e os adolescentes dessas famílias não têm merecido tratamento urgente, resoluções drásticas, aos fervorosos defensores da ... «família». (Também muitas donas de casa não alugam quartos a casais com filhos. Oh, mas quando a rapariga recorre à parteira pode ser presa e condenada... Também muita dona de casa aluga sem hesitar andares de 4 e 5 contos, e depois os enche de hóspedes e de divãs (até na despensa!) para ficar com o andar de graça, depois de ter contribuído para a ganância do senhorio).

Claro que os panos quentes da caridade não pesam. Não têm peso em nenhum contexto social.

Perante o quadro, não disfarcemos. Nem hinos, nem poesia, nem flores. Todos os anos se comemora o Dia Mundial da Criança. Proponho que não tornemos a tomá-lo como abstracção sentimental nem como pretexto decorativo.

A criança vive um mundo que é raramente a sua alegria, e muitas vezes o seu castigo. Num mundo que lhe dá prémios na página ímpar e lhe tira a casa na página par.

AMADEU LOPES SABINO

MONSIEUR JOURDAN E O AUTORITARISMO

Nos últimos dias surgiu nos jornais uma notícia aparentemente insólita: intelectuais alemães denunciam o perigo «de uma nova destruição dos germes de uma ordem liberal e democrática» na República Federal Alemã. Tudo começou com a repressão aos anarquistas. Escritores burgueses que pediram moderação ao Governo foram alvo de campanhas oficiais e oficiosas. O secretário do Interior de Hamburgo afirmou na TV que os anarquistas tinham encontrado o apoio de uma «burguesia decadente». Heinrich Boll, escritor católico, protestou contra a atmosfera de denúncia que se seguiu ao que designou de «caça ao homem» aos filiados do grupo anarquista de Baader-Meinhof. Isto passa-se num país regido por uma constituição dita democrática, com um Governo responsável perante o Parlamento, onde a liberdade de expressão é respeitada e onde os partidos políticos (do pró-soviético ao neonai), são permitidos por lei. Um país onde, aliás, o Partido Social Democrático se encontra no Poder, onde o chanceler e os ministros são membros de um partido que se designa por «socialista».

Onde está a democracia alemã? Esta questão tem paralelas; onde está a democracia francesa? E a italiana? E a inglesa? E a americana?

Os espíritos mais timoratos o mais esuqemáticos rotulam as transformações experimentadas pela democracia em termos de «ameaça fascista». A hidra fascista levantaria as suas cabeças por todo o Ocidente. O pensamento anti-diatéctico dos «progressistas» oscila entre a crença desmedida num progresso linear, uma ascensão contínua, e um catastrofismo apocalíptico. O reformismo «progressista» (de liberais, católicos de vanguarda, sociais-democratas e revisionistas) pode ser resumido no seguinte postulado: «teórico» : o progresso é constante, obtido através de concessões do poder, mas uma inominada ameaça diabólica pesa sobre a liberdade dos homens. Essa ameaça tem várias identidades, conforme as atitudes políticas fascismo e comunidade são as mais divulgadas...

Dirigentes políticos e um livro de Elias Dias («Estado de Direito e Sociedade Democrática») divulgaram entre nós recentemente o conceito de Estado Social. Que seria, segundo os autores, o Estado Social?

O **social** refere-se a uma correcção do individualismo liberal através da afirmação dos «direitos sociais», que as constituições europeias na senda da alemã de Weimar (1919), têm vindo a enunciar. O individualismo e o abstencionismo estatal são sujeitos a critica pela própria classe social que deles beneficiou: a burguesia. A passagem de um capitalismo concorrencial a um capitalismo monopolista) e posteriormente a um capitalismo monopolista de Estado) e o consequente crescimento quantitativo e qualitativo do proletariado impõem à burguesia uma nova estratégia: o Estado de abstencionista passa a intervencionista e a **social.** Isto é: o planeamento que a Economia passa a exigir é entregue ao Estado; a protecção às classes trabalhadoras passa também a ser prosseguida pela Administração, que assim procura deter as reinvindicações populares. O Estado Social de Direito de que são exemplos os E.U.A. a França, a Alemanha, a Itália, a Inglaterra — é pois dotado dum executivo forte. «Este primado do executivo», escreve Elias Diaz, dará ocasião seguidamente a uma certa crítica do parlamentarismo (é típica desta concepção a crítica á ineficácia do parlamentarismo), assim como a uma crítica da função dos partidos e de outras instituições tidas por básicas, no sistema liberal».

O Estado que se consolida no Ocidente após a 2.ª guerra mundial é um Estado autoritário de forte concentração de poderes, em que tal como acontecia (acontece) com os fascimos (e ao contrário do que acontecia com a democracia liberal) o carácter de ditadura de classe se torna nítido. A proliferação e a debilidade partidárias próprias da democracia liberal cedem o passo aos partidos fortes e disciplinados. O rotativismo (republicano/ democráticos nos E. U. A. trabalhistas/ conservadores na Inglaterra) ou o exercício solitário do Poder por um partido quase único (U. D. R. em França), garantem a estabilidade governativa essencial ao Estado do Plano. Planificar a Economia tornou-se possível e imprescindível perante a concentraçãp capitalista. Fazer o plano e impô-lo com eficácia é condição de sobre-sobrevivência do Estado A nível sindical, o E

Continua na pág. 8

DL/GERAL

Quase trinta mil portugueses em Espanha

MADRID, 29 — Os portugueses constituem o maior número de residentes estrangeiros em Espanha, por nacionalidades: 26.191 — de acordo com o Anuário Oficial Estatístico, agora publicado.

Seguem-se os franceses, com 15.744, os alemães, com 15.000 os ingleses, com 15.005, os cubanos, com 9.763, e os italianos, com 9.116.

Leca

Blocos Leca, são peças novas na construção em Portugal. Maiores, mais isolantes, mais leves que os elementos da construção tradicional. E mais económicos também.

O bloco LECA para alvenarias é um manufacturado de betão de [illegible] produzido segundo regras precisas de dimensão, qualidade e resistê[illegible], estudadas com base nos resultados de laboratórios e de fáb[illegible] existentes em doze países da Europa. As suas dimensões são rigoro[illegible] e as arestas perfeitas porque são peças prensadas e vibradas segun[illegible] a melhor e a mais moderna técnica.

EM PAREDES EXTERIORES

O bloco LECA EVITA A CLASSICA PAREDE DUPLA aumenta o isolamento das construções e torna-as mais económicas.

EM PAREDES INTERIORES E DIVISÓRIAS

O bloco LECA DISPENSA O REBOCO uma operação cara em materiais e mão-de-obra.

FABRICANTE NA GUARDA E ALGARVE

materiais novobra

LISBOA · LEIRIA · LAGOA · GUARDA

STOCK PERMANENTE
GUARDA
TEL 817 ARRIFANA
FARO
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO S LUIS, 3 TEL 24173
LAGOA TEL 52194/96

ESPIRAL GM 17/7/72

VAUXHALL FIRENZA

Motor: Nas versões de 1256, 1760 e 2279 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Suspensão:** independente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos de dupla acção. **Conforto:** Alcatifa no piso. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível. **Travões:** de circuito duplo, de disco à frente e de polias atrás, assistidos por servo-freio.

VAUXHALL FIRENZA

UM CARRO VIVO PARA UMA VIDA JOVEM!

VAUXHALL GM

A reestruturação da Gulbenkian não afecta compromissos assumidos

Uma possível reestruturação da Fundação Gulbenkian, motivada pela nacionalização da Iraq Petroleum C.º L.td, uma das companhias que explora os petróleos do Iraque, foi admitida há dias no Porto, pelo dr. Azeredo Perdigão. Contactado pelo «DL», o presidente do conselho de administração da Gulbenkian esclareceu:

«Em consequência da apreciável redução de receitas sofrida pela Fundação, esta, apesar das importantes reservas que foram constituídas desde o início da sua existência, terá necessàriamente de rever, quanto ao futuro, os respectivos programas de actividade, em ordem a adaptá-los à nova situação financeira em que terá de a exercer, o que sucederá logo que a Fundação se encontre devidamente esclarecida a tal respeito».

A uma pergunta do repórter sobre possíveis reduções de subsídios da Gulbenkian aos seus actuais beneficiários, respondeu:

«As actividades em curso não serão afectadas e todos os compromissos assumidos serão cumpridos inteiramente».

O nosso interlocutor explica depois que neste momento a situação é assaz confusa, não sendo possível prever o futuro. A única coisa certa e que uma administração lúcida não pode ignorar é que a situação foi profundamente alterada, e que as nacionalizações, uma vez decretadas, criam situações irreversíveis.

O Conselho de Administração da Fundação, segundo afirmou o dr. Azeredo Perdigão, tem estado atento à evolução dos acontecimentos e estudado cuidadosamente a maneira de proteger os interesses da instituição, o que se torna difícil, não só porque os contactos directos com as autoridades iraquianas não são neste momento praticáveis, mas também porque, nas actuais circunstâncias a solução dos problemas derivados pròpriamente da nacionalização da Iraq Petroleum Company depende, em grande parte, do resultado das negociações em curso entre a grande maioria dos países produtores de petróleo e as companhias concessionárias.

Novo catedrático de Ciências

As provas do concurso para catedrático do 1.º Grupo (Física), 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências de Coimbra prestadas pelo prof. João da Providência Santarém Costa, que começaram no Laboratório de Física daquela Faculdade terminaram hoje com a aprovação do candidato.

MONTIJO VAI TER MOTOCROSS ALELUIA!

Não crítica, não crítica. Apenas uma frase, uma expressão, um gesto, colhidos de onde em onde. Indecisão, logo do início, quando Ana Zanati nos veio dizer que **«Feminino Singular é o corolário de tudo o que se passa nesta vida»**. Pode ser, não digo que não. O que eu gostava era de compreender o significado das palavras, embora, ao mesmo tempo, reconheça a impossibilidade de satisfazer todos os nossos desejos. Era bem bom, era! Compreender, por exemplo, a razão de ser de uma rubrica como aquela dos «Motores em Marcha».

Ai aquele motocross em Alenquer! O barulho, a poeira, as fases desligadas e sem razão! Digno de se saber, só aquela recusa do vencedor em considerar-se como tal: ele próprio afirmou caber essa honra a outro, por motivos que não vêm ao caso. Grandes coisas sucedem em Alenquer!

Depois, a motonáutica incluída nas festas do Montijo. Com a presença de Francisco Beatriz e Samuel Lupi. Este último, nome conhecido na tauromaquia, confessou ser adepto da modalidade, até a praticou já, embora haja participado ùnicamente numa prova. Tendo de optar, está claro que optou pelos cavalos e mandou a motonáutica às urtigas.

A propósito da motonáutica, vieram à baila outras coisas: as largadas de toiros durante as festas, o arraial, dos maiores do nosso País, etc. Enfim, não custa nada à motonáutica fazer um jeito a quem faz um jeito à motonáutica. Tanto mais que às festas do Montijo não preside nenhum intuito lucrativo, coisa igualmente rara no nosso País e até no nosso mundo.

Soubemos isto por intermédio de um diálogo travado entre Gonzaga Ribeiro e Francisco Beatriz. Perguntou aquele para quem revertia o produto da festa. A resposta foi que não havia produto: **«São festas para o povo...»**

Em resumo: deve ter um sabor novo ser povo no Montijo, um povo a quem **se dão** festas. De qualquer modo, oxalá as festas acabem depressa a ver se acabam também os anúncios na Televisão, grandemente responsáveis pelo aumento da poluição auditiva.

HOMENAGEAR, EIS A QUESTÃO

«Dimensão» veio fora de horas, veio fora pelo menos das horas habituais. Vocês sabem, «Dimensão», panorama das artes plásticas. Veio depois da intrigalhada muito inglesa dos «primeiros Churchills» hábeis, já então, num certo tipo de guerra fria que, um século mais tarde, viria a celebrizar mui tristemente outro Churchill, este de charuto e com os dois dedos sapudinhos levantados.

«Dimensão» veio noutro dia e noutra hora por se tratar de um programa muito especial. Era de homenagem a uma pintora, D. Sónia Delaunay. Eu cá, quando oiço falar de homenagem, começo logo por ficar perplexo. Se se trata de homenagear quem o deve ser, perturba-me fazer figura de opositor insensato. Homenagear D. Sónia Delaunay? Óptimo, vamos a isso, rapazes da «Dimensão». Simplesmente, hão-de vocês provar ao telespectador comum as razões da iniciativa.

Não o conseguiram fazer. De D. Sónia Delaunay se disse muito, da pintora Sónia Delaunay se disse muito pouco, se disse quase nada. Faltou, por exemplo, a demonstração da contribuição do «génio criador» daquela pintora para o avanço das artes plásticas ou seja: nada ficámos a saber daquilo que a arte moderna, na sua explosiva evolução desde o princípio do século, ficou a dever a Sónia Delaunay. Faltando esse pormenor, «Dimensão» falhava o grande golpe, que seria a grande justificação.

Porque ter sido Sónia Delaunay despojada de todos os seus bens pela revolução da Rússia vendo-se, por isso, na necessidade de trabalhar, não explica só por si a homenagem. Nem a justifica o facto de ter vindo para Portugal. Começa a entender-se como justa na recordação da influência que terá exercido sobre Eduardo Viana, Sousa Cardoso, Almada Negreiros. A grande falha de «Dimensão», no entanto, consistiu em não haver deslindado o que, na pintura de Sónia Delaunay há de irremediàvelmente datado e aquilo que possa haver de vencedor de tempo; consistiu em não se destrinçar, com a devida clareza, onde começa e onde acaba o epigonismo da pintora.

«Dimensão» pode perfeitamente rimar com gratidão. Mas com isso é que eu já não tenho nada. Nesses negócios não me meto. Não gosto de me intrometer em questões de família.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A Batalha de Argel provoca conflitos

Quando os espectadores das esquerdas os mandaram calar, os outros saíram do cinema, para voltarem daí a pouco com reforços. Atacaram então os esquerdistas com paus, cadeias e cintos. Stella foi esfaqueado durante a refrega.

Outro homem, Salvatore Mocci, de 25 anos, apresenta também ferimentos provocados por um objecto cortante. Os seus ferimentos são, contudo, ligeiros. A Polícia declarou não saber de que lado ele estava.

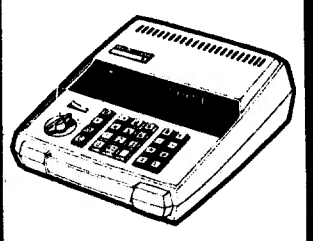
Os esquerdistas afirmam ainda que os elementos das direitas desfilaram pelo centro de Roma, acenando com bastões. A Polícia só chegou ao local vinte minutos mais tarde.

Elementos das direitas esfaquearam as costas de um jovem esquerdista, durante uma desordem num cinema de Roma — anuncia a Policia.

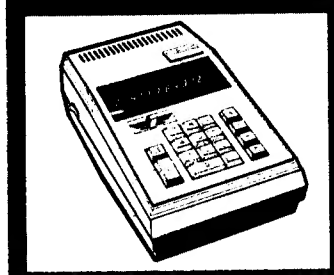
Os médicos do Hospital de San Giacomo informam que o estado do ferido, Claudio Stella, de 25 anos, é considerado grave e que é muito possível que tenha lesões nos pulmões.

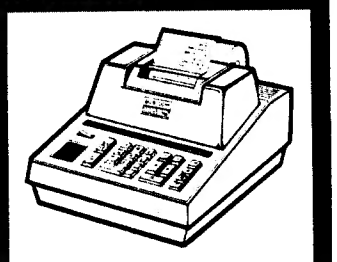
A disputa começou durante uma exibição de «A batalha de Argel», do realizador das esquerdas Gillo Pontecorvo: segundo os amigos de Stella, espectadores dass direitas aplaudiram uma cena em que pára-quedistas franceses atacam o «casbah» de Argel.

Três belas máquinas electrónicas
BUSICOM



BUSICOM 121 DB:
UMA MÁQUINA PORTÁTIL COM UMA MEMÓRIA DE 12 DÍGITOS FACTOR CONSTANTE E DECIMALIZAÇÃO AUTOMÁTICA





BUSICOM JUNIOR:
A MAIS PEQUENA CALCULADORA ELECTRÓNICA

BUSICOM 121 PA:
CALCULADORA-IMPRESSORA AO PREÇO DE UMA SOMADORA VULGAR

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
SIDA-SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU 17 TEL. 369331 LISBOA

«O PADRE E O COMISSÁRIO»

Que se passou antes de Dien-Bien Phu?
Brevemente à venda em todas as livrarias

EDITORIAL FUTURA

UMA SEMANA EM
LONDRES
Partidas: 10, 17 e 31/7
3, 7, 14, 21 e 28/8
- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita de Londres
- Todas as taxas

PREÇO EXCEPCIONAL 3.350$00
ORGANIZAÇÃO abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone, 328021
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone, 27011

MONUMENTAL DO
MONTIJO
M/ 6 ANOS

2 EXTRAORDINÁRIAS CORRIDAS DE TOIROS POR OCASIÃO DAS FAMOSAS FESTAS A SÃO PEDRO

SÁBADO, 1 DE JULHO — ÀS 22 HORAS
(CORRIDA NOCTURNA)
JOSÉ MESTRE BATISTA
FERMIN BOHORQUEZ (ESPANHOL)
MÁRIO COELHO — «EL QUERETANO»
triunfador de 1971 (MEXICANO)
Forcados Amadores de Lisboa de NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 — Poderosos toiros da Soc. A. Rio Frio — 8

DOMINGO, 2 DE JULHO — ÀS 18 HORAS
CORRIDA À PORTUGUESA
MANUEL CONDE — DAVID R. TELLES
FERNANDO A. SALGUEIRO
3 Grupos de Forcados em competição:
AMADORES DE LISBOA — AMADORES DO MONTIJO — AMADORES DE ALCOCHETE
6 — Imponentes toiros de D. LUÍS DIAS COUTINHO — 6

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

Calcule electrónicamente a velocidade do relâmpago com
TOSHIBA

A calculadora japonesa que se vende em Portugal apoiada pelo melhor serviço de assistência técnica.
Repres. exclusivos
ESTAB. M. SIMÕES JR. SARL
LISBOA - PORTO - AVEIRO - BEJA - BRAGA

VIAGENS APOLO
8 OU 15 DIAS DE FÉRIAS

PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9
em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)

TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9
em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.580$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.230$ (TUDO INCLUÍDO)

abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160
PORTO Av. Aliados, 207
COIMBRA Rua da Sota, 2

Não se esqueça
de verificar, antes de partir, se o seu
PASSAPORTE
se encontra em dia.
Lembre-se que a STAR tratará de lho obter, poupando-lhe um tempo que certamente lhe é precioso.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Prémios Crédito Predial de Televisão – 2.º trimestre

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela R. T. P. foi _____

Nome _____

Morada _____

Envie este cupão para o Campo dos Mártires da Pátria, 59-6.º, Dt.º Lisboa, até ao dia 2 de Julho

No dia 10 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15.000$00 entre todos os cupões recebidos.

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro

O primeiro voto foi para Tonicha !

Tonicha: o primeiro voto foi para ela.

. Pois é verdade: Tonicha foi a primeira artista a ser votada! Como se sabe, o Diário de Lisboa abriu, no passado domingo, a votação para a escolha do intérprete português que acompanhará Paulo de Carvalho ao Festival do Rio de Janeiro, o festival de canções com maior projecção em todo o mundo. Tendo Paulo de Carvalho sido o escolhido pela organização, e sendo necessários dois intérpretes de cada um dos 14 países que concorrem ao VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro, foi o Diário de Lisboa incumbido de proceder a uma votação popular para a escolha do outro intérprete português. Logo na segunda-feira começaram a chegar aos nossos escritórios **cupões recortados da página 2 do «DL» com a indicação do nome do intérprete** que os leitores votantes acharam que seria o mais representativo da canção nacional. E o primeiro a chegar foi um que trazia, **em letra bem cheia,** o nome de Tonicha, por sinal a cançonetista que esteve no Rio o ano passado como representante portuguesa no mesmo festival.

Leitor: a responsabilidade da nossa representação é sua. Para já, vantagem para Tonicha no primeiro «round». Manter-se-á essa vantagem? Decida o leitor!

Drácula Frankenstein

TÍTULO: A CONDESSA DRÁCULA (Countess Dracula)
REALIZAÇÃO: Peter Sasdy, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Ingrid Pitt, Nigel Green, Sandor Eles, Patience Collier, Maurice Denham, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Condes (21-6-72)

TÍTULO: A FILHA DE FRANKENSTEIN (Lady Frankenstein)
REALIZAÇÃO: M. Welles (Italia)
INTÉRPRETES: Rosalba Neri, Joseph Cotten Paul Muller, Paul Whiteman, Herbert Fux, Mickey Gargitay, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes.
ESTREIA: Cinema Politeama (15-6-72)

TÍTULO: A SOLUÇÃO FINAL (Slam - Out)
REALIZAÇÃO: Mauricio Lucidi, 1971 (Italia)
INTÉRPRETES: Tomas Milian, Pierre Clementi, Katia Christina, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Mundial (15-6-72)

O interesse que o público de todo o mundo manifesta actualmente por filmes de temas fantásticos pode confirmar-se, em telas portuguesas, pelo ritmo com que se estreiam presentemente diversas obras deste tipo. Mais dois títulos a acrescentar à lista: Curiosamente, dois títulos onde surgem dois dos mais célebres mitos do filme de terror, agora associados a parentes femininos. **A Filha de Frankenstein** e **A Condessa Drácula**. Dois filmes de interesse e importância diferentes. Principiemos pela **Filha de Frankenstein**. Como base, um argumento bastante interessante que traz a assinatura de Umberto Borsatto. O conde de Frankenstein aparece aqui como um sábio, um cientista nada louco, nem nada assassino, que, por um azar (uma precipitação?) na operação decisiva, não consegue criar uma personagem perfeita. A utilização de um cérebro «tocado» põe em causa todo o trabalho de alguns anos, originando um monstro homicida. Para salvar a reputação de seu pai (primeira vítima do monstro por si criado, nova vítima da ciência e do seu progresso), a filha de Frankenstein reabre o dossier e tenta nova operação. Monstro contra monstro, com a filha de Frankenstein de permeio, vem o incêndio no final que tudo leva. Como mandam as regras do género. O filme é relativamente mal trabalhado cinematogràficamente, deixando escapulir por entre os dedos um belo material e ideias excelentes. Neste aspecto, deverá referir-se uma cena verdadeiramente notável, que ficará para uma antologia futura: a morte de um jovem, sufocado, enquanto se deixa possuir pela bela filha do célebre conde. Um realizador de talento faria deste argumento, por onde prepassam os grandes temas (amor, destruição e vida — leia-se **louva-a-Deus**), um filme diabòlicamente divino. M. Welles, ùm italiano que assina de cruz (ou de pseudónimo), limita-se a unir planos e contar a história. Empobrecendo assim algo que poderia ter melhor sorte.

Muito mais logrado de um ponto de vista cinematográfico é **A Condesse Drácula**, último filme de Peter Sasdy, cineasta que se revelou com um belo **Provem o Sangue de Drácula**, estreado aqui há tempos. O seu novo filme mantém as esperanças que nele depositáramos. **Countess Dracula** traz a chancela dos estúdios Hammer e possui, como ponto de partida, um argumento de Jeremy Paul, trabalhado por Alexandre Paal e Peter Sasdy. Nesta nova versão do tema «vampirismo», Peter Sasdy opta por uma interpretação que conjuga elementos de ordem social e psicanalítica. Como se sabe, o vampirismo tem sido interpretado como um símbolo social (seres que vivem do sangue de outros, a quem exploram, portanto) e (ou) sexual (cada nova vítima representa uma violação que se perpétua num ritual de sangue). Peter Sasdy deixa morrer o conde e começa o filme com a leitura do testamento. Já muito estragada pelos anos, a condessa é ainda uma mulher sôfrega. Implacável para com os inferiores, ela irá rejuvenescer através de muitas virgens, em cujo sangue deixa banhar a sua pele. A obra concilia a dupla personalidade do Médico e do Monstro (ou, numa outra perspectiva, da Bela e do Monstro) com a figura criada por Bram Stocker e consegue ser extremamente sugestiva, não abusando dos truques fáceis, nem dos banhos de sangue tão frequentes neste tipo de filmes. **A Condessa Drácula**, cuja visão se recomenda, é película de leituras multiplas a que a realização de Sasdy empresta um certo tom requintado e discretamente sensual.

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Resta-nos falar de um filme a deitar para o mediocre, um policial de Maurizio Licidi — **A Solução Final**. De factura técnica mais ou menos certa, **Slam - Out** nada nos traz de novo, repisando um determinado tipo de chavões, onde as heranças parecem desempenhar papel preponderante. Maurizio Lucidi, que se tornou nome frequente na realização de vários **westerns - spaghetti**, ganha uma nova ligeireza narrativa, mas tudo se fica por aqui. Nada de pessoal, nenhum rasgo de invenção vem perturbar a ordem estabelecida neste suspense simplesmente correcto.

Jane Fonda não quer mais "Óscares"

Hollywood — Jane Fonda, a quem a Academia atribui este ano um oscar pela sua Interpretação em «Klute», não vai candidatar-se novamente ao prémio pelo seu trabalho em «F. T. A.» (Free Theater Associates).

Esta película — declarou Jane Fonda à imprensa — pretende tornar consciente as pessoas do mundo do espectáculo da viragem na história dos Estados Unidos. Temos todos de encontrar maneira de comunicar coisas que são particularmente relevantes na sociedade. Temos de construir uma ponte que ligue as pessoas e isso é o que pretendemos, todos os que participamos no filme».

MÁQUINAS DE DIVERSÃO

A maior e mais variada gama destes divertimentos (44 modelos diferentes), poderá V. adquirir no representante exclusivo para Portugal e Províncias Ultramarinas:

TOSFIL – IMPORT. EXPORT. LDA.

Avenida de Roma, 15, 1.º, Esq.º — LISBOA
Telefs. 77 92 80 e 77 92 42

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
MARCA - adapt - 69

O NOSSO HOMEM EM ATENAS

É Você.
Em **Atenas** ou **Rhodes.**
Em **Salónica, Istambul** ou **Ankara.**
Em **Jerusalém** ou **Tel Aviv.**
Escolha entre o mundo clássico, o Próximo Oriente ou Israel.
Férias realmente diferentes!
Viagens I. T. a preços acessiveis, desde 6890$00.
Consulte-nos.

PINTA-G

agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 Telefs. 323021 - 366315 - 35215

DL/ESPECTÁCULOS

"Bestiário" filme por DL show conhecer

Júlio Cortázar é, juntamente com Mário Vargas Llosa, Gabriel Garcia Marquez e Lezama Lima um dos nomes mais representativos da moderna literatura sul-americana. «Volta ao dia em oitenta mundos», «Todos os fogos, o fogo» e «Bestiário» ocupam pelo modo como «real» e «irreal» se fundem no seu discurso um lugar destacado no processo da literatura contemporânea, conforme assinala a escritora espanhola Ana Maria Matute no prefácio a uma das suas obras. Consciente disso um jovem cineasta português, Luis Galvão Telles, pegou em «Bestiário» e deu-lhe forma cinematográfica.

O filme, do qual pouco se sabe entre nós, esteve na Semana do Cinema Português em Nice e foi galardoado no Festival de Valladoli juntamente com um dos últimos trabalhos de Truffaut. Daqui resulta a nossa expectativa: se, por um lado a qualidade da obra literária que serve de base ao filme está fora de discussão, por outro lado o cinema português parece, apesar da sua incipiência, estar aberto a propostas como a de Galvão Telles. Ficamos à espera.

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

Estreia no dia 8 em Cascais, no Teatro Gil Vicente, mais um espectáculo, com obras de Camões: «El-Rei [illegible] -Os anfitriões».

★

A encerrar o ano lectivo, efectua-se amanhã, às 21 e 30, na Academia dos Amadores de Música, a 1.ª Audição Escolar, para apresentação das classes de solfejo, piano, violino e guitarra.

★

A Banda Operária Torrejana, de Torres Novas, foi a vencedora do Concurso de Bandas de Música Civis, promovido pela FNAT, integrado na Feira de S. João de Evora.

★

«O tinteiro», de Carlos Muñoz é apresentado pelo grupo de Teatro do Pessoal da Sociedade Central de Cervejas, Fábrica de Coimbra, num espectáculo a realizar amanhã, no Cine-Teatro S. Pedro, em Espinho.

★

Está aberta, até amanhã, a inscrição para o Curso de Educação e Didáctica Musical, pelo método de Willems, que a Fundação Gulbenkian promove, na sua sede, de 24 de Julho a 5 de Agosto. O curso destina-se à iniciação, formação e aperfeiçoamento de professores de música, e professores de educação musical do ensino infantil.

★

«O amansar da fera», de Shakespeare, é amanhã apresentado no Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, num espectáculo do Grupo Cénico da Plessey Automática Portuguesa.

★

Há amanhã mais um recital-audição das classes de órgão e composição do Centro de Estudos Gregorianos, dirigidas pelo prof. Sibertin Blanc e maestro Frederico de Freitas.

★

O ciclo «Cinema em aventura», do cinema Império, inclui na sua programação, para amanhã, às 18 e 30, o filme de Arthur Penn, «Bonnie e Clyde». Os papéis principais, estão a cargo de Warren Beaty e Fay Dunnaway.

★

Sob a direcção artística do actor Luís Tito e com a colaboração do dramaturgo Miguel Franco será apresentada no cenário medieval do Castelo de Leiria, em ambiente da época de Dario, a tragédia grega «Os persas», de Esquilo, com tradução de Natália Correia. Os ensaios já foram iniciados.

★

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz, com a colaboração do pianista Sequeira Costa, apresenta-se hoje, no Teatro Municipal de S. Luiz, para apresentação de obras de Mozart e Brahms.

Uma iniciativa cultural com o patrocínio de WANDSCHNEIDER & CIA. LDA. e colaboração da GALERIA DINASTIA

JOVEM PINTURA PORTUGUESA

A I Exposição Conjunta das E. S. B. A. de LISBOA e PORTO

Patente ao público a partir de 19 de Junho de 1972 na Galeria Dinastia (Rua da Escola Politécnica, 183 - r/c, Dt.º), das 15 às 19 horas

A "EMBALAGEM" DE CORINA LEVA-A A ORENSE

De Corina diz o texto de promoção que acompanha os seus discos:

Descoberta por Marques Vidal no concurso «Melodias ao desafio» patrocinado pela revista «Plateia» Corina iniciou há cerca de três anos uma carreira que a iria projectar para um plano de evidência com que nunca sonhara»

Nem ela, nem nós.....

Depois foi a escalada da fama; o nascimento da «artista popular»: **Três escassos anos bastaram** — prossegue o folheto de promoção — **para a criadora do muito popularizado «Manel da Rola» preencher nove discos comerciais com «números» que fàcilmente «saltaram para a rua» transformando-se em grandes sucessos populares»**

Corina familiariza-se a seguir com a geografia: a sua «voz» visita a Madeira, França Marrocos, as Ilhas Canárias e a Rodésia. A propósito das suas viagens o texto de promoção adianta:

«A azougada cançonetista estuda agora hipóteses de novas digressões enquanto-estudiosa e perseverante-trabalha com o ardente entusiasmo dos seus primeiros tempos de profissional»

E Corina fala assim:

«Continuo a pensar que o grande público gosta de gente simples que lhe cante coisas simples» Nisso estamos todos de acordo. Resta saber se a simplicidade que convém ao «grande público» é a de Corina.

Corina tem autor preferido: **«Embora cantando- excelentemente o fado** é ainda o texto de promoção quem diz de sua justiça — **Corinatem-sededicado quase exclusivamente a números de folclore, com grande satisfação do prestigioso Arlindo de Carvalho, autor das suas canções de maior êxito, que recentemente em conversa sobre a artista perguntava: com esta extraordinária «embalagem» até onde chegará Corina?»**

Embalagem. Um a falar de «achado», outros de «embalagem perdida»... Entretanto a canconetista canta «ó Galiza, minha Terra» no Festival de Orense.

CINECLUBE DO PORTO

Nos próximos dias 2 e 3 de Julho, o Cineclube do Porto realiza no Cinema Batalha respectivamente às 10 e 45 e 18 e 20, mais uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Rocco e seus Irmãos», de L. Visconti.

HITCHCOCK E O TEMPO

NOVA YORK — Durante a estreia em Nova York, do seu último filme, «Frenzy», Alfred Hitchcock evocou o tempo em que as suas películas tinham como vedeta Grace Kelly, agora a princesa Grace do Mónaco, e declarou: «Gostaria muito de fazer pelo menos outro filme com ela. Trabalhar com Grace era um prazer. Esteve connosco no Festival de Cannes a assistir à projecção de «Frenzy». Continua, como sempre, muito simples e muito elegante.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1- r/c AMADORA

Uma dupla vida

Não parece uma carrinha nem é! A Dyane Super é um automóvel por fora e por dentro. Só que por dentro oferece muito mais espaço que uma carrinha... Diferente, quase incrível, mas contra factos não há argumentos. O espaço anormalmente grande para bagagens é fruto de uma solução engenhosa, que ràpidamente se transforma em lugar (confortável) para passageiros. A capacidade de carga da nova Dyane Super permite uma utilização comercial ou agrícola sem paralelo dentro da categoria de automóvel em que se integra. Mas na cidade a Dyane não perdeu sequer uma única das qualidades que fazem dela a eleita da juventude. Os seus 35 HP tornam a Dyane Super a mais potente viatura da sua categoria. O consumo de 5,5 litros aos 100 km e a velocidade máxima de 120 km/h são outros atributos. Mas não só. As rodas de grande diâmetro e a magnífica suspensão tornam-na insensível aos maus caminhos.

Agora Dyane Super — Uma Dupla Vida de um carro único.

CITROËN ⩓ DYANE

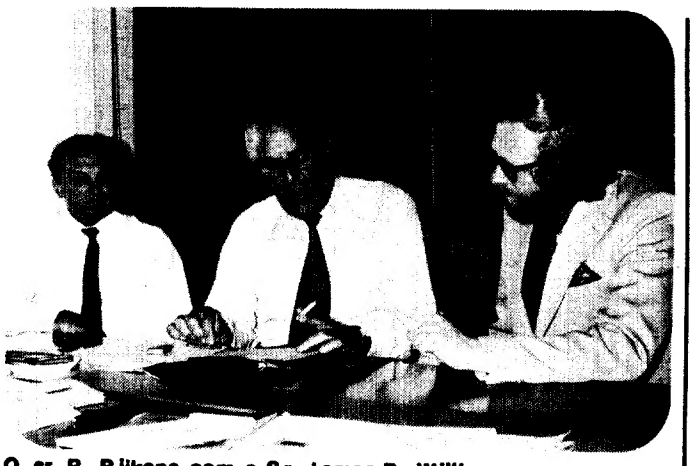
DL/GERAL

Monsieur Jourdan e o autoritarismo

Continuação da pág. 3

Social admite o confronto patronato — sindicatos de cuja dinâmica decorrem aliás resultados benéficos para o Plano: aumento da produtividade do poder de comrpa das classes trabalhadoras e, consequentemente do mercado interno· mas não pode admitir a contestação global da relação de produção; admite a luta pelo salário mas não contra o salário. O «queremos tudo» dos operários de Turim, a «greve selvagem» dos operários ingleses, a geve política (Maio de 68) dos trabalhadores franceses são implacàvelmente reprimidos. No plano político, o Estado Social admite o confronto de opiniões, mas através dum mecanismo eleitoral controlado pela classe dominante, e pelos seus agentes ideológicos impede a contestação global do sistema. Votar mesmo na Oposição é aceitar o Estado e a sua constituição. O anti-eleitoralismo de vanguardas proletárias que começa a surgir um pouco por todo o Ocidente é política ideológicamente reprimido pelos Governos e pelos partidos de oposição.

Com a integração económica ocidental e a coesão capitalista face ao comunismo, assiste-se por outro lado a uma similitude de soluções políticas em todo o Ocidente: os Estados ocidentais actuais, herdeiros do demo-liberalismo ou de autoritarismo de tipo fascista tendem para a unificação. O Estado capitalista posterior a 45 herda as soluções mais eficazes dos estados burgueses que historicamente o antecederam. Os seus administradores (demo-cristãos, degaullistas, trabalhistas, sociais-democratas, etc.) estão para o autoritarismo um pouco como o Monsieur Jourdan de Moliére estava para a prosa: este falava em prosa sem o saber, aqueles praticam o autoritarismo sem o dizerem. A democracia, a ordem liberal e democrática não está ameaçada no Ocidente; já morreu.



O sr. R. Rijkens com o Sr. James R. Williamson (à esquerda) e o Sr. Sidney Smith (à direita), director-geral e director criativo da Lintas

Esteve recentemente em Lisboa, o sr. Rein Rijkens, director da S. S. C. B. — Lintas Internacional e actual presidente do Conselho Continental Europeu da I. A. A.

Esta visita teve por fim uma troca de impressões com o sr. James R. Williamson, director-geral da Lintas-Portugal, acerca do notório incremento desta Agência de Publicidade — a qual, já este ano, foi escolhida por mais quatro grandes Empresas — Sociedade Central de Cervejas (Água do Luso), Laboratório Organon (Lyndiol) e Urbifer — Empreendimentos Urbanos, S. A. R. L. e Indústrias de Alimentação Idal, Ld.ª (Guloso).

A Lintas é, em Portugal, a Agência de Publicidade com mais facturação.

artes plásticas

CARLOS BOTELHO NA GALERIA S. MAMEDE

Continua patente ao público (e tem constituido assinalável êxito), na Galeria de S. Mamede, a exposição de Carlos Botelho.

EXPOSIÇÃO DE JOSÉ RIBEIRO

Está patente ao público, no Centro de Recreio Popular n.º 5, da F. N. A. T., no bairro da Encarnação, uma exposição do pintor José Ribeiro.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o soldado n.º 07340274 [illegible] António Fe[illegible] de Oliveira, natural de Vila Verde, filho de João de Oleiros e de Maria de Faria, casado com Carlota Lopes Araujo; na mesma província, o soldado n.º 80130571, Alfredo Mendes de Barros, natural de Cabo Verde, filho de Manuel de Jesus e de Maria Mendes Barros; na província de Moçambique, o soldado n.º 16724771, Rogério Favinha Fernandes e Silva, natural de Sertã, filho de Joaquim da Silva e de Maria Favinha; na mesma província, o soldado n.º 05426571, Manuel Nunes Leitão, natural de Candia, concelho de Marco de Canaveses, filho de Manuel Vieira Leitão e de Emília Rosa de Jesus; na mesma província, o soldado do recrutamento da província n.º 72892071, Carlos Alberto Brás das Neves, natural de Coimbra, filho de Francisco Martins das Neves e de Cândida Assunção Brás.

Chaplin: Chave de ouro a fechar o IX Ciclo da Casa da Imprensa

Termina hoje o IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. A iniciativa deste ano debruçou-se sobre os «filmes esquecidos», ou seja, sobre aqueles que, por uma razão ou outra, passaram quase despercebidos da grande [illegible] público e se quedaram muito pouco tempo nos cartazes.

O programa de hoje é o que se pode chamar «fora de série». Engloba «Umberto D», um filme de De Sica-Zavatini, e o obra-prima «O Circo», de Charles Chaplin. Ambos os filmes dispensam quaisquer apresentações, mas «O Circo», do qual a critica disse o melhor possível, é, de facto, uma obra excepcional. O IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa («Filmes Esquecidos») termina com chave de ouro.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

teatro MONUMENTAL

UMA VERDADEIRA FESTA DE TEATRO DE REVISTA!

HOJE: 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS

GRUPO D — Maiores de 18 anos

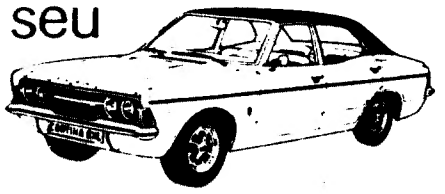
VASCO MORGADO APRESENTA
RAUL SOLNADO
P'RÁ FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
IRENE ISIDRO · JÓSE DE CASTRO
LINDA SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
JÚLIO CÉSAR VICTOR MANUEL
FERNANDA FRANCO · MARIA · VICTOR HUGO
PICCADILLY STARS BALLET

José de Castro
numa criação notável
«O cangalheiro»

Solicita-se à S. E. I. T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às Agências de Viagens e entidades ligadas ao Turismo o obséquio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal.

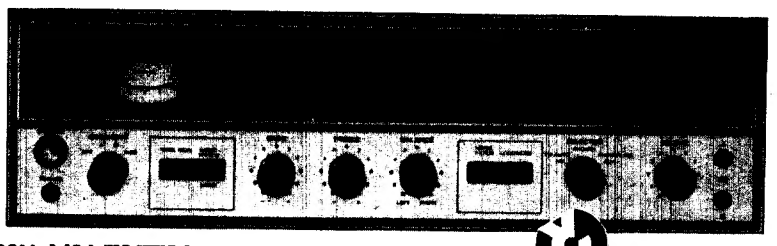
...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO
item
LOÇÃO CAPILAR N e S
SHAMPOO N S G
PEÇA FOLHETOS A
COLIM
R. DA ALEGRIA, 161 PORTO

J. MENDES COELHO, LDA.
os mais antigos CONCESSIONÁRIOS Ford em Lisboa
no seu



use exclusivamente
SHELL SUPER
MOTOR OIL
VENDAS RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — RUA GOMES FREIRE 7-C.

agora a alta fidelidade ao seu alcance
KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES

SAÍU HOJE O JORNAL motor

Sulcamos os mares e ligamos:

Metrópole - Guiné e Cabo Verde / Metrópole - Africa (Costa Ocidental) / Metrópole - Africa (Costa Oriental) / Metrópole - Extremo Oriente / França - Inglaterra - Angola / Mediterrâneo - Angola / Norte da Europa - Angola / Norte da Europa - Reino Unido - Moçambique / Portugal - Brasil / Portugal - Alemanha / Portugal - Benelux / Portugal - Inglaterra (contentores) / Portugal - Espanha - Estados Unidos da América.

Mas também conhecemos a via terrestre. E colaboramos com o ar. Temos uma Agência de Carga Aérea. E uma Agência de Viagens. Para o servir melhor no seu negócio e na sua vida.

companhia nacional de navegação

AGRO 72 - BRAGA

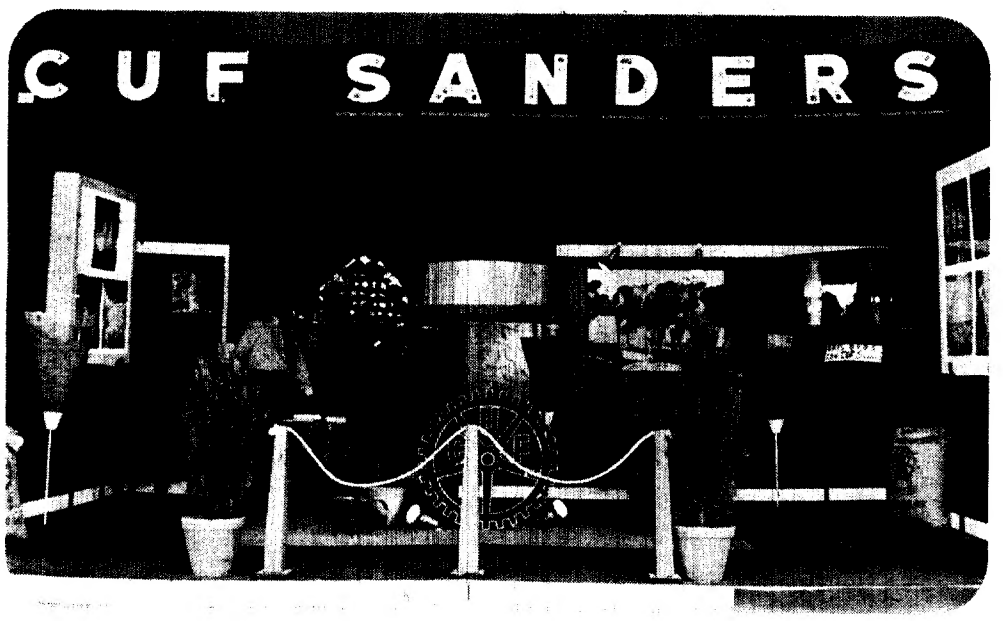
EDIÇÕES GUIÃO

LISBOA
R. Joaquim Bonifácio, 21-5.º
Tele. 563331 - Apartado 1224

PORTO
R. Campo Alegre, 672-2.º-D.
Tel. 65910

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

DELEGAÇÃO COMERCIAL DO PORTO



A PRESENÇA DO PAVILHÃO DA C. U. F. SANDRES
INSTALADO NA AGRO-72 BRAGA

CASA AGRÍCOLA COMPOSTELA

FAMALICÃO

VINHA, LÚPULO, FRUTA, FLORESTA
GADO CHAROLÊS
PRESENÇA EM BRAGA, AGRO-72

SUPERMERCADOS MACAL

PÓVOA DE VARZIM

A foto documenta a presença de Supermercados MACAL

Na AGRO-72 — BRAGA
Av. João XXI, 826 — BRAGA

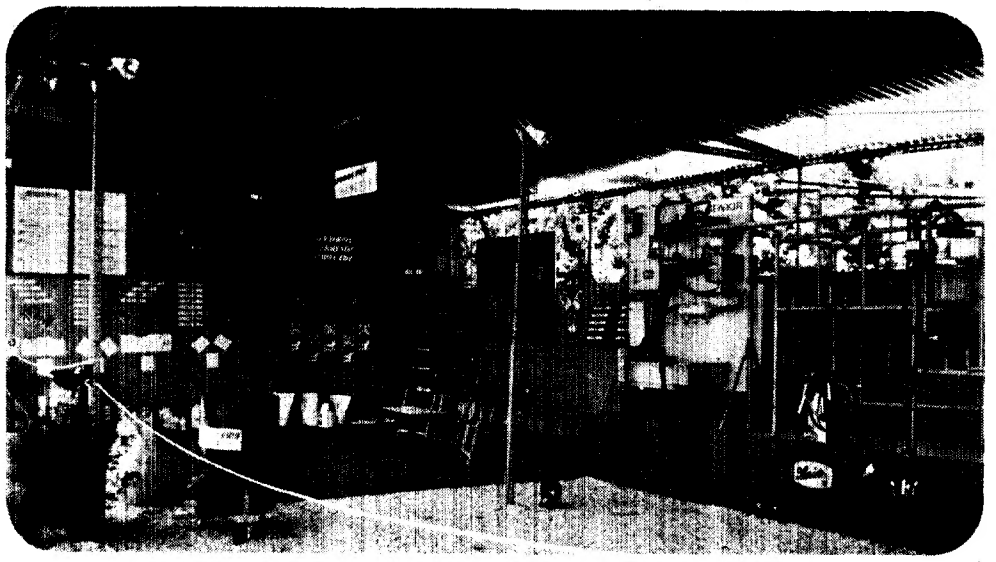
Rua Mouzinho Albuquerque, 184
PÓVOA DE VARZIM

FASSIO, LDA.

A maior gama de tractores do mundo apresenta em Braga na AGRO-72, modelos agrícolas e industriais adequados àquele distrito

AGROVETE

ORG. TÉCNICA AGRO-PECUÁRIA, LDA.



A AGROVETE, importante empresa dirigida aos problemas agro-pecuários com assistência assegurada pelos seus quadros técnicos

AV. INFANTE SANTO, 347 — LISBOA
DELEGAÇÕES EM: AVEIRO — COIMBRA — PORTO — SETÚBAL — VISEU

DL/AGRICULTURA

A V Exposição-Feira Agrícola do Norte

Com a realização da V Exposição-Feira Agrícola do Norte (Agro - 72), Braga serve de palco, uma vez mais, a uma das «realidades mais válidas da mentalização para um renovar da agricultura portuguesa nos seus métodos de trabalho, nos seus objectivos e na sua eficiência», como o acentuou, muito bem, o eng. Vasco Leónidas, Secretário de Estado da Agricultura, aquando da posse da Comissão Executiva da Agro — 72.

Aliás, aquele membro do governo frisou, na altura o seu pensamento sobre a orientação imprimida à Feira, esboaçada já no ano transacto e que se «concretiza agora definitivamente por decisão unânime das autoridades superiores dos três distritos, pelo desejo inteligente dos seus organizadores e pelo querer inabalável das populações de Entre Douro e Minho».

O sector agrário do país tem merecido aos responsáveis o maior interesse, dedicação e estudo. Daí, um dos técnicos ter sugerido, num dos últimos colóquios, a criação de um Ministério da Agricultura, tão útil como necessário, num país ainda essencialmente agrícola como é Portugal.

Ninguém ignora, como aliás, o apontou o eng. Vasco Leónidas que «a agricultura atravessa, um pouco por toda a parte, momentos delicados e difíceis, necessitando de compreensão para as opções extremamente complexas que deverá encarar a curto passo».

Destarte, a V Exposição-Feira Agrícola do Norte, dado o entusiasmo de todos quantos tão devotadamente tem servido o certame, vencendo dificuldades de toda a ordem, «dando passos da maior relevância para a renovação de uma mentalidade que há-de dinamizar toda a actividade agrícola», será no futuro uma realidade (já o é hoje) no esclarecimento de problemas e na evolução de toda uma agricultura que conduza a fins promissores.

A FEIRA

A Feira ocupa este ano um espaço maior (uma area de quase cerca de cinco hectares) na quinta do Sardoal, alugada para o efeito e contígua aos terrenos do Parque da Ponte.

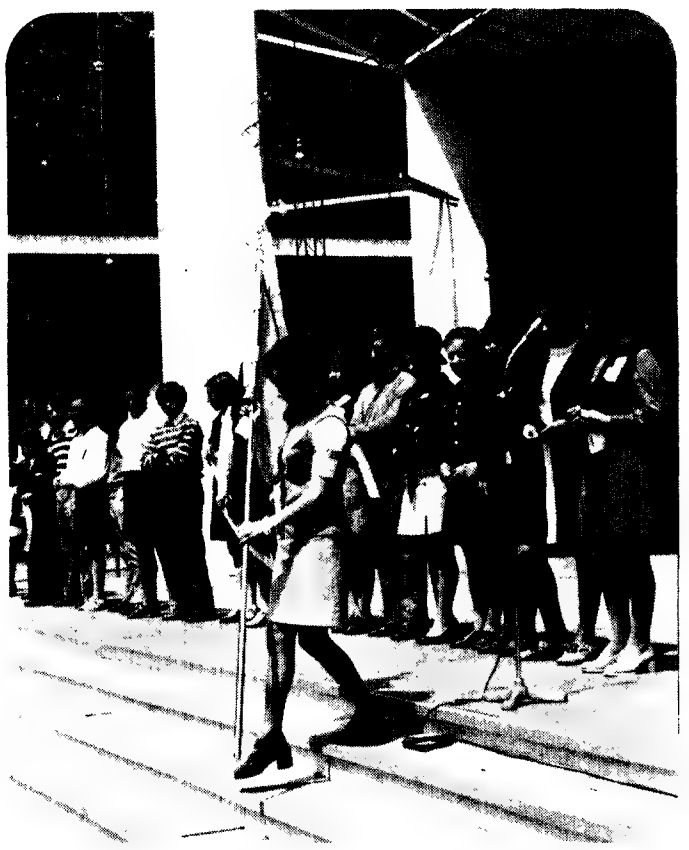
Bem ordenados, os pavilhões dos serviços oficiais, bem como os das entidades industriais e comerciais, desenvolvem-se naquela vasta área que foi, visitada pelos jornalistas, antes da inauguração oficial do certame.

Durante os dias do funcionamento da exposição, continuarão, como até aqui, a ser promovidas visitas orientadas, que se calcula movimentem mais de 20 mil pessoas.

Os pavilhões cobertos ocupam uma área de 5400 metros quadrados. Reservada à exposição de animais existe uma área de 12 mil metros quadrados.

A área para a apresentação de máquinas e alfaias (ao ar livre) estende-se por mais de 10 300 metros quadrados.

No local funciona o restaurante da Feira sob a direcção do Movimento Nacional Feminino.



No dia da juventude

Marcello Caetano entrega as taças aos vencedores de um concurso pecuário

Festival de bandas na Agro-72

Hoje, o Grupo dos Modestos, do Porto, apresentará, no âmbito do programa da Agro-72, em Braga, «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Dragun, com Júlio Cardoso.

Integrado no certame, realizar-se-à, no sábado, por iniciativa da F. N. A. T., um Festival de Bandas de Música Civis, sendo atribuídas às cinco mais bem classificadas os seguintes prémios: 1.ª, 3.500$00; 2.ª, 3.000$00; 3.ª 2.500$00, 4.ª, 2.000$00 e 5.ª, 1.500$00.

São concorrentes as bandas de S. Martinho da Gandra (Ponte de Lima), Casa dos Rapazes de Barcelos, Reselhe (Fafe), Caldas das Taipas, Grupo Cultural e Municipal de Ponte de Lima, Cabeceirense (Cabeceiras de Basto), Vilarchão, Vieira do Minho, Calvos (Póvoa do Lanhoso), Belinho (Esposende) e Cabreiros (Braga).

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.

HOLDER— Tractores, Motocultores e Atomizadores
ARBOS — Ceifeiras Debulhadoras
SAME — Tractores

A NOSSA PRESENÇA NA AGRO-72 EM BRAGA

ARMAZÉM:
AV. COMENDADOR FERREIRA DE MATOS, 682
TELEF. 931469 — MATOSINHOS

RUA FERNANDES TOMÁS, 571
TELEF. 23437— PORTO

AS FESTAS JOANINAS NA CAPITAL DO NORTE

Com uma «arruada musical», prosseguem esta noite, as festas do São João. Tomarão parte, neste número do programa, as bandas da Sociedade Musical 1.º de Agosto, Gaia, São Tiago de Riba-ul, bombeiros voluntários de S. Mamede de Infesta, marcial da foz do Douro, Ramalde e do Serviço de Transportes Colectivos.

Estas bandas, que se concentrarão em vários pontos da cidade, executarão, na Praça do Município, diversos números dos seus reportórios, sob a direcção do musicólogo capitão António Maias Meira.

Amanhã, às 21 e 45, haverá, na Praça do Município, um espectáculo de teatro com a peça de Almeida Garret, «O Arco de Sant'Ana», pelo Teatro Experimental do Porto.

Continuam patentes ao público a Exposição Iconográfica do São João, na torre medieval, e a Exposição Filatélica, no salão nobre do Clube Fenianos Portuense.

AS FESTAS DA CIDADE

Termina hoje a primeira fase das Festas da Cidade, promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, com uma tarde infantil no Pavilhão dos Desportos, dedicada a 6000 crianças das escolas primárias e pré-primárias de Lisboa.

Segue-se o período designado Festas de Verão, que se inicia no domingo, às 21 e 30, com o espectáculo «Cantigas na voz do povo», também no Pavilhão dos Desportos, durante o qual será exibida a Grande Marcha de Lisboa de 1972, completando-se a noite com uma sessão de fados, em que actuarão vários artistas conhecidos.

PASSEIO DOMINICAL PELO TEJO

Por iniciativa da Câmara Municipal, em colaboração com a C.P., realiza-se do domingo mais um passeio pelo Tejo, destinado a proporcionar aos lisboetas e visitantes, o conhecimento do rio e dos panoramas que dele se vislumbram.

A partida do barco está marcada para as 15 horas e o passeio fluvial termina às 18.

O preço dos bilhetes, que podem ser adquiridos nos locais de venda da C.P., é de 7$00 para menores de 10 anos e de 13$50 para adultos.

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS...

DEVEM AS MULHERES MANDAR TANTO COMO OS HOMENS?

Os homens Arapeche são dóceis e sensíveis, tanto quanto as suas esposas o são sensíveis e dóceis. O mesmo já não poderá ser dito do povo Mundugumor, cujas mulheres são violentas e agressivas, tal qual como seus maridos. Entre os Tchambuli já há uma divisão dos temperamentos a partir dos sexos: as mulheres detêm as funções de administração, organização e domínio, enquanto os homens tratam da lida doméstica, são emocionalmente dependentes e esperam que aquelas os seduzam. Em Portugal, que segundo as crónicas está ligado à cultura greco-romana, é assim:

Hermínia da Rocha Dionísio, 32 anos, enfermeira.

Desde pequenos aprendemos que o Homem é que é o sexo forte e assim quase nos convecemos de que devem ser eles a mandar. Mas isso não está certo porque as mulheres são tão inteligentes como os homens. Nenhuma resolução deve ser tomada sem a opinião dos dois.

Virgílio Cerqueira, 17 anos, estudante na Veiga Beirão

Costuma-se dizer em casa manda ela e na rua mandam eles. A situação financeira deve ser orientada pelas mulheres, mas no resto mandam eles.

As mulheres assim que vêem uma lagartixa começam logo a berrar... não podem mandar. Olhe se há mulheres na operação Apolo!

Mário de Assunção Matias, 45 anos, engraxador

A mulher deve andar ao mando do homem pois ele é que é o chefe de família. E le resolve problemas que elas não resolvem. O homem é que é o amigo da mulher e deve obrigá-la a governar a casa. Com esta vida ela também tem que trabalhar para ajudar o homem, mas o homem deve ganhar mais que a mulher.

Acho que assim é que é bonito, a mulher a ajudar o homem.

"Vinho Verde: elo de ligação entre Portugal e a América"

O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Ridgway B. Knight, foi ontem homenageado, no Porto, pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. Durante o jantar de homenagem, a que assistiram as entidades mais representativas da cidade do Porto e os representantes dos Organismos Vitivinícolas nacionais, o presidente da Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, António José da Costa Leme, proferiu um discurso em que afirmava a certa altura, referindo-se ao embaixador:

«A influência que na sua formação espiritual e cultural teve esta velha Europa, por intermédio da França, tornou-o naturalmente receptivo aos seus problemas, aos nossos problemas europeus e, estou bem em crer, que tendo sido a França que influenciou a sua maneira de ser e o seu carácter, o vinho — essa maravilhosa dádiva de Deus — não esteve arredado dos factores que marcaram sua brilhante personalidade. E assim sucedeu de facto. A circunstância de V. Ex.ª ser um dos 20 membros da prestigiosa «Academie du Vin de France» mostra bem até que ponto é que houve essa benéfica influência.

Logo a seguir:

Traço de ligação entre nações e elemento de compreensão entre povos, para além de outras virtudes, é, pois, o vinho um elemento da maior valia para um embaixador. Compreende-se assim melhor que V. Ex.ª aprecie tanto (e graças a Deus) este nosso Portugal, compreenda os seus problemas e demonstre tanta simpatia para com todos nós, conseguindo muito naturalmente que, em retribuição, V. Ex.ª seja tão benquisto e respeitado pelos portugueses.

Mais adiante:

Quanto a mim, responsável por este vasto noroeste português ou seja, a Região Demarcada dos Vinhos Verdes, logo que tive conhecimento de que, entre o distinto embaixador da grande e amiga Nação Americana e o vinho, se verificavam afinidades tão vincadas, logo pensei que se tratava de pessoa aberta e compreensiva que, certamente não afastaria esta oportunidade para uma maior aproximação dos dois povos, tendo por denominador comum exactamente o vinho. E, como se vê, não só não me enganei, como tive a satisfação de poder confirmar tudo aquilo que me diziam e eu antevia ser a ímpar personalidade de V. Ex.ª.

Referindo-se depois às qualidades do vinho verde e à possível influência que o embaixador R. B. Knight poderia ter na conquista do mercado norte-americano por parte do vinho português, concluiu o sr. Costa Leme: **Ergo o meu copo, formulando o mais sentido voto de que o vinho verde seja mais um elo, e forte, de ligação entre os Estados Unidos da América do Norte e Portugal».**

Agradecendo todas as referências e deferências — foi-lhe entregue um diploma de Provador Honorário de Vinho Verde — o embaixador americano, que começou a provar vinhos portugueses durante a Segunda Guerra Mundial, disse: **Memórias agradáveis dessas provas de há três décadas deram-me ainda mais uma razão para estar grato ao Presidente Nixon quando me designou como embaixador em Portugal. Logo que cheguei, comecei com o que seria, senão o mais importante, pelo menos o mais sedutor aspecto do meu cargo.**

Afirmando seguidamente conhecer profundamente os vinhos portugueses, (tem pelo menos 50 qualidades de vinhos na sua cave), dando inclusive alguns conselhos acerca da graduação das cubas no momento da vindima, o representante dos Estados Unidos da América em Portugal terminou do seguinte modo:

Na minha nova qualidade de provador, junto com os meus irmãos minhotos, apenas posso concluir:

«Não quero os ricos cavalos
Nem os palácios reais;
só queria ter uma adega
De vinte pipas ou mais!»

Agora, quero agradecer a Vossas Ex.ªs e a sua distinta companhia a honra tão notável que me conferiram.

Por minha vez, desejo erguer o meu copo, esperando que com ajuda de Deus e dos meus amigos portugueses eu possa desempenhar dignamente o meu papel novo não só de provador mas também de apóstolo dos vinhos verdes.

Bebo à pátria deles, Portugal.

Êxito do mobiliário Polykit

Realizou-se no Salão de Exposições da firma Poliprodutos, Lda. um cocktail para apresentação do mobiliário Polykit. Com a presença de uma centena de convidados, entre os quais membros do Corpo Diplomático, elementos ligados á decoração do interior e diversos arquitectos. O Dr. Raul Feio, dirigente daquela firma, apresentou o Sr. Anthony Beams, designer de E. H. Grace, Ltd.

Depois de haver realçado as vantagens técnicas e decorativas do material o Sr. Anthony Beams referiu a projecção actual e a expansão obtida nos principais mercados mundiais pela sua firma, vaticinando o êxito que lhe está reservado no nosso País.

Centros de férias para estudantes

No mês de Agosto, a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos leva a efeito dois centros de férias, um em Albufeira e outro em Faro, tendo cada um deles dois períodos de 1 a 15 e dé 15 a 30.

Quaisquer informações podem ser obtidas na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Avenida da República, 84-6.º ou através dos telefones 765005 e 777303.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião a jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo

ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/8; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$

JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO"
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/8; 16/7; 6/8; 3/9.
24 dias de viagem. Preço: 39.600$

abreu desde 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Tel. 570021 - PORTO - Av. Aliados, 207 Tel. 37921 - COIMBRA R. Sofia, 2 Tel. 27011

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

DIA 30 DE JUNHO, ÀS 21.30

NA «VOZ DO OPERÁRIO»

Para informações sobre os seguintes pontos:

1 — Situação das negociações do **Contrato Colectivo de Trabalho para o Ramo Retalhista** do Distrito de Lisboa;

2 — Andamento das negociações dos CCT de Armazenistas de Tecidos, Papel, Mercearia, Retalhistas de Mercearia, Tintas e Vernizes e Comerciantes de Óptica;

3 — Esclarecimento sobre o significado do Decreto-Lei 196/72 no que se refere à Contratação Colectiva.

A DIRECÇÃO

PASSAPORTES com rapidez
VAGONS-LITS//COOK

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

É INACEITÁVEL QUE OS PAÍSES POBRES PAGUEM AS IMPREVIDÊNCIAS DOS RICOS

-afirmou o eng. Laginha Serafim

«A última conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente actual e a poluição mostra bem que os países mais adiantados devem mudar de rumo se não querem precipitar desastres» __ afirmou o eng.º Laginha Serafim, hoje de manhã, na sessão inaugural do colóquio comemorativo do 10.º aniversário da Coba __ Consultores para Obras, Barragens e Planeamentos, S.A.R.L. a que presidiu o ministro das Obras Públicas.

«Mas o que não é aceitável, é que, em algumas conclusões apresentadas, se pretenda convencer os países mais atrasados que parem o seu progresso» __ prosseguiu o eng. Laginha Serafim. __ **«A iniquidade de que os pobres fiquem pobres e sejam eles a pagar as imprevidências dos ricos é inaceitável. Se falamos nestes problemas é porque temos a certeza da sua importância e porque na nossa organização nos preocupamos com eles. Nós não compreendemos uma técnica desumanizada olhando só o lucro, o proveito ou só a criação de riquezas e bens materiais. O progresso e a valorização do nosso País e da nossa gente são nosso propósito sincero. Mas nós sempre procuramos olhar, e sempre discutimos entre nós, e sempre que possível com os nossos clientes, as consequências morais, sociais e humanas da nossa acção»**.

Presidente da Coba, o eng. Joaquim Laginha Serafim começara por saudar o ministro, os delegados estrangeiros aos colóquios e as firmas associadas da empresa em cinco países estrangeiros __ Brasil, Espanha, Costa Rica, Grécia e Venezuela.

Acerca do colóquio comemorativo do 10.º aniversário da empresa, o eng. Laginha Serafim afirmou:

__ **As matérias que serão tratadas nos colóquios prendem-se às actividades fundamentais desta firma. Ela tem-se dedicado ao planeamento, aos estudos prévios, aos planos gerais, aos anteprojectos, projectos, à fiscalização e direcção de obras dos empreendimentos que respeitam a algumas das necessidades fundamentais do homem: à Água e aos Alimentos, à Energia e aos Transportes. E, se houver oportunidade, estamos prontos a dedicar-nos a outras também fundamentais, como a Habitação e as Vias de Comunicação, a Defesa do Ambiente e o Planeamento Urbano.**

E sobre a importância adquirida por este tipo de empresas fornecedoras de técnica no país, o orador salientou:

__ **A circunstância de exportarmos técnica mostra bem que, mesmo num país atrasado e de poucos recursos, é possível passar-se para a vanguarda em certos domínios do conhecimento. Questão apenas de muito trabalho, muita dedicação e de uma polarização totalmente confiante à volta dos que são capazes.**

A propósito, lamentou a falta de apoio oficial para este tipo de actividade, que reputou das mais prestigiosas para o país.

Os colóquios foram inaugurados às 9 horas, na Associação Industrial. Às 10 horas começaram os trabalhos da secção «Evolução dos Aproveitamentos Hidroeléctricos». Às 15, sob a presidência do prof. Henrique de Barros, reuniu a secção de «Planeamento Hidro-Agrícola»; e às 17 e 30 reune-se a secção de «Modelos Hidrológicos». Os trabalhos prosseguem amanhã, encerrando-se o colóquio às 17 e 30.

ESTADO-MAIOR DA REGIÃO MILITAR

No Quartel-General da Região Militar de Coimbra o coronel Domingos José Cravo assumiu as funções de chefe do Estado-Maior, que lhe foram transmitidas pelo major António de Albuquerque, que as exercia interinamente.

Finda a cerimónia, o coronel Domingos Cravo percorreu demoradamente as dependências do Quartel-General, em missão de apresentação, seguindo-se os cumprimentos aos 1.º e 2.º comandantes da Região Militar, respectivamente, general Mário

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

6.339 __ 7.200.000$00
37.491 __ 720.000$00
31.103 __ 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

6.338 __ 25.680$00
6.340 __ 25.680$00

PRÉMIOS DE 24 CONTOS

8.754; 11.710; 18.776; 20.441; 23.898; 26.578; 27.976; 41.738; 45.073; 47.094; 49.021 e 49.582

PRÉMIOS DE 960$00 (CENTENAS)

6.301 a 6.400; 31.101 a 31.200 e 37.401 a 37.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 114, 196, 243, 278, 283, 414, 465, 556, 760, 901, 916 ou 963 são premiados com 960$00, em cada bilhete. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 39 têm direito a 1.080$00, de prémio, e os terminados em 21, 46 ou 48, têm direito a 600$00. Por último, todos os restantes números cujo último algarismo seja 9 têm direito ao prémio de «terminação» __ 480$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

LISBOA, 29 de Junho de 1972

O 2.º e 3.º Prémios Grandes, no Total de 960 contos, foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

BASE MILITAR NOS AÇORES

Acabar com todo o auxílio militar a Portugal e com um acordo concedendo aos Estados Unidos uma base militar nos Açores foi uma das recomendações feitas ao Governo americano pela comissão de Planificação do Partido Democrático.

Somos contra os Governos de minoria branca. Não devemos subscrever uma política de regresso à intervenção do passado. Contudo, podemos acabar com a cumplicidade dos Estados Unidos com tais governos, continuou aquela comissão numa política sobre África que se espera seja aprovada no próximo mês na Convenção Nacional Democrática em Miami Beach.

O proposto eleitoral dos democratas, recorda também um aumento do auxílio dos Estados Unidos a países negros africanos. (R/DL).

ACABA DE SAIR:
A CONTABILIDADE E A GESTÃO
pelo DR. MÁRIO BAPTISTA
1 vol. c/ 300 págs.: 120$00
CLÁSSICA EDITORA
P. Restauradores, 17 — Lisboa

"Show" gastronómico no Grémio Literário

Os «dez maiores cozinheiros de França» e respectivos fâmulos fazem amanhã o jantar para os 400 sócios do Grémio Literário, que pagam um conto de réis pelo repasto. Outros dos cinco sentidos terão também a sua festa: três rainhas de beleza vão jantar no «clube» da Rua Ivens.

A maior parte dos víveres foi oferecida por casas da especialidade. O equipamento de cozinha foi cedido pelos respectivos fabricantes. A Câmara Municipal e a Secretaria de Estado da Informação e Turismo subsidiam a vinda dos artistas, cujos «cachets» a direcção do Grémio não julgou oportuno revelar.

«Miss» Europa, «Miss» Áustria e «Miss» Suécia serão as convidadas de honra do certame, que encerra as comemorações do 125.º aniversário do Grémio.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 4

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

DR. ARNALDO SAMPAIO novo Director-Geral de Saúde

O dr. Arnaldo Sampaio foi nomeado, por despacho do presidente do Conselho e do ministro da Saúde e Assistência, director-geral de Saúde. O mesmo despacho designa para o cargo de director do Gabinete de Estudos e Planeamento daquele Ministério o dr. Álvaro de Paiva Brandão, que substitui nesse posto, o novo direcor-geral.

Professor catedrático da Escola Nacional de Saúde Pública e membro do Conselho Superior de Acção Social, o prof. dr. Arnaldo Sampaio licenciou-se em Medicina em 1933, na Faculdade do Porto.

O dr. Paiva Brandão, actual chefe de gabinete do secretário de Estado da Saúde e Assistência, licenciou-se, em 1954, na Faculdade de Direito de Lisboa. Iniciou a sua carreira pública em 1955, ingressando nos quadros do Ministério do Interior, tendo transitado depois para o da Saúde. Fez parte de várias comissões de estudo e foi co-relator do grupo de trabalho que preparou o relatório «Para uma reforma do Ministério da Saúde e Assistência». Colaborou, no que respeita ao sector Saúde, na preparação do Plano Intercalar de Fomento e do III Plano.

LIBRA: quebra acentuada também em Lisboa

LONDRES, 29 (R.) __ A libra sofreu uma quebra acentuada hoje logo após a reabertura do mercado londrino.

Cotada na abertura a 2,4700 dólares, ou seja menos um centavo e meio do que o fecho de ontem, desceu ainda mais na primeira hora e atingiu os 2,4670 dólares.

O mercado apresenta-se nervoso, reflectindo o declínio da libra registado ontem igualmente no mercado de Nova York.

Em contrapartida as moedas dos países da comunidade europeia continuam firmes em relação ao dólar, sendo compradas a níveis próximos do seu limite máximo de flutuação.

A CHINA REVALORIZA O YAN

Entretanto a China revalorizou provisòriamente a sua moeda em cinco por cento em relação à libra esterlina e ao dólar de Hong Kong, segundo afirma hoje o jornal comunista desta cidade «New Evening Post».

Num artigo publicado na primeira página o jornal diz que os bancos chineses instalados em Hong Kong alteraram provisòriamente a paridade do yuan, que passou de 40,20 para 38,19 por cada 100 dólares de Hong Kong.

A consequência imediata desta medida será o aumento do custo dos alimentos em Hong Kong, pois a maior parte da carne, peixe e vegetais aqui consumidos são importados da China.

O jornal salienta, ainda, que esta revalorização irá beneficiar os habitantes de Hong Kong que possuem economias em moeda chinesa, os quais não sofrerão assim os efeitos da oscilação da libra e do dólar.

N. da R. __ Esta manhã em Lisboa, na abertura do mercado de câmbios, a libra esterlina voltou a sofrer nova baixa. Desde as últimas cotações (do dia 23), a libra desceu de 69$70 (compra) para 65$50 e de 71$70 (venda) para 68$50. As restantes cotações do mercado nacional não sofreram alterações apreciáveis.

No mercado internacional, a libra estava hoje, às primeiras horas da manhã, a ser vendida a 67$432 e comprada a 66$856 tendo-se verificado uma alteração na compra de 2$649 e na venda de 2$549. Ao mesmo tempo, enquanto o dólar desvalorizou apenas 0$082, o marco subiu de 8$4844 para 8$5315, na compra e de 8$5536 para 8$6007, nas operações de venda.

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS ... ... 15$00
15 DIAS ... ... 22$00
20 DIAS ... ... 30$00
30 DIAS ... ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

DL/ESTRANGEIRO

AUMENTA O AUXÍLIO CHINÊS NO VIETNAME DO NORTE

HONG-KONG, 29 (R) — A China vai dar este ano mais auxílio militar ao Vietname do Norte — anunciou hoje a «Agência Nova China».

O auxílio suplementar económico e militar da China ao Vietname para 1972, foi ontem acordado — informou a Agência.

A notícia do novo auxílio ocorre precisamente uma semana depois de especulações a respeito de uma nova iniciativa para a paz no Vietname após a visita a Pequim do dr. Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon.

A Agência noticiosa «Nova China» não forneceu quaisquer pormenores a respeito do auxílio.

O DESTINO DA INDOCHINA

SAIGÃO, 29 (ANI) — A ofensiva sul-vietnamita de vinte mil homens para se reconquistar a província de Quang Tri poderá fazer com que se perca ou se ganhe a guerra da Indochina — observa Alan Dawson, numa crónica distribuida pela «United Press International».

A ofensiva tanto poderá afastar os comunistas da parte setentrional do Vietname do Sul como poderá deixar suficientemente fraca a defesa de Hué e permitir que os comunistas ocupem a antiga capital do império anamita, o que certamente levaria o presidente Nguyen Van Thieu a aceitar a paz com Hanói — declaram observadores militares e políticos.

As tropas sul-vietnamitas encontram-se actualmente a nove quilómetros da cidade de Quang Tri.

QUEIXA DE UM SENADOR

O senador Vo Van Truyen diz que foi afastado para o campo a fim de não votar contra a lei que concede poderes especiais ao presidente do Vietname do Sul, Nguyen Van Thieu.

Truyen, de setenta anos, primeiro vice-presidente do Senado contou aos jornalistas que os senadores governamentais Tran The Minh e Nguyen Van Gai lhe enviaram um carro e um convite para o pequeno-almoço.

Em vez de tomar a refeição, porém — acrescentou Truyen — foi conduzido a oitenta quilómetros de Saigão e só regressou quando o Senado já havia concedido poderes especiais ao presidente Thieu.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

WASHINGTON, 29 — (R) — Os Estados Unidos vão reduzir as suas forças no Vietname do Sul para 39 000 homens, mas prosseguirão com a violenta guerra aérea contra o Norte, nos termos de planos anunciados nesta capital pelo presidente Nixon.

Espera-se que a última redução de efectivos militares o tópico principal de uma importante conferência de imprensa, que será televisionada, marcada para hoje, à noite (2 horas de sexta-feira, em Lisboa).

Na sua primeira sessão formal com jornalistas há 13 meses, o presidente Nixon será interrogado apertadamente sobre a política no Vietname e uma série de outras questões estrangeiras e internas.

A sua comunicação ontem, à noite, de que 10 000 soldados serão retirados do Vietname em 1 de Setembro juntou-se a notícia de grandes mudanças no comando militar americano em Saigão.

O presidente relacionou a nomeação do general Frederick Weyand como novo comandante no Vietname com uma ordem para incorporar a sétima força aérea no Vietname — cujo antigo comandante dirigiu bombardeamentos não autorizados de alvos no Norte — numa estrutura geral de comando.

Além do Vietname, é provável que as perguntas dos jornalistas esta noite foquem a alta dos preços dos géneros alimentícios e uma média de desemprego que, durante meses, tem andado perto de seis por cento da força da classe trabalhadora.

O presidente ordenou esta semana que se acabassem com as restrições às importações de carne numa tentativa para aumentar o fornecimento e estabilizar os preços.

A economia e a capacidade do presidente em combater a inflação são, segundo se crê, o problema doméstico número um durante a sua campanha para reeleição para outro mandato de quatro anos na Casa Branca, em Novembro.

RECONHECIMENTO DA CHINA?

HONG-KONG, 29 — (FP) — O Governo da Formosa espera uma declaração importante da Casa Branca. Esta declaração poderia levar ao reconhecimento da China pelos americanos — indica hoje o jornal «South China Morning Post», citando fontes próximas do Governo de Taipé.

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

MORREU O GENERAL GARCIA VALINO

MADRID, 29 (F. P.) — O general Rafael Garcia Valino, um dos últimos companheiros de armas do general Franco, morreu a noite passada nesta cidade, com 74 anos. Estava hospitalizado há vários dias, numa clínica da capital, onde tinha sido submetido a uma operação aos intestinos.

O general Garcia Valino, que entrou aos 15 anos para a Academia de Infantaria de Toledo, serviu cinco anos em Marrocos como tenente e como capitão, de 1919 a 1924.

Quando começou a Guerra Civil, em 1936, escapou aos nacionalistas bascos de Zaraus e alcançou Pamplona, onde passou a comandar o célebre batalhão carlista «Tércio de Pontejura» e, mais tarde, a primeira brigada de Navarra, que se tornou a melhor unidade do Exército franquista. À frente dessas tropas transformadas em divisão, forçou a «cintura de ferro» de Bilbau, entrou depois em Santander e participou na conquista das Astúrias, sob as ordens dos generais Mola e Davila.

Promovido a general de divisão, Garcia Valino comandou o corpo do Exército do Maestrazgo, que recuperou Teruel em 1938, e atingiu o Mediterrâneo, cortando em duas a Espanha republicana. Participou depois na ocupação de Barcelona e de toda a Catalunha.

Em 1942, era chefe do Estado Maior central do Exército de Terra e, em 1950, comandante-geral da região de Valladolid. Nomeado alto comissário de Marrocos em 1951, entrou em conflito quase aberto com o general Franco, devido às opiniões muito pessoais que tinha quanto à administração e ao futuro do protectorado espanhol nessa parte do reino xerifiano.

O seu último cargo, antes de se reformar, foi o de comandante geral da Primeira Região Militar (Madrid).

O general Garcia Valino, além dos cargos militares, foi conselheiro do reino, conselheiro nacional do «Movimento» e procurador às Cortes.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-A — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 000 PARA 200 000 CONTOS

CONFORME DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE MAIO DE 1972 E RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA MESMA DATA, VÃO SER EMITIDAS 50 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA, NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

1 — As acções são oferecidas à subscrição, com inteira reserva de preferência aos accionistas, pelo seu valor nominal, na proporção de uma nova acção por cada três das antigas que possuirem.

2 — As acções a emitir poderão ser representadas por títulos de uma, de cinco, de dez e de vinte acções, os quais poderão ser nominativos ou ao portador consoante desejo expresso dos accionistas, o respectivo pagamento será feito em duas prestações iguais, de 50 % cada uma, intervaladas de três meses. Juntamente com a primeira prestação deverá ser paga a importância de Esc. 43$25 por cada acção subscrita, referente ao Imposto de Mais-Valias.

3 — O primeiro dividendo a que as novas acções dão direito é o relativo ao exercício de 1973, em igualdade de condições com as antigas acções.

4 — O exercício de direito de subscrição processa-se através da apresentação dos cupões N.º 26, para as acções ao portador, e das próprias acções, quando nominativas, para carimbagem.

5 — Em eventual rateio de acções sobrantes, as acções não subscritas pelos accionistas, no uso de preferência atribuído, podem ser subscritas por outros accionistas, na proporção das subscritas por direito próprio, se nesse sentido assim se manifestarem.

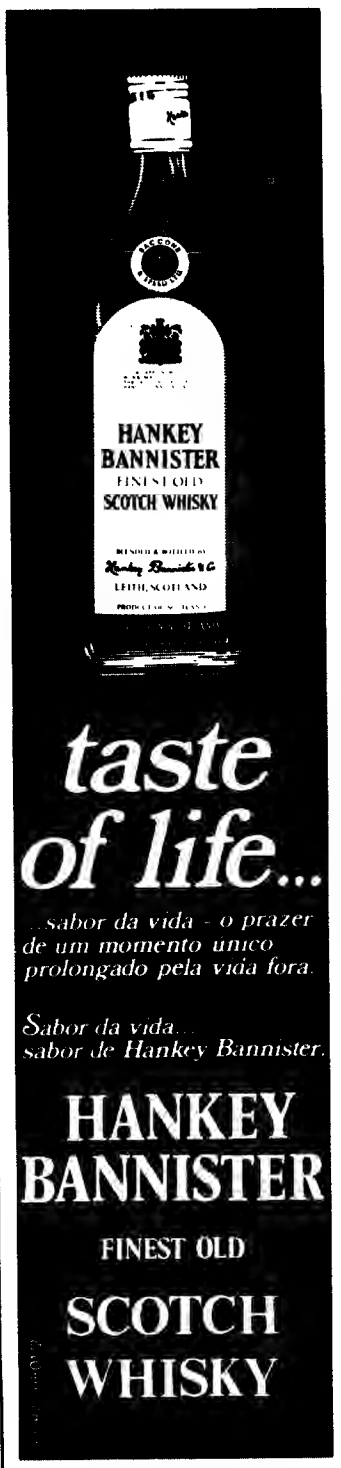
PRAZO E LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO: A subscrição estará aberta de 28 a 30 do corrente mês na Sede da Empresa, para as acções depositadas nos seus cofres ou em caução de cargos dos Corpos Gerentes, e, para as restantes, nas seguintes Entidades Bancárias, que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
MONTEPIO GERAL
PANCADA, MORAES & C.ª

O PROSPECTO CIRCUNSTANCIADO, ELABORADO NOS TERMOS DA PORTARIA N.º 103/72, PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO. ESPERA-SE PODER ENTREGAR OS TÍTULOS DEFINITIVOS NO DECORRER DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1973.

LISBOA, 19 DE JUNHO DE 1972

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Eng.º **João Gomes de Almeida** Rezende



DL/ESTRANGEIRO

O CANCRO RELACIONADO COM O COLESTEROL

JOANESBURGO, 29 (ANI) — Um estudo das causas básicas do cancro conduz a uma relação com o colesterol, que se encontra presente em todas as células vivas — declarou o prof. Felix Sebba, reitor da Faculdade de Ciências da Universidade de Witwatersrand.

Segundo Sebba, a sua «teoria unificada» é aplicável a todas as formas de cancro e, se provar que é exacta, pode levar a um ataque científico ao cancro na sua própria origem: a célula maligna.

Sebba declarou que a superprodução de colesterol, devido a uma deficiência genética, faz com que uma célula normal se multiplique a um ritmo anormalmente veloz e perca a coesão com as células que a rodeiam.

Este facto explica as duas características mais importantes de uma célula cancerígena — o seu crescimento veloz e incontrolado, e a sua capacidade de se soltar, indo alojar-se em outras partes do corpo — prosseguiu o prof. Sebba. Esta hipótese é reforçada pelo facto de se saber que uma célula cancerígena produz duas ou três vezes mais colesterol do que uma célula normal.

«Isto não significa que as pessoas devem alarmar-se e abster-se de comer produtos contendo uma alta percentagem de colesterol, como gorduras animais e lacticínios — explicou Sebba — Não existe qualquer relação com as gorduras dietéticas».

«Acredito que uma célula começa a produzir colesterol em excesso porque um mecanismo de controlo se avariou devido à ausência de um enzima — declarou ainda o prof. Sebba. — E isto ocorre porque — julgo — é destruído um gene responsável pela produção deste enzima. Esta destruição pode ser causada por produtos químicos, por radiação, por um vírus ou por qualquer outro factor ambiental».

A sua teoria sobre o colesterol vai ainda mais longe: o prof. Sebba afirmou ser possível destruir os tumores cancerosos administrando-lhes ainda mais colesterol, o que estabelece as bases de um futuro método de tratamento.

E o prof. Sebba acrescentou:

«Uma célula normal controla a concentração de colesterol pela simples oxidação de parte da molécula de colesterol, deste modo destruindo a sua actividade à superfície. Para isto é necessário um determinado enzima ou um catalizador biológico».

O cancro começa aoenas quando a concentração de colesterol dentro da célula deixa de estar sujeita a controlo, devido à ausência do gene, resultando na divisão incontrolada, na proliferação e na diminuição da adesão entre as células — declarou.

Se a sua teoria for correcta «o ponto fraco da célula cancerígena é então conhecido, e é esse o ponto adequado de ataque».

ULTIMATO DE PERON

ROMA, 29 — (FP) — O antigo presidente argentino Juan Peron, numa entrevista publicada ontem no semanário italiano «L'Expresso», lança um verdadeiro ultimato às autoridades do seu país, exigindo a organização de eleições.

«Se nas próximas semanas o Governo presidido pelo general Lanusse não fixar a data das eleições, oferecendo ao mesmo tempo as garantias constitucionais necessárias, será difícil evitar um confronto ou mesmo uma verdadeira guerra civil, que não desejamos».

«Serei mais fàcilmente eleito rei de Inglaterra do que Lanusse presidente constitucional da Argentina», acrescentou o general Peron, afirmando que 80 por cento dos argentinos desejavam a sua candidatura.

Depois de declarar preferir chegar a um acordo com as Forças Armadas, o general indicou que os seus partidários contariam com o apoio de todas as forças civis organizadas.

«Não temos medo da guerra civil, embora a não desejemos», acrescentou.

Segundo o antigo presidente, o actual Governo argentino pretende adiar as eleições para 1973, numa tentativa para alterar a Constituição de modo a que «uma ínfima minoria consiga enganar a maioria do povo argentino».

«Naturalmente que estão em jogo formidáveis interesses económicos, particularmente os grandes interesses financeiros dos Estados Unidos», concluiu o antigo presidente.

Cinemas em greve

ROMA, 29 — (FP) — Todas as categorias profissionais da indústria cinematográfica de Roma suspenderam o trabalho.

As salas de cinema da capital interromperam os programas durante quatro horas, enquanto os autores e actores, músicos e técnicos que trabalhavam nos estúdios suspendiam o trabalho por meio dia. Entretanto, os empregados sindicalizados da RAI decidiram suspender o trabalho durante duas horas, segundo uma modalidade a ser fixada pelas organizações sindicais.

POLÍTICA DE NIXON ATACADA POR KENNEDY

WASHINGTON, 29 (F. P.) — O senador democrático do Massachusetts Edward Kennedy criticou violentamente na quarta feira a política interna e externa do presidente Richard Nixon, numa reunião com quinhentos delegados do congresso anual do sindicato nacional dos electricistas.

No plano interno, o senador atacou particularmente a política económica do Presidente dirigida, segundo ele, contra a classe operária e acusou pessoalmente Nixon de ser o homem das grandes empresas «contra o movimento operário americano e contra os trabalhadores».

No plano externo, afirmou que as viagens do Presidente a China e a URSS nada trouxeram para solução do conflito vietnamita. «É preciso — disse — que paremos de gastar biliões de dólares com Saigão e a Indochina e fim de os consagrarmos às nossas necessidades internas».

Segundo ele, entre essas necessidades internas mais instantes figura o projecto de seguro de saúde, de que é um dos co-autores. «Pretendo que a saúde seja um direito para todos e não um privilégio para apenas alguns» — sublinhou ele.

PARIS, 29 (FP) — A amplitude do desemprego, a persistência das tensões inflacionistas e a importância do déficit externo são os três grandes problemas que as autoridades americanas terão de enfrentar — pensa a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), no seu estudo anual publicado sobre a evolução da economia dos Estados Unidos.

À necessidade de resolver simultâneamente estes três problemas coloca os responsáveis pela política americana perante soluções contraditórias — escrevem os peritos da OCDE.

O estudo da OCDE pensa ainda que a política monetária americana deve ter ainda em conta a situação delicada da balança de pagamentos, que contudo deve ser melhor no fim do corrente ano e bastante melhor no próximo.

CALEIDOSCÓPIO

DAMASCO, 29 (ANI) — A Frente Popular de Libertação da Palestina anunciou ontem à noite que continuará a desencadear operações contra Israel a partir dos Estados árabes vizinhos.

A Imprensa dissera ontem que todos os grupos de guerrilheiros instalados no sul do Líbano haviam concordado em suspender as operações contra Israel, mas horas depois aquela Frente Popular distribuiu um comunicado sobre a sua determinação de continuar a lutar.

FEDERAÇÃO PROPOSTA

DUBLIN, 29 (ANI) — O «Sinn Fein» (facção política da ala extremista do IRA) propôs ontem a criação de uma Irlanda federada, unificando o norte, predominantemente protestante, com o sul, na sua maioria católico.

PESADA HIPOTECA

PRAGA, 29 (F. P.) — Pela quinta vez em 15 meses a Checoslováquia e a RFA vão tentar hoje e sexta-feira levantar a pesada hipoteca que nas relações entre os dois países constitui o acordo de Munique de 1938, que consagrou a anexação do território dos sudetas pela Alemanha nazi.

MATAVAM POR IGNORÂNCIA

BOGOTÁ, 29 (F. P.) — Oito dos 12 colonos acusados de terem assassinado, há quatro anos e meio, 16 índios da tribo dos Cuíbas, foram absolvidos pelo júri do tribunal de Villavicencio. Aos outros quatro, julgados à revelia, foram-lhes reconhecidas circunstâncias atenuantes.

Os réus nunca negaram o crime. Não sabiam — alegaram — que havia mal em matar índios, que consideraram «piolhos» O júri (dois comerciantes e um funcionário da Câmara Municipal) conclui que os doze arguidos tinham agido «por ignorância». O procurador vai recorrer.

NIXON INTERMEDIÁRIO

WASHINGTON, 29 (R.) — Os Estados Unidos receiam que a China e a União Soviética estejam a preparar-se para uma guerra e o presidente Nixon tentou agir como intermediário de paz entre os dois países — afirma hoje o jornalista Jack Anderson, cujos artigos são publicados em vários dos principais jornais americanos.

Segundo Anderson, conhecido por ter acesso a documentos confidenciais que revela regularmente ao público americano, os principais estratagistas americanos chegaram já a efectuar uma reunião às 3 da madrugada para examinarem a evolução dos acontecimentos entre a URSS e a China, num período de maior tensão.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS (junto do Jardim)
Telef. 2433878

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
BACALHAU À COLINA
Aberto até às 2 horas

a qualquer hora...
32031
Quer seja de noite, hora de almoço, fim-de-semana ou feriado, basta telefonar para 32 00 31 e todas as mensagens e encomendas ficarão gravadas.
O Gravador Automático é mais um serviço que oferecemos aos nossos Clientes.
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 || LISBOA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ.

FOTOGRAFIA?

de 1 a 9 de Julho
das 15 às 23 horas

NA CASA DO ALENTEJO
R. DAS PORTAS DE STO. ANTÃO, 58
(frente ao S.L. Benfica)

profoto 72
exposição

TUDO SOBRE ESTA ACTIVIDADE
PARA PROFISSIONAIS os dias 2, 3 e 5 de Julho
entrada livre

METROPOLITANO NO ROSSIO E RESTAURADORES
PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO MARTIN MONIZ

DL / NACIONAL

CONSELHO GERAL DOS C.T.T.

Sob a presidência do eng.º Canto Moniz, realizou-se na sede da empresa pública «Correios e Telecomunicações de Portugal», a 5.ª reunião do seu conselho geral, durante a qual foi apreciado o relatório do conselho de administração relativo à gerência de 1971.

MEDALHA OLÍMPICA CONCEDIDA À REX-ROTARY

Novamente, o «Comité dos Jogos Olímpicos», escolheu a marca REX-ROTARY — representada em Portugal pelos Estabelecimentos M. Simões Jr. S.A.R.L. — para se encarregar de imprimir as relações das partidas e as listas dos resultados, etc., no decurso dos próximos Jogos Olímpicos, em Munique.

Esta preferência confirmou a superioridade demonstrada por REX-ROTARY no cumprimento das mesmas tarefas, por ocasião dos Jogos Olímpicos do México, onde se imprimiram para cima de 12 milhões de folhas, durante os 15 dias dos jogos.

O motivo desta selecção baseia-se no facto de haver imperiosa necessidade de utilizar sistemas de comunicação que ao mesmo tempo garantissem uma produção fácil de chapas para imprimir e uma impressão das mesmas rápida, perfeita e simples.

Os duplicados REX-ROTARY foram escolhidos para fazer este enormíssimo trabalho por se basearem num sistema que produz cópias mais baratas, assegurando sempre um alto nível de qualidade.

Nos 15 dias, durante os quais se vão desenrolar estes Jogos Olímpicos, será necessário produzir 85000 impressões diferentes, totalizando 44000000 de exemplares. Para podermos melhor avaliar este número imenso, bastará dizer que se fossem impressos numa única máquina, trabalhando sem descanso todas as 24 horas de cada dia, seria necessário dispôr de 382 dias e o mesmo número de noites para terminar essa monumental produção. Se, empilhassemos uma sobre outra todas as folhas, obteríamos uma pilha com 4,4 kms de altura, ou seja, tão alta como o Monte Branco. Colocadas a seguir umas às outras, cobririam 13200 kms — uma distância maior do que o trajecto de Munique a Tóquio, via polo norte.

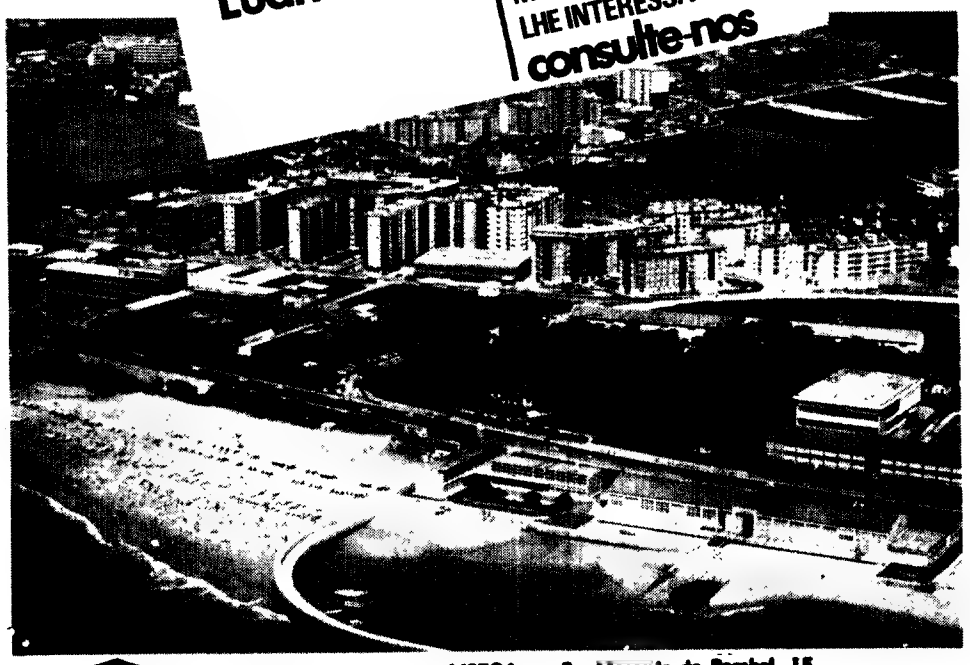
Eis, verdadeiramente, um resultado olímpico que o REX-ROTARY terá de realizar mas, os seus produtos já demonstraram no México que são capazes de cumprir airosamente tal encargo.

compre em J. Pimenta SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

HÁ SEMPRE UMA MODALIDADE QUE LHE INTERESSA
consulte-nos

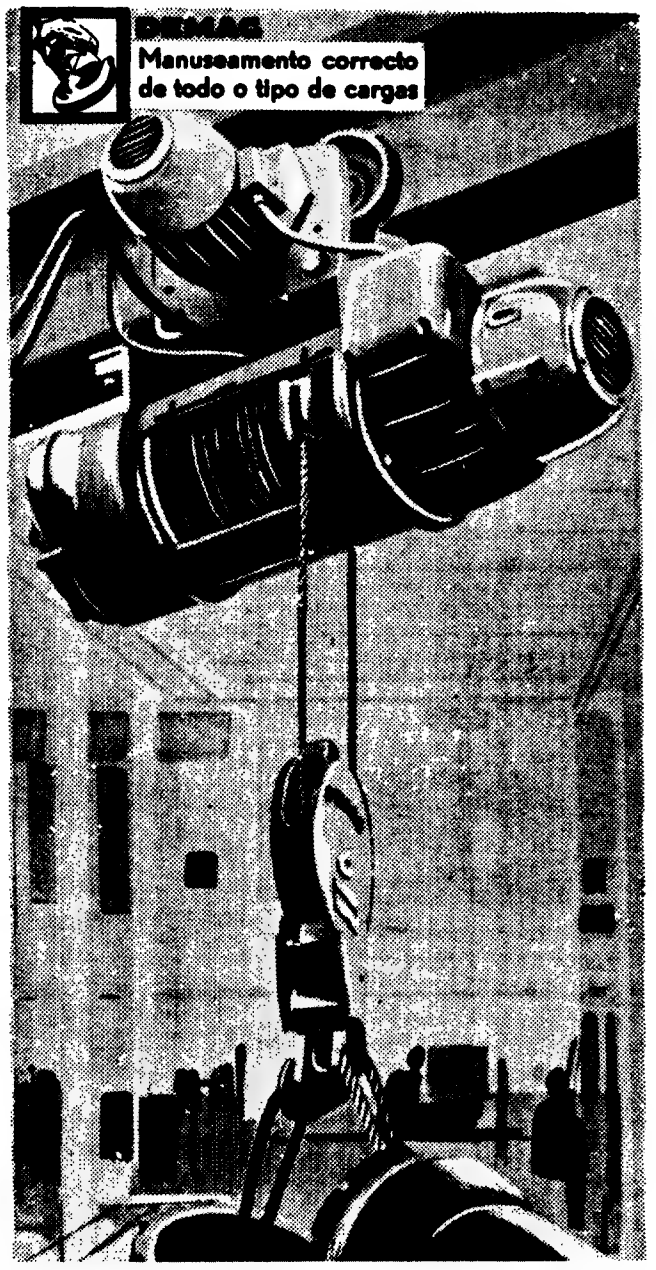


J. Pimenta SARL
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15
Telefs 45643 - 47843
QUELUZ — Edifício Sede — Av. António Enes, 25
Telefs. 952021/2

CASA DA COMÉDIA
Às Janelas Verdes
HOJE
e todas as noites pelas 22 horas

«DESEJA-SE MULHER»
de:
ALMADA NEGREIROS
Marc. pelo Telef. 67 72 99 até às 21,45 h.
Grupo D — Maiores 18 A.
Subs. Fundo Teatro

DEMAG
Manuseamento correcto de todo o tipo de cargas



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor

Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos Técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 · TEL. 63 56 70 / 63 40 61
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. · TEL. 34485 / 25871 / 32305

SOCIEDADE PORTUGUESA DE DRAGAGENS, LDA.

COMUNICA

A PARTIR DE 1 DE JULHO DE 1972

OS SEUS ESCRITÓRIOS SERÃO TRANSFERIDOS PARA NOVAS INSTALAÇÕES NO

EDIFICIO AVIZ
Av. Fontes Pereira de Melo, 35-14.º Piso
LISBOA 1

NOVOS TELEFONES: 534073-534074 PPCA
534507-534509
TELEX... 1681 BOKA P

OS EXAMES DE ONTEM

1.ª CHAMADA

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Curso Geral de Comércio

Francês

TEXTE

Du haut de la tour Eiffel

Pendant un voyage scolaire, les élèves d'un village du Midi de la France visitent Paris accompagnés de leur maître:

Et la Seine! Ah! la Seine, ce n'était plus rien. Un fil bleu, une trace brillante, tour à tour azurée et verte, qui se glissait sous des ponts pas plus larges qu'une patte de mouche!

«Tout de même, dit Henriette, après un long moment de contemplation, c'est admirable . . .

— Oui, admit Basile, ce n'est pas mal . . .»

Il faisait beau. Dans le soleil, Paris découvrait ses monuments noircis par les siècles et les fumées innombrables, ses groupes d'immeubles neufs dressant leur blancheur vers le ciel. M. Vernéjou indiquait patiemment les lieux les plus remarquables: la place de la Concorde, le palais de Chaillot, les jardins du Trocadéro et, de part et d'autre, la longue perspective qui va des Tuileries à l'arc de Triomphe en passant par les Champs-Elysées, le Panthéon, où se trouvent les grands hommes, les gares lointaines, mille et mille dômes, tours, clochers, maisons d'hier et d'aujourd'hui confondus dans cet océan gris-bleu, piqueté de rose, de reflets dorés.

Quelques touristes s'approchaient pour écouter les explications du maître d'école. Les écoliers en étaient très fiers.

«Hein, pensaient-ils, notre M. Vernéjou, il en sait des choses! Il faudra raconter au village que M. Vernéjou a donné une leçon de géographie, tout en haut de la tour Eiffel . . .»

P. GAMARRA — *Berlurette contre Tour-Eiffel.* (Adaptation)

Vocabulaire

Dôme — Comble élevé, de forme arrondie, surmontant certaine grands édifices. Le dôme du Panthéon.

I

Les idées

Vous avez fait un voyage bien extraordinaire! Les écoliers d'un village lointain et leur maître ont traversé presque toute la France, pour visiter la capitale de leurs pays. Vous pouvez bien vous rendre compte de l'immense joie de cette heureuse rencontre.

Maintenant répondez, toujours par des phrases bien complètes, et en faisant bien attention au texte.

1) Il y a des détails dans le texte qui nous donnent une idée de la hauteur de la tour Eiffel. Vous allez en citer deux.

2) Une fille et un garçon essayent d'exprimer leurs impressions. Lequel des deux vous semblent le moins sensible à la grandiosité de l'immense capitale? Justifiez votre réponse.

3) Paris est l'oeuvre de tout un peuple, de toute une civilisation: ce sont des siècles d'histoire. Mais l'auteur nous parle-t-il seulement du vieux Paris? Alors, comment le fait-il?

4) M. Vernéjou, le maître, s'était bien fait une idée de ce voyage. On allait s'amuser, oui, mais . . . D'après le texte, quelles étaient les intentions de M. Vernéjou, en faisant son plan de voyage?

5) De retour au village, comment les écoliers iraient-ils montrer leur admiration envers leur instituteur (ou maître)?

II

La composition

Tous les élèves de cette école ne sont pas allés visiter Paris. C'est le cas de Michèle, qui est très amie d'Henriette et qui reçoit la visite de celle-ci, le lendemain de leur arrivée au village. Faites votre composition, en supposant qu'elle est le suite du texte. Complétez donc le petit récit que vous avez lu. Henriette parle avec enthousiasme de ces jours heureux, elle a fait des photos . . .

C'est à vous de continuer.

III

Le vocabulaire et l'expression

1) Complétez les phrases suivantes avec les mots convenables:

Comme il faisait beau ce jour-là, on pouvait regarder, du haut de la tour Eiffel, les moindres détails de la ..... S'il faisait ...., ce ne serait peut-être pas la peine de ..... là-haut.

2) En changeant autant que possible l'expression, vous allez donner le sens de cette affirmation:

«Paris, l'immense capitale, pouvait tenir — aurait-on dit — dans la main!»

3) Complétez les quatre phrases *a*), *b*), *c*) et *d*) à l'aide des expressions données ci-dessous, en choisissant celles-ci convenablement. Attention: vous ne pouvez employer chaque expression qu'une seule fois.

De plus en plus; depuis cinq jours; le lendemain matin; l'année prochaine.

a) M. Vernéjou aime bien Paris. Il y reviendra .. ..
b) Tout le monde serait de retour .. ..
c) Ils étaient arrivés .. ..
d) Quand on était en train de monter au sommet de la tour, Paris s'élargissait ....

IV

D'autres problèmes de la langue

1) Attention à cette phrase:

Il regarde la belle maison.

a) Dites le même, mais en employant le mot *immeuble*.
b) Encore dans la même phrase employez *jardins* au lieu de *maison* et faites l'accord.

2) Supposez qu'Henriette a prononcé ces mots, avant le départ, en s'adressant à une amie:

Moi, je t'écrirai tous les jours!

a) Si Henriette parlait de deux garçons qui partiraient aussi, comment dirait-elle le même à son amie?

b) Dans la phrase donnée (Moi, ...), remplacez *tous les jours* par *jamais*. Comment sera-t-elle alors?

3) Posez les questions auxquelles on aurait donné ces réponses:

a) C'est de son voyage qu'elle parle.
b) Non, nous n'avons été qu'une semaine à Paris.

V

La correspondance commerciale

Les oncles de Basile, M. Jean Nizet et sa femme, habitent à Saint-Jean de Luz, petite ville du Sud-ouest de la France. Ils ont une librairie et ils y vendent, naturellement, des cartes postales.

Figurez-vous que vous êtes le correspondancier de M. Jean Nizet, dont l'établissement est situé 3, Place Pasteur, à Saint-Jean de Luz. Vous allez écrire à l'Imprimerie Poirier, 34, Boulevard Voltaire, Paris II, pour commander des cartes postales, surtout de Paris, d'après le catalogue que vous avez en main.

(Attention: Vous ne devez pas signer la lettre, mais la formule finale est obligatoire).

CURSO GERAL DO COMÉRCIO

PROVA DE FRANCÊS

SOLUÇÃO

I — Les idées

1) L'idée de la hauteur de la Tour Eiffel nous est donné par le fait que, de son sommet, la Seine ressemble à un fil bleu et les ponts ne paraissent pas plus larges qu'une patte de mouche.

2) Le garçon semble moins sensible à la grandiosité de l'immense Capitale que la fille. En effet, Basile admet que ce n'est pas mal, alors qu'Henriette après un long moment de contemplation trouve que c'est admirable.

3) L'auteur ne nous parle pas seulement du vieux Paris avec ses monuments historiques noircis par les siècles mais aussi du Paris moderne avec ses groupes d'immeubles neufs dressant leurs blancheur vers le ciel et ses gares lointaines. Il nous parle des maisons d'hier et d'auhourd'hui au fur et à mesure que le maitre les indique à ses élèves.

4) M. Vernéjou avait l'intention, en outro de distrare ses élèves par ce beau voyage, de les instruire en leur montrant Paris, la Seine, les principaux monuments, en leur donnant toutes les explications nécessaires. En faisant son plan de voyage, il avait donc préparé une leçon de géographie.

5) De retour au village, les écoliers iraient montrer leur admiration envers leurs instituteur en y racontant que celui-ci avait donné en haut de la Tour Eiffel des explications que les touristes avaient écoutées avec intérêt.

II — La composition

(Sugestão) — Le lendemain de son arrivée au village, Henriette va chez son amie Michèle pour lui raconter son séjour à Paris. Elle commence par le long voyage en train pendant lequel le maitre explique les régions qu'ils traversent. Elle parle ensuite du grand hôtel où ils ont dormi et pris leurs repas. Mais, le plus important est de faire comprendre à Michèle la joie de découvrir pour de vrai ce que les élèves apprennent dans leurs livres de géographie et de connaitre les décors des événements importants relatés dans leurs livres d'Histoire de France. Elle explique le contraste entre leur village et Paris où tout est si grand et où tout le monde est pressé. Elle décrit les photographies qu'elle a prises et qui représentent ses camarades et son maître devant les principaux monuments de la Capitale ou sur les bords de la Seine. Elle dit qu'il y avait tellement de choses à voir: des musées, les grands magasins, la Sorbonne etc... que la séjour lui a paru court. Enfin, Henriette conclut que ce voyage restera pour elle un merveilleux souvenir et qu'elle espère retourner à Paris avec Michèle lorsqu'elles auront fini leurs études.

III — Le vocabulaire et l'expression

1) Comme il faisait beau ce jour-là, on pouvait regarder, du haut de la Tour Eiffel, les moindres détails de la CAPITALE. S'il faisait MAUVAIS, ce ne serait peut-être pas la peine de MONTER là-haut.

2) Un aurait cru que l'enorme Paris était devenu une ville miniature.

3) a — M. Vernéjou aime bien Paris. Il y reviendra l'ANNEE PROCHAINE
b — Tout le monde serait de retour LE LENDEMAIN MATIN
c — Ils étaient arrivés DEPUIS CINQ JOURS
d — Quand on était en train de monter au sommet de la tour, Paris s'élargissait DE PLUS EN PLUS.

IV — D'autres problèmes de la langue

1) a — Il regard le BEL IMEUBLE.
b — If regard les BEAUX JARDINS.

2) a — EUS, ILS T'ECRIRONT tout les jours b — Moi, je NE t'écrirai JAMAIS.

3) a — De quoi parle-t-elle?
b — Avez-vous été longtemps à Paris?

V — La correspondance commerciale

(Sugestão)

ETABLISSEMENTS JEAN NIZET
3, Place Pasteur
SAINT-JEAN DE LUZ

Saint-Jean de Luz, le 28 Juin 1972

Imprimerie Poirier
34, boulevard Voltaire
PARIS II

N/Réf. COM 25

Chers Messieurs,

Nous avons le plaisir de vous passer commande des cartes postales suivantes, figurant dans votre cataloque de cette année:

		unités
— La Place de la Concorde	Photo n.º 3	15
	Photo n.º 5	20
— Le Palais de Chaillot	Photo n.º 7	25
	Photo n.º 10	5
— Les Jardins du Trocadero	Photo n.º 12	25
— Les Champs Elysees	Photo n.º 21	25
	Photo n.º 23	20
— Le Pantheon	Photo n.º 36	20
— Le Sacre Coeur	Photo n.º 28	20
— Notre Dame de Paris	Photo n.º 33	45
— Le Chateau de Versailles	Photo n.º 52	25
— Le Chateau de Saint Germain	Photon.º 61	5
		250

Nous espérons que vous consentirez à nous faire votre tarif réduit de 0,12 Francs chaque carte postale accompagnée d'une enveloppe.

Vous voudrez bien avoir l'obligeance d'envoyer cette commande le plus tôt qu'il vous sera possible par paquet poste recommandé.

Comme d'habitude, nous vous réglerons notre commande et les frais de poste s'y rapportant par chèque dès réception de votre facture.

Nous vous prions d'agréer Chers Messieurs, l'assurance de nos sentiments distingués.

ENSINO LICEAL

1972 — **CURSO GERAL**

Tempo: 1 h 30 min — **1.ª Chamada**

Prova escrita de História

I

Responda, concisamente, às seguintes questões:

1 — *Diz-se que foi no Paleolítico Superior que se deu o nascimento da arte.*

a) Imagine que fazia uma viagem pelos países da Europa Ocidental. Indique algumas zonas desses países onde poderia encontrar pinturas rupestres.

b) Observando essas pinturas seria possível concluir que elas são como que um «filme animado» da vida do homem primitivo. Porquê?

2 — *A Grécia não constituiu, na Antiguidade, um Estado politicamente unificado mas os Gregos aprendiam todos pelos mesmos textos.*

a) Que textos eram esses? De que assuntos tratavam?

b) Porque é que se diz que esses textos foram um elemento de união?

3 — *Já no «período de formação» houve, em Portugal, grande interesse pelo ensino.*

a) Que tipos de escolas existiram até ao século XIII?

b) Como nasceu o «Estudo Geral» no reinado de D. Dinis?

4 — *As especiarias, o açúcar e o ouro desempenharam grande papel na economia nacional.*

a) De que regiões provinham esses produtos?

b) Sob certo aspecto podemos até falar de um «ciclo das especiarias», de um «ciclo do açúcar» e de um «ciclo do ouro». Em que séculos situa esses ciclos?

5 — *A industrialização é um dos principais aspectos da época contemporânea.* Aponte o papel desempenhado pela máquina a vapor nesse movimento.

II

Desenvolva o seguinte tema:

PORTUGAL NO SÉCULO XVIII

a) A influência francesa no absolutismo de D. João V.

b) O papel dos «estrangeirados» na cultura nacional.

c) O «testamento político» de D. Luís da Cunha.

PROVA DE HISTÓRIA

2.º Ciclo

SOLUÇÃO

1.a) Na Europa Ocidental, encontram-se pinturas rupestres, no Sudoeste da França (Dordonha) e no Noroeste de Espanha (Altamira).

b) Essas pinturas rupestres dão-nos a conhecer um pouco o homem primitivo, na medida em que revelam a sua actividade. Atestam a actividade cinegética. «É um documentário dos seus centros de interesse e dos animais selvagens (mamutes, rinocerontes, bisontes, cavalos, javalis, lobos, renas, etc.) que o rodeavam e lhe forneciam alimento.

2.a) Os Gregos liam sobretudo as obras de Homero: «A Ilíada» e «A Odisseia».

A **«Ilíada»** narra a expedição dos Aqueus contra Tróia. Narra os feitos de Heitor e de Aquiles. A **«Odisseia»** refere-se às aventuras de Ulisses nas suas viagens errantes através dos mares, e o regresso a Itaca, sua pátria.

b) Estas obras podem considerar-se como um dos elementos de união entre os gregos, uma vez que todos aceitam os mesmos heróis, em luta contra a Ásia Menor (Tróia). Além disso, concorrem para um comportamento social homogéneo: amor conjugal, amor materno, o respeito pelas instituições, etc.

3.a) Em Portugal, até ao século XIII, existiam escolas monacais (por exemplo, nos mosteiros de Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fora, em Lisboa, e episcopais ou capitulares, junto das catedrais. O ensino era ministrado exclusivamente pela Igreja. Nesse mesmo século XIII foi fundado o Estudo Geral ou Universidade (1290).

b) O Esrudo Geral foi fundado por D. Dinis, a pedido da Igreja (pelo abade de Alcobaça e priores de St.ª Cruz de Coimbra e de S. Vicente de Fora, de Lisboa), mostrando a conveniência que os estudantes portugueses tinham de não ir para o estrangeiro para continuarem os seus estudos. Além disso, uma vez que D. Dinis estava empenhado na transformação económica do País, isso mesmo exigia uma maior cultura. Era de prever uma maior afluência de alunos, dadas as novas exigências nacionais.

4. A origem de alguns produtos que tanto influíram na economia nacional é a seguinte: especiarias, Índia; açúcar, sobretudo o Brasil: ouro, Brasil.

b) Cíclo das especiarias, século XVI; cíclo do açúcar, século XVII; cíclo do ouro, século XVIII.

5. A máquina a vapor exerceu uma enorme influência na industrialização. Sobretudo porque permitia a fundação da grande fábrica, liberta já da existência das quedas de água, que se usava como força

Externato
Sebastião da Gama
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Av. Almirante Reis, 106, 1.º—Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

PONTOS E SOLUÇÕES

motriz. Multiplicaram-se as máquinas dos mais variados tipos. Aumenta imenso a produção. Aperfeiçoam-se os transportes, adaptando a máquina a vapor, para facilitar a entrega dos produtos fabricados nos locais de consumo.

II

a) D. João V é contemporâneo de Luís XIV. Ora, durante o reinado deste monarca, consolidou-se, de uma maneira definitiva, a teoria do direito divino dos reis. Luís XIV rodeou-se de grande luxo (Versalhes) atraindo assim a nobreza que ficou, na sua total dependência, abandonando as suas residências senhoriais e as suas antigas exigências. Deu brilho intelectual à sua corte. Exerceu uma autêntica política de espírito (as academias). O Rei era o centro do poder. Com a Igreja procurou mostrar uma certa independência em relação a Roma (galicanismo).

De maneira semelhante procedeu o nosso D. João V. Recebendo o ouro do Brasil, conseguiu manter grande esplendor na sua corte, atraindo ao Paço os nobres. Estes nunca mais tentaram revoltar-se contra o Rei (recordem-se as dificuldades de D. João IV e o golpe de Estado de D. Pedro II). A exemplo de Luís XIV, nunca reuniu Cortes. É o primeiro rei português que nunca ouve a voz dos Três Estados. Note-se ainda as grandes construções (Mafra) que atestavam o seu poder político. Referência especial se deve dar à sua política de espírito (protecção às letras: bibliotecas; Academia Real da História).

Na sua política estrangeira está embebido da ideia que o seu poder não pode ser menosprezado. Tenha-se em conta as suas reacções violentas quando certos estados europeus pretenderam atingir não só a nossa independência como a dignidade de potência influente. Assim aconteceu com a Espanha e com a França.

Altamente significativa é a atitude com a Santa Sé. Corta relações diplomáticas por uma simples questão da não nomeação de um antigo núncio em Lisboa (Monsenhor Bichi). Esforça-se por obter privilégios especiais para a diocese de Lisboa, elevada à dignidade de patriarcal. É a exemplo de outros reis europeus conseguiu que o Papa lhe concedesse o título de «Fidelíssimo». (Assim na Espanha, os reis tinham o título de «Católicos»; na França, de «Cristianíssimos»; na Áustria, de «Apostólicos»).

Acrescente-se ainda a presença da força naval portuguesa, enviada a pedido do Papa Clemente XI, contra os Turcos, que ameaçavam a Itália (batalha do Cabo de Matapão). Era o receio do isolamento, de não figurar entre as potências influentes da Europa.

b) Os «estrangeirados» são portugueses que, frequentando universidades estrangeiras, em contacto com os progressos das ciências, exercem grande influência sobre os nossos reis, recomendando a adopção de medidas concernentes a uma maior abertura dos nossos centros de cultura. Assim, por exemplo: o **Padre Rafael Bluteau** expõe a necessidade de reformar a nossa universidade. Conhece Galileu. O **dr. Jacob de Castro Sarmento,** médico, aconselha a tradução de Bacon, adversário de Aristóteles. O **dr. Ribeiro Sanches,** médico na corte russa, propõe a secularização do ensino, redige um plano de estudos para a medicina. o **Padre Luís António Verney,** publicando a sua obra «**O Verdadeiro Método de Estudar**», contribui para uma nova modalidade de ensino. Combate os métodos da Companhia de Jesus. Defende o estudo directo da natureza.

Estes escritos influenciaram imenso a evolução do ensino em Portugal. O Marquês de Pombal sentiu essa influência nas suas reformas.

c) O testamento político de D. Luís da Cunha que, durante o reinado de D. João V, tinha sido grande diplomata, parece ter exercido certa influência no espírito de D. José, ainda príncipe, a quem era dirigido. Além de conselhos sobre o Governo, a reforma do exército, da marinha, da magistratura; a criação da polícia da corte, incremento industrial, abertura de rios e de canais, etc, aconselhava o monarca a nomear Sebastião José de Carvalho e Melo para o lugar de secretário de Estado.

Porém, segundo Matos Sequeira, este documento parece ser apócrifo.

Comentário. É de lamentar a maneira como foi elaborado este ponto de exame. Estão ausentes as grandes questões da História. Incide-se sobre assuntos de importância secundária, dificultando o aluno que, por vezes, nem sequer nos textos escolares encontra a resposta adequada. Deve-se ter em conta que o 5.º ano é um curso elementar. Por isso mesmo, interessava mais saber se o aluno conhecia o facto «histórico» do que pedir a sua relacionação.

1.ª Chamada

Tempo: 1 h 30 min

Prova escrita de Ciências Naturais

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

A figura 1 representa uma forma simples, de oito faces, geomètricamente diferentes.

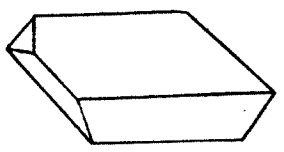


Fig. 1

1 — Que é uma forma simples?

2 — Como classifica o cristal representado, atendendo a que as suas faces são geomètricamente diferentes?

3 — Faça um desenho do paralelepípedo malha da substância que constitui o cristal, do modo a justificar a sua inclusão no sistema tetragonal.

4 — A calcopirite cristaliza no sistema tetragonal. Qual a sua utilidade?

II

O Mosteiro da Batalha é, na sua quase totalidade, feito de calcário oolítico.

1 — Como se caracteriza o calcário oolítico?

2 — Explique, por meio de uma reacção química, a acção da água que circula na crusta, carregada de dióxido de carbono, sobre os calcários.

3 — Por que motivo os calcários oolíticos são incluídos nas rochas sedimentares de precipitação?

ZOOLOGIA

I

A Rã e a Mosca são animais que, apesar de respirarem o «ar seco», quando adultos, apresentam aparelhos respiratórios muito diferentes.

1 — Estabeleça as principais diferenças entre esses aparelhos.

2 — Refira as transformações por que passa cada um destes animais até atingir o estado adulto.

3 — Faça uma pequena composição sobre o tema: «As moscas e a higiene».

4 — Indique e caracterize a classe em que inclui cada um dos animais referidos nesta parte da prova (Rã e Mosca).

II

A figura 2 representa uma célula do encéfalo do Homem.

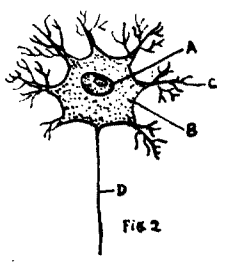


Fig. 2

1 — Faça a legenda da figura.

2 — A substância branca é constituída por fibras nervosas com mielina.

Faça um desenho, acompanhado de legenda, duma destas fibras.

3 — Caracterize, fisiològicamente, os nervos cranianos.

4 — Como é formado um nervo raquidiano?

5 — Mencione as funções do cérebro.

BOTÂNICA

A figura 3 mostra alguns órgãos do Goiveiro.

Fig. 3

1 — Servindo-se dos caracteres figurados, mostre que a planta é uma dicotiledónea.

2 — Se pretendesse provar que a planta transpira, como procederia?

3 — Qual a importância da transpiração?

4 — O Goiveiro respira aeròbiamente? Justifique.

5 — Mencione dois tecidos vegetais que se encontrem nas folhas desta planta e caracterize-os.

6 — Há inúmeras substâncias de origem vegetal que a medicina aproveita. Cite alguns exemplos.

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS NATURAIS

5.º ANO

Mineralogia e Geologia

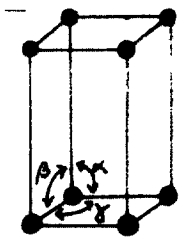
SOLUÇÃO

I

1 — É um cristal em que aparece um só conjunto de faces homólogas.

2 — É a forma distorcida.

3 —



4 — É um bom minério de cobre.

I

1 — É caracterizado por o carbonato de cálcio que a forma se ter depositado em volta de pequeníssimas poeiras, formando concreções com aspecto de ovos de peixe.

2 — As águas carregadas de dióxido de carbono atacam os calcários convertendo o carbonato de cálcio em hidrogenocarbonato de cálcio:

$$CO_3Ca + CO_2 + OH_2 \rightarrow (CO_3H)_2Ca$$

O hidrogenocarbonato de cálcio é solúvel, pelo que pode ser arrastado pelas águas mas, dado que é um composto muito instável, bastam variações de pressão ou de temperatura para que perca dióxido de carbono, de que resulta precipitar sob a forma de carbonato de cálcio:

$$(CO_3H)_2Ca \rightarrow CO_3Ca + CO_2 + OH_2$$

3 — Por terem origem na deposição lenta e gradual de carbonato de cálcio proveniente de hidrogenocarbonato de cálcio contido em águas infiltradas.

ZOOLOGIA

I

1 — O aparelho respiratório da Rã é constituído por narinas, laringo-traqueia (caixa globosa que comunica com a boca por intermédio da glote), e dois tubos muito curtos que dão acesso a dois pulmões de estrutura muito simples. Dado que não tem diafragma e as costelas são de reduzidas dimensões, não há movimentos respiratórios, pelo que o ar é como que engolido, em pequenas quantidades, para os pulmões. Nestas condições, a fraca respiração pulmonar é compensada por uma intensa respiração através da pele, que é muito fina e nua: respiração cutânea.

Na Mosca, o aparelho respiratório é formado por uma rede de tubos, chamados traqueias que, por um lado, se espalham por todo o corpo e, por outro, vão abrir para o exterior por intermédio de orifícios chamados estigmas, dos quais existe um par em cada anel do abdómen. As traqueias conduzem o ar a todas as partes do corpo da Mosca.

2 — No fim de Maio, os ovos da Rã são postos na água dos charcos e lagos e estão envolvidos por uma massa gelatinosa. O ovo dá origem a um novo animal, que rompe a massa gelatinosa e se vai fixar sobre as plantas aquáticas. Passados 3 dias, começa a nadar e alimenta-se de algas — nesta fase dá-se-lhe o nome de larva ou girino ou, ainda, peixe cabeçudo; tem uma cauda longa e achatada. Os girinos têm guelras externas que, passados dias, são absorvidas, passando a funcionar no interior do animal — guelras internas. Passadas semanas, formam-se os membros posteriores, depois os anteriores. A boca alarga-se e as guelras internas evoluem para pulmões. Por fim, desaparece a cauda — Rã adulta.

A Mosca põe os ovos em substâncias que possam servir de alimentos por osmose, aos novos animais, os quais se chamam larvas; são brancos e alongados, sem membros e sem olhos. Alguns dias depois de terem saído dos ovos, as larvas ficam imóveis e cobrem-se de um invólucro duro, dentro do qual se mantêm sem se alimentarem. A esta fase chama-se ninfa. Finalmente, abre-se uma espécie de tampa no referido invólucro, a qual dá saída ao insecto perfeito.

3 — Dado que as moscas pousam sobre toda a espécie de substâncias imundas, escarros, cadáveres, etc., podem trazer, nas ventosas das patas ou na tromba, micróbios que, eventualmente, serão largados nos nossos alimentos ou na nossa pele. A Mosca é um agente transmissor de doenças como a tuberculose pulmonar, a febre tifóide, etc. É, pois, imperioso que se observe o maior cuidado a fim de que seja vedada a presença das moscas sobre os nossos alimentos, destruindo-as, guardando os alimentos, em armários ou recipientes fechados quando não estão a ser utilizados, e, sobretudo, evitar a reprodução das moscas, mantendo as habitações em estado de perfeita limpeza, afastando delas as estrumeiras e o lixo e desinfectando este.

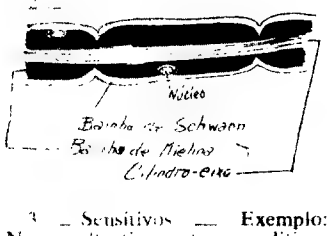
4 — A Rã: Classe dos Batráquios — São Vertebrados de pele quase sempre nua e húmida, própria para a respiração cutânea; quase todos passam por metamorfoses, tendo, primeiro, respiração branquial e, por fim, pulmonar. São animais de temperatura variável.

A Mosca: Classe dos Insectos — São artrópodos com o corpo dividido em cabeça, tórax e abdómen, com um par de antenas e três pares de patas; respiram por traqueias e têm, geralmente, metamorfoses.

II

1 — A — Núcleo
B — Citoplasma
C — Dentrite
D — Axónio

2 —



3 — Sensitivos — Exemplo: Nervos olfactivo, óptico e auditivo.

Motores — Os que terminam nos músculos dos orgãos dos sentidos.

Mistos — Os nervos faciais.

Por uma raiz anterior, que é motora ou divergente, e por uma raiz posterior, que é sensitiva ou convergente.

5 — O cérebro é a sede da sensibilidade, dos movimentos voluntários e das faculdades intelectuais.

BOTÂNICA

1 — O Goiveiro é uma planta Dicotiledónea porque, segundo se pode ver pela figura: — A raiz é aprumada.

— O caule é ramoso.

— As folhas têm nervação ramificada (tem folhas peninérvias).

— As flores são do tipo quatro.

2 — Colocando a planta sobre uma placa de vidro e cobrindo-a com uma campânula com o bordo envaselinado (a fim de impedir trocas gasosas com o ambiente exterior), verificava, passadas horas, que a parte interna da campânula se encontrava embaciada devido à presença de inúmeras gotículas de água ali condensada.

3 — Provocar a ascensão da seiva bruta.

— Concentrar a seiva, aumentando o seu valor nutritivo.

— Eliminar substâncias de excreção dissolvidas na água da transpiração.

— Diminuição da temperatura foliar e do ambiente nos dias quentes, em virtude da evaporação da água se dar à custa de calor.

4 — Sim, porque em todas as suas células vivas oxida a glicose para, como resultado desta oxidação, obter a energia que necessita para as suas actividades vitais.

5 — Por exemplo:

Epiderme: é um tecido formado por uma só fiada de células vivas, geralmente sem cloroplastos e de forma variável. Esta epiderme é cutinizada, sendo-o mais intensamente na página superior que na página inferior. É um tecido de protecção.

Parênquima clorofilino: é um tecido essencialmente elaborador, com células alongadas na parte chegada à epiderme superior e isodiamétricas na parte chegada à epiderme inferior. Por tal motivo se diz ser uma folha de parênquima assimétrico ou mesófilo assimétrico. As células da parte superior constituem o parênquima em palissada, e as da parte inferior, que apresentam alguns espaços entre elas, constituem o parênquima lacunoso. Em qualquer dos casos, as células do parênquima clorofilino têm membranas finas constituídas por celulose não modificada.

6 — A penicilina, a cânfora, o quinino, a cafeína e a morfina.

EXAMES DE AMANHÃ

ENSINO PREPARATORIO

2.ª CHAMADA (Cursos normais):
Trabalhos Manuais, às 15 horas

ENSINO LICEAL

2.º CICLO

1.ª CHAMADA:
Ciências Físico-Químicas, às 9 horas (90 minutos)
Desenho à Vista, às 11 horas

3.º CICLO

2.ª CHAMADA:
Grego, Inglês e Ciências Físico-Químicas, às 15 horas

ENSINO TECNICO

1.ª CHAMADA:
Inglês (Curso geral do comércio), às 10 horas

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

EXTERNATO SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

Preparação para os exames de Setembro e para aulas do próximo ano lectivo nos meses de Agosto e Setembro.
EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO
Rua do Alecrim n.º 47, 2.º, tels. 327409/326957
EXTERNATO NOVO RUMO
Praça Luís de Camões n.º 6, 1.º esq., tel. 361426

EXTERNATOS
São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74
CURSO DE FÉRIAS — EXAMES 2.ª ÉPOCA
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

A SECRETARIA DO COMÉRCIO E O MERCADO DE BORREGOS

Da Secretaria de Estado do Comércio, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

Tendo surgido algumas dificuldades na colocação oportuna dos borregos, resultantes, por um lado, do estado das pastagens, pràticamente secas nesta época do ano e, por outro, do comportamento do consumo que se tem mostrado incapaz de absorver o aumento repentino da oferta, foi a Junta Nacional das Produtos Pecuários autorizada, por despacho do secretário de Estado do Comércio de 28 do corrente, a intervir no mercado em termos de garantir o escoamento rápido dos excedentes, assegurando, ao mesmo tempo, ao consumidor a manutenção do preço da carne em nível adequado.

Para tanto, e conforma se anuncia à Lavoura interessada, a intervenção consistirá no abate, congelação e armazenagem dos borregos cujas carcaças ofereçam as condições exigidas para tais operações e a colocação por intermédio do Gremio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, dos restantes, para consumo fresco.

O preço estabelecido para o primeiro tipo de carcaças, isto é, para aquelas que ofereçam condições para serem congeladas será de 38$00 por quilograma, acrescido do rendimento dos subprodutos, nas condições usuais, e para p segundo tipo — ou seja para as que não apresentem condições de congelamento — de 34$00.

Pensa-se estar a prosseguir por esta forma a política de defesa deste sector da pecuária nacional já recentemente beneficiada por uma sensível elevação dos preços de garantia das lãs, e que as prentede quanto possível estimular.

Entretanto, em obediência às directrizes já divulgadas sobre o combate à inflação, vão ser sujeitos a homologação prévia os preços das diferentes categorias de carne de borrego, os quais deverão formar-se a partir dos preços de garantia à produção de modo que o preço pago pelo consumidor corresponda ao custo real da carne depois de deduzidas as importâncias suportadas pelos fundos públicos com a operação de intervenção.

Para já, passarão a vigorar como preços máximos os seguintes:

Costeletas, a 57$80/kg; perna, a 51$80/kg; mão, a 48$60/kg; peito, aba e cachaço, a 34$20; rim limpo, a 50$00/kg; sebo, a 2$00/kg.

No caso de a oferta de ovinos para consumo em freco o permitir poderão estes preços vir ainda a ser reduzidos pela via da homologação.

Por outro lado os «stocks» que venham a constituir-se de borregos congelados serão oportunamente oferecidos ao consumo público aos preços de intervenção, suportando a Junta Nacional dos Produtos Pecuários os encargos com as operações de intervenção, congelamento e frigoríficas.

HOJE ÀS 21h30 SENSACIONAL ESTREIA NO IMPERIO

BELO, HONESTO EMIGRADO NA AUSTRÁLIA PRETENDE RAPARIGA PARA FINS MATRIMONIAIS. ASSUNTO SÉRIO. PEDE-SE FOTOGRAFIA QUE SE DEVOLVE CASO NÃO INTERESSE.

A COLUMBIA apresenta uma produção de GIANNI HECHT LUCARI

com ALBERTO SORDI · CLAUDIA CARDINALE

SHARP

o nosso objectivo é você!

Se o que pretende é som de alta qualidade, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor que lhe permita ter o mundo à mão, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor portátil que lhe caiba num bolso, a solução é SHARP. Se o que pretende é acordar ao som de música a solução é SHARP.

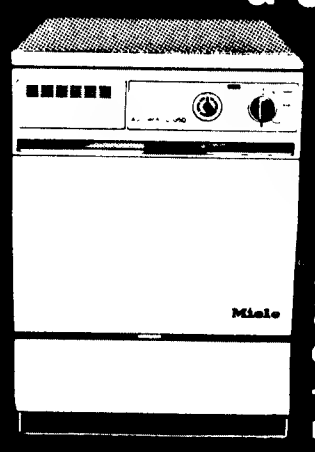
No domínio do som, a solução definitiva é sempre SHARP.

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

Máquina de lavar louça G 500 "de luxe"



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27
Telf. 370806 LISBOA

Viagens apolo

PROPORCIONAM-LHE
VIAGENS A LONDRES (8 DIAS)
PARTIDAS EM AVIÃO DURANTE OS MESES DE JULHO, 27 - AGOSTO, 3, 10, 17, 24, 31 - SETEMBRO, 7, 14, 21
ACOMODAÇÃO EM BONS HOTEIS, VISITA DA CIDADE, ACOMPANHADA POR GUIA PORTUGUÊS
PREÇOS DESDE 3.350.00

FÉRIAS EM TORREMOLINOS
ESTADIAS DE 8 DIAS
PREÇOS DESDE 2.230.00
ESTADIAS DE 15 DIAS
PREÇOS DESDE 3.620.00
ACOMODAÇÃO EM BONS HOTÉIS, COM PENSÃO COMPLETA
PARTIDAS DE AUTOCARRO, AOS DOMINGOS, DE 4 DE JULHO A 24 DE SETEMBRO
EXCURSÕES FACULTATIVAS A GRANADA, CEUTA, ETC.
UMA EXPERIÊNCIA EUROPA-ÁFRICA POR 2.630$00

Peça folheto informativo e inscreva-se na sua Agência de Viagens.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Fundo de Fomento de Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE GARAGEM E HABITAÇÕES PARA MOTORISTAS DO M. O. P.

1 — Faz-se público que o Fundo de Fomento de Habitação abre concurso para a execução da seguinte empreitada:

2/72 — Construção de Garagem e Habitações para motoristas do M. O. P.

Base de licitação — 988 261$20.
Caução provisória — 24 706$50.
Prazo de execução — 270 dias.

Alvará exigido aos concorrentes para serem admitidos a concurso:
1.ª Subcategoria da Categoria I, e da 1.ª classe.

2 — As propostas devem dar entrada no F. F. H., Repartição Administrativa, Rua Marquês de Fronteira, n.º 76-6.º — Lisboa, no prazo de 30 dias (incluindo domingos e feriados), contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

3 — O acto público do concurso realizar-se-á na sede do F. F. H., Rua Marquês de Fronteira, 76-7.º Andar, em Lisboa, e terá lugar pelas 15 horas e 30 minutos do primeiro dia útil que se seguir ao indicado para apresentação das propostas, exceptuando se este for sábado, caso em que será transferido para a segunda-feira seguinte.

4 — Os processos de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção do Fundo de Fomento da Habitação, Rua do Arco do Carvalhão, n. 1-4.º, Esq.º — Lisboa, e os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas dos processos, através do Centro de Documentação e Informação do Fundo de Fomento da Habitação, Rua Marquês de Fronteira, n.º 76-2.º Andar — Lisboa, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias, com os elementos do processo patenteado.

Fundo de Fomento da Habitação, 24 de Junho de 1972.

PRESIDENTE
Jorge Carvalho de Mesquita (Engenheiro)

DL/ DESPORTOS — CICLISMO

O "Tour" tem fala portuguesa

Pela primeira vez na história do ciclismo, quatro portugueses estão incluídos entre os concorrentes à 59.ª edição da «Volta a França»: Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, Fernando Mendes e Joaquim Andrade estarão presentes à partida do «Tour», que se inicia em Nagers, no próximo dia 1 de Julho. Eis como são constituídas as várias equipas:

BIC (FRANÇA) — (Director desportivo: Maurice de Muer) — Roland Berland, Francis Ducreux, Jean-Claude Genty, Bernard Labourdette, Desire Letort, Leif Mortensen (Dinamarca), Luís Ocaña (Espanha), Alain Santy, Guy Santy, Johny Schlek (Luxemburgo) e Sylvain Vasseur.

GAN-MERCIER (FRANÇA) — (Directordesportivo: Louis Capout) — Jacques Cadiou, Regis Delapine, Jean-Pierre Genet, René Grelin, Cyrille Guimard, Barry Hoban (G.-B.), Gerard Moneyron, Jacky Mourioux, Michel Perin, Raymond Poulidor, e Raveleu Yves. — Suplentes: François Coquery e Eddy Peelman (Bélgica).

GITANE (FRANÇA) — (Director desportivo: André Desvages) — Serge Bolley, Gerard Briend, Alain Bellouis, Georges Chappe, Jean-Claude Daunat, René Grenier, Loic Le Bourhis, Leon-Paul Menard. Pierre Matignon, Jean Vidament, Michel Wright (G.-B.).

PEUGEOT BP (FRANÇA) — (Director desportivo: Gaston Plaud) — Robert Bouloux, Jean-Pierre Danguillaume, Wilfred David (Bélgica), Raymond Delisle, Walter Godefort, (Bélg.), Jean-Pierre Parenteau, Roger Pingeon, Christian Raymond, Bernard Thevenet. Faltam-dois corredores a designar entre Ronald Dewitte (Bélgica), Pierre Martelozzo (França) e Jurgen Tschan (Alemanha).

SONOLOR (FRANÇA) — (Director desportivo: Jean Stablinski) — José Catieau, Gernard Guyot, Yves Hezard, Robert Mintkewich, Walter Ricci, Raymond Riotte, Jean-Jacques Sanquer, Willy-Terilinck (Bélg.), Lucien Van Impe (Bélg.), Daniel Van Rychegenm (Bélg.). Falta ainda indicar um corredor.

BEAULIEU-FLANDRIA — (BELGICA) — (Director desportivo: Brick Schotte) — JOAQUIM ANDRADE (Portugal), Joan de Muynck, André Dierickx, Evert Dolman (Holanda). Maurice Eyers, FERNANDO MENDES(Portugal), Ronny Van Marcke, Willy Wanneste, Herman Van Der Slagmolen, Jan Van De Wiele, Joop Zoetemelk (Holanda).

DE GRIBALDY-MAGNIFLEX-VANCAUTER — (BELGICA) — (Director desportivo: Guillaume Driessens) — Willy Abbelos, JOAQUIM AGOSTINHO (Portugal), André Doyen, Edouard Janssens, Roger Kindt, Joel Millard (França), André Poppe, LEONEL MIRANDA (Portugal), Ludo Stayen.

MOLTENI — (BELGICA) — (Director desportivo: Robert Lelangue) — Joseph Bruyere, Joseph Hysmans, Willy In't Ven, Eddy Merckx, Frans Mintijens, Joseph Spruyt, Roger Swerts, Martin Van Den Bossche, Victor Van Schil, Herman Van Springel, todos da Bélgica. Curiosidade: Springel estará, na próxima época, ao serviço da «Rokado».

WATNEY-AVIA (BELGICA) — (Directordesportivo: Wily Jossart) — Paul Aerts, Etienne Antheunis, Michel Coulon, Pierre Nassen, Englebert Opdebeck, Walter Planckaert, Noel Van Clooster, Willy Van Den Eyende, Willy Van Malderghem, Gustave Van Rossbroeck, Frans Verbeek, todos da Bélgica.

SALVARANI — ITALIA — (Director desportivo: Vittorio Adorni) — Marino Basso, Pietro Campagnari, Luigi Castelleti, Ercole Gualazzini, Felice Gimondi, Pietro Guerra, Houbrechts (Bélgica), Primo Mori, Guido Reybroeck (Bélgica), Giacinto Santambrogio, Italo Zilioli.

ROKADO (ALEMANHA) — (Director desportivo: Gustave Van Vaerrenbergh) — Lucien Aimar (França), Gilbert Bellone (França), Heinz Junkermann, Gerben Karstens (Holanda), Karl-Heinz Kunde, Karl-Heinz Muddeman, Wilfried Peffgen, Dieter Puschel, Bernd Rasing, Wim Schepers (Holanda), Rold Wolfshohl.

GOUDSMIT-HOFF (HOLANDA) — Director desportivo: Cees Pellenaers) — Leo Duyndam, Gerd Harrings, Cor Koenen, Jan Krekels, Harry Steevens, Tino Tabak, Jos Van Beers, Joseph Van der Vleuten, Gerard Vianen. Faltam dois corredores a escolher entre Wilm Prinsen, Jan Van Kartwij e Rinus Wagtmans.

Leonel

Mendes

Andrade

Agostinho

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº. 43 DA 11ª. ÉPOCA 2/7/72

Badaladas — 111 11x 221 x111; Beira Baixa — 121 111 111 111x; Boa Nova — 111 211 2x1 1x12; Cardeal Saraiva — 11x 212 2x1 2112; Centro Desportivo — x21 111 221 1x12; Comércio de Portimão — 111 111 122 1112; Correio dos Açores — 121 111 111 2xx1; Correio de Coimbra — 111 11x 211 x112; Desportivo das Beiras — 1xx 112 111 1x12; Diário dos Açores — 1x1 xx1 12x 2112; Diário do Alentejo — 111 211 x11 x1x2; Diário do Minho — 1xx 1x1 xx1 1121; Diepe — 121 211 111 1112; Eu Sei Tudo — 211 11x 21x 1111; O Distrito de Setúbal — 1xx 111 x11 2221; Ecos de Cacia — 121 211 x11 1112; Ecos do Desporto — 11x 1xx 121 1111; Estrela da Manhã — 12x 2x2 112 x112; Folha do Domingo — 112 x11 111 x21x; Jornal das Aves — 11x 1x1 2x2 11x2; O Jornal da Lixa — 211 111 211 1111; Jornal de Sintra — 1x1 211 2x1 1111; Jornal do Sul — 111 111 1x1 11x2; Jornal de Viseu — 111 1x2 121 1x2; Linhas de Elvas — 111 11x x21 1x12; O Norte Desportivo — 111 x11 xx1 111x; Notícias de Chaves — x21 2x1 x21 1x11; Notícias de Felgueiras — xx1 x1x x1x 1112; Povo Alga vio — 111 1x1 1x1 1112; Póvoa de Lanhoso — 1x1 211 1x1 2112; Presença Coimbrã — 2x1 111 1xx 112x; Programa das Forças Armadas — 121 x1x 221 1112; Cavalgada do Ritmo — 111 x11 111 x112; O Comércio do Porto — 1xx 111 111 x111; O Concelho de Estarreja — 11x 1x2 x12 11x1; Correio do Vouga — 111 211 1x1 1112; Diário de Coimbra — 112 21x x11 122x; Diário de Lisboa — 121 xxx 11x 1112; Imagens Piedenses — x11 1x1 21x 11xx; O Jornal de Felgueiras — 111 111 111 1111; Litoral — 1x1 211 x11 21x1; Maria da Fonte — 121 221 221 11x2; Mosaico — 111 111 211 2212; Mundo Desportivo — 121 2x1 x21 11x1; Notícias do Douro — 111 x1x x11 1212; Notícias d'Evora — 121 111 xx1 1x12; Notícias de Guimarães — 1xx 1x1 21x 12x1; Peça Que Não Maça — 121 2x1 xx1 1111; A Rabeca — 1x1 21x 211 211x; Rádio Altitude — 1x1 x1x 2x1 1x11; Rádio Oceano — 111 x21 1xx 2111; Reconquista — 111 1x1 121 1111; Renovação — 11x 212 2x1 2112; Revista de Som — 2xx 12x xx1 2x11; O Telegrafo — 112 21x 211 1212; O Templário — 1x1 x11 211 1112; Terra Alta — 121 211 1x2 1x12; Voz do Casa Pia — 111 111 xx1 1112; A Voz Desportiva — x11 x12 x11 1212; A Voz do Domingo — 121 211 xx1 2x11; Voz de Lamego — 111 122 211 11x2; Epoca — 1x1 211 121 1112; Passatempo JJ. — 1x2 x11 2x2 1x12; República — 121 111 221 2222; Diário do Sul — 121 21x 11x 122x; Auto Rádio — 112 21x 21x 112x; Campeão Português — 112 x12 x12 xx12; O Comércio de Leixões — 11x 121 211 1212; Às 10 Espere Por Nós — x21 111 1x1 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 2x1 xx1 2xx 111x; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; A Ordem — 122 121 121 1122; Prog. Sem Nome — 121 1xx 121 1112; Quadrante Desportivo — 121 111 x11 x112; Quadrante Norte — 1x1 211 x2x 111x; Resenha Desportiva — 111 21x 121 2x1x; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 x21 112 1x12; A Voz dos Ridiculos — 11x 211 x21 11x2; Colina Sagrada — 11x x12 211 1x1x; Manchete Desportiva — 11x x11 x21 x1xx; Penalti — 112 xx1 211 1x12; Boletim Desportivo — 111 x12 x11 111x; Estúdio 64 — 112 21x x11 21xx; Miscelânea Musical — 111 112 x11 x112; Montra do Êxito — 111 22x 112 1xxx; Música e Desporto — 111 212 x11 2112; Placard Desportivo — 11x x11 21x 1112; O Primeiro de Janeiro — 121 221 111 1112; Prog. da Manhã — 2xx x12 11x 121x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 211 11x 1212; Só-Rádio — x11 1x2 221 1111; Novidades — 121 211 x21 2122; Bondiazinho — 122 1x1 11x 11x2; Brado Africano — 111 211 x12 x112; Cidade 72 — 1x1 11x x11 x111; Diário (L. Marques) — 111 x11 xx2 111x; Domingo Alegre — 12x 111 1x1 1111; Jornal Desportivo — 1x2 111 111 1x12; Passatempo — 1x1 111 11x x111; Revista Desportiva — 1x1 x11 x11 1xx1; Roteiro Sonoro — x11 21x 211 11x2; 20 Ponto D — 11x 1x1 111 1x11; Terceiro Programa — 1x1 111 111 11x2; O Apostolado — 1x1 211 x21 1xxx; Kuricutela — 121 111 221 1122; Expresso da Tarde — 1x2 111 2x2 x111; Notícias do Totobola — 12x 111 2xx 1211; Ultimo Palpite — 111 x11 222 x212.

Açores, 111 x11 x21 x11x; Alha, 1x1 x1x 211 x11x

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. G.VICENTE - VALCAMB.	97	8	6	10	1	1
2. VIANENSE - COVILHÃ	56	28	27	6	3	3
3. PORTALEG. - NAZARENOS	78	21	12	9	2	1
4. JUVENTUDE - PORTIMON.	49	27	35	5	3	4
5. ASA - PORT.BENGUELA	81	21	9	9	2	1
6. DINIZES - CAALA	73	23	15	8	2	2
7. MOXICO - INDEPENDENTE	41	35	35	4	4	4
8. S.BENGUELA - S.LUANDA	58	27	26	6	3	3
9. GÖTEBORG - INNSBRUCK	80	18	13	9	2	1
10. NORRKÖPING - GORNIK	76	18	17	8	2	2
11. AACHEN - MALMOE	73	23	15	8	2	2
12. FIRST VIENA - ZURIQUE	80	21	10	9	2	1
13. GRASSHOP. - HANNOVER	32	22	57	4	2	6

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realisados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
111 111 111 1112

DL/DESPORTOS

PORTUGAL-ARGENTINA NO MARACANÃ: José Augusto quer futebol de ataque

«A selecção portuguesa vai jogar abertamente na ofensiva» garante José Augusto a poucas horas do jogo com a Argentina, e com o intuito de **«destroçar o futebol cerrado, de passes curtos, com os ataques iniciados no meio campo, muito utilizado pelos homens das pampas contra a França, e que foi detidamente observado por Peres Bandeira»** treinador adjunto português. José Augusto anunciou, também, que a equipa será a inicialmente apresentada no Recife, com a alteração de Messias no lugar de Laranjeira. Salientam-se os regressos de Dinis e Jordão, e a colocação, no banco dos suplentes, de três avançados (Nené, Artur Jorge e Chico) entre os cinco jogadores possíveis o que diz bem das tendências atacantes com que Portugal pretende entrar no Maracanã e iniciar a sua participação na fase final da «Taça Independência».

Toni, Adolfo e Graça: Eles estão firmes na linha contra os homens das «pampas»

Está a despertar muito interesse o encontro de futebol entre Portugal e a Argentina, no Estádio do Maracanã.

As duas equipas treinaram no campo do Fluminense, a portuguesa, em segundo lugar, teve grande público, pois muitos portugueses, entre o embaixador dr. José Manuel Fragoso, foram ao Estádio assistir ao treino.

Muitos entusiastas entraram no campo de treinos para tirarem fotografias ao lado dos seus jogadores preferidos e pedirem autógrafos.

A comitiva portuguesa (jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas e acompanhantes) já visitou o Corcovado e outros pontos turísticos mais famosos do Rio.

A partir desta sessão de trabalho, um incidente com a delegação argentina e o seu treinador Pizzutti obrigou a alterar o programa da selecção portuguesa. Os argentinos não queriam treinar sob a observação da equipa portuguesa(ainda que de meros exercícios físicos se tratasse) e ainda que o treino dos portugueses estivesse marcado exactamente para a hora tardia a que os srgentinos chegaram ao parque do Fluminense .

Zezé Moreira (ex-treinador do Belenenses e actual secretário técnico do Fluminense) sanou o incidente, ficando combinado que os portugueses treinariam de amanhã e os argentinos de tarde.

No treino chegou a haver mais de cem portugueses, que, de uma maneira ou de outra, conseguiram entrar. Primeiro atrapalharam o treino dos argentinos, que não gostam de «espionagem». Depois, embora quisessem agradar aos seus compatriotas, prejudicaram o treino da selecção de Portugal.

Como consequência de tudo isto, na manhã de ontem todo o grupo se levantou cedinho para treinar, repousando da parte da tarde e deslocando-se ao Maracanã, à noite, para assistir ao jogo Brasil-Checoslováquia. Ninguém faltou ao sensacional espectáculo do Maracanã, até Matine, Nené, Artur e Toni que tinham sido advertidos nos jogos da fase preliminar e que ontem receberam a respectiva participação da CBD, com a recomendação que segundo cartão amarelo lhes significará um jogo de suspensão.

Pensa-se que Portugal terá a multidão a apoiá-lo no encontro desta noite. Espera-se que a grande colónia lusa do Rio acorra em massa para apoiar a selecção ajudando-a a obter a sua quinta vitória consecutiva no torneio. Com o apoio dos espectadores e o regresso de Eusébio à forma os críticos desportivos dão o favoritismo a Portugal, porque venceu os quatro encontros das eliminatórias, apenas enfrentando certa resistência no domingo, contra a Irlanda, quando a sua qualificação já estava assegurada.

O treinador da Argentina, Juan José Pizzuti, declarou que a única dúvida da sua equipa reside no posto que será preenchido por brindisi ou por Raymundo.

Se for Brindisi a jogar, a sua funsão será marcar cerradamente Eusébio. Segundo Pizzuti, o estilo de jogo dos portugueses determinará a estratégia da sua equipa.

— **«Nós jogamos de acordo com as características do adversário** — explicou o treinador argentino. — **«Contra a França precisavamos apenas de um empate, e por isso jogávamos sem pensar na ofensiva»**

CHECOSLOVACOS EXCELENTES NA DEFESA

A fase final da «Taça» começou muito mal para o país organizador. Com efeito, o Brasil foi impotente para vencer a cerrada defensiva da Checoslováquia, onde o guarda-redes Viktor teve actuação de grande relevo. Assistiu ao encontro o Presidente Medicis e o Brasil iniciou o jogo lançado ao ataque, dominando constantemente e exercendo uma grande pressão na baliza checoslovaca. Mas não conseguiu, em nenhum momento, concretizar os ataques.

No primeiro tempo, a subtileza dos avançados brasileiros, onde Tostão arvorava finalmente o famoso n.º 10, que durante anos foi o de Pelé, embateu constantemente numa defesa com muita unidade. Nesse período, os brasileiros tiveram duas ocasiões de marcar. Aos 11 minutos, um canto de Rivelino era emendado de cabeça por Paulo César, mas a bola foi à barra.

Aos 28 minutos Jairzinho apareceu isolado em frente do guardião checo mas o remate saiu-lhe fraco, e Viktor não teve dificuldade em defender.

Depois de um livre magistral de Rivelino, Viktor não conseguiu mais que meter a bola nos pés de três brasileiros. Marco António foi o primeiro a chegar, mas o «tiro» saíu junto à trave.

Depois do intervalo, os brasileiros exerceram ainda uma pressão maior. O jogo decorreu no campo dos checoslovacos que tiveram algumas reacções. Uma delas, aos 19 minutos, alertou sèriamente Leão. Para abrir uma fenda nessa rede defensiva de que Viktor constituia uma última muralha imbatível, os brasileiros, onde Leivinha substituira Tostão, tentavam um jogo mais largo. Mas não valeu nada.

As equipas alinharam:

BRASIL: Leão; José Maria, Brito, Vantuir e Marco António; Clodoaldo, Gerson e Paulo César; Jairzinho, Rivelino e Tostão.

CHECOSLOVÁQUIA: Viktor; Dobias, Zlocha, Hagara e Pivarnik; Madvid, Pollak e Krusevsky; Stratil, Adamec e Dkabat.

ÁRBITRO: Kurt Tschenscher (Alemanha).

As outras seis equipas semi-finalistas da «Taça da Independência» defrontam-se hoje em três cidades brasileiras — Rio de Janeiro, Belo Horizonte e S. Paulo — num teste em que entram novos jogadores e novas estratégicas que virão talvez a ser utilizadas no Campeonato Mundial de Futebol de 1974.

Em Belo Horizonte — a Escócia joga com a Jugoslávia e S. Paulo verá os russos — em cuja equipa apenas cinco jogadores têrem o «calo» do Campeonato Mundial de há dois anos.

German Zonine, o treinador russo, declarou que os seus jogadores vieram ao Brasil **«a fim de ganharem experiências para o Campeonato Mundial de 1974, a disputar na Alemanha Ocidental»**.

O Uruguai vai tentar opôr o seu domínio de bola à superior preparação física dos homens que vieram do frio.

«Acho que o futebol como força está a perder terreno em relação ao futebol como arte» — comentou o treinador uruguaio, Washington Etchmendi.

Os semi-finalistas estão divididos em dois grupos — o grupo 4 e o grupo 5, dispostos da seguinte maneira: Grupo 4 — Brasil, Checoslováquia, Escócia e Jugoslávia; Grupo 5 — Portugal, Argentina, Uruguai e Rússia.

EQUIPAS

PORTUGAL: José Henrique; Artur, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Toni, Matine e Peres; Jordão, Eusébio e Dinis.

ARGENTINA: Santoro; Woff, Bargas, Piazza e Heredia; Semenevich e Pastorizza; Bianchi, Fischer, Raymundo (ou Brindisi) e Osçar Mas.

Árbitro: David Walker (Inglaterra).

Juízes de linha: Paul Schiller (Suíça) e Owe Dahlberg (Suécia).

Mando mandou Carrasco para o chão

Mando Ramos derrubou duas vezes Pedro Carrasco, nos dois primeiros «assaltos», e aguentou a recuperação do pugilista espanhol, de modo a ganhar aos pontos, em quinze «assaltos», o combate para o título mundial dos «leves» (versão do «Conselho Mundial de Pugilismo», WBC) disputado no Palácio dos Desportos de Madrid, na noite passada. Mas a decisão foi vivamente contestada: e a Polícia teve de intervir (a sério) para evitar uma pequena «revolução».

FUTEBOL É NOTICIA

Independente de Buenos Aires e Ajax já acertaram datas para a disputa da «Taça Intercontinental»: jogo na Argentina a 4 de Outubro e réplica na Holanda a 18 do mesmo mês.

Porto e Benfica (equipas de juniores) disputam no domingo, em Leiria, a partida final do campeonato nacional.

A Académica foi notificada para responder (querendo) às alegações implicitas no recurso interposto pelo Conselho de Disciplina da Federação, no respeitante ao «caso José João-Valter».

Garotos com mais de 14 anos podem experimentar se têm habilidade para o futebol: o Atlético abre as portas da Tapadinha na manhã de domingo.

Num restaurante de Coimbra é amanhã, à noite, prestada homenagem à turma do União, campeã nacional de futebol da segunda divisão.

Caló deve deixar o Sporting: o Farense está interessado no seu concurso.

Hugo, que esteve ao serviço do Sporting na década de 50, regressa a Alvalade, como monitor das «escolas de jogadores»

A transferência de Rui Paulino para o Farense custou 600 contos.

Em vista do desinteresse portista pela aquisição de Zeca, o irmão de Abel firmou pelo Benfica por mais duas temporadas.

A final do campeonato militar de Lisboa, entre Cavalaria 7 e Antiaérea Fixa, realiza-se hoje, pelas 17 horas, na Tapadinha.

O júnior Almeida (Porto) foi suspenso por 3 jogos pela Federação.

Para o «Torneio de Badajoz», o Gijon bateu o Corinthians por 2-0. Arbitrou Mário Alves. A final realiza-se hoje, entre o Gijon e o Vitória de Setúbal.

Néné é candidato à exploração do restaurante do Estádio da Luz. Entretanto, o futebolista já é sócio do Restaurante «A Gastronómica».

Transferências em perspectiva: Franque (Benfica) para a C. U. F. Pedro (Belenenses) para o Montijo e Valter (Barreirense) para o Farense.

O futebol sportinguista custou, em 1971, a verba de 20392 contos. O «déficit» de gerência foi de 3900 contos.

Futebol no Benfica no ano transacto: 21 mil contos de encargos e 17 mil de receita.

Eusébio é homenageado pelo Benfica no inicio da próxima época.

O Beira-Mar (de Meirim) rodeia dos maiores cuidados a sua intervenção na «Liguilla». Tem feito sessões diárias de treino contra a Oliveirense e estagia, a partir de hoje, em Vila do Conde. Sábado, a turma fará preparação física no terreno do rio Ave. E, no domingo, de manhã, o grupo jogará uma partidinha de basquetebol no pavilhão da Póvoa. Entretanto, duas ausências: Nelinho (lesão num tornozelo) e Colorado (rotura muscular).

PEIXES TROPICAIS

AQUAMAR informa que acaba de receber extraordinária colecção de PEIXES TROPICAIS de água doce e salgada, a preços verdadeiramente baixos

A categoria dos exemplares expostos merece a v/ visita

(Preços especiais para revenda)

AQUAMAR — Tudo para Aquarofilia

Assistência Técnica Grátis — Serviço Permanente

AQUAMAR — R. Artilharia 1, 39-A — Tel. 684231 — Lisboa

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	–	436$	–
Cons. 3 %	466$	466$	–
Cons. 3 1/2 %	–	552$	–
Centenários	–	1.300$	–
Tes. 5 % 57	–	–	1.000$
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	–	–
Extern. 1.ª c.	–	–	–
Extern. 3.ª s.	–	–	–
Extern. 3.ª c.	–	–	850$
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	930$	945$
C. M. L. 5 3/ %	–	985$	–
C. P. 5,5 % 67	–	–	955$
C. P. 5,5 % 68	–	930$	–
C. P. 5,5 % 69	–	955$	–
Corr. 5 3/4 %	920$	915$	920$
Metr. 5 3/4 %	–	–	–
Tur. 5 3/4	–	1.005$	–
C. P. 63/4	1.030$	–	1.030$

ELECTRICAS

G. 5 % 58	–	–	–
G. 5 % 59	830$	–	–
G. 5 % 62	–	960$	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	970$
G. 6 % 67	–	920$	–
G. 6 % 69	–	920$	–
G. 7 % 71	1.020$	1.020$	1.025$
H. E. C. 5 %	–	800$	–
H. E. C. 6 %	–	–	775$
H. E. D. 5 %	–	910$	–
H. E. D. 6 %	–	–	775$
H. E. N. P. 5 %	780$	–	790$
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	910$	910$	915$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	900$	890$	900$
N. Elc. 5 %	–	–	740$
N. Elec. 6 %	–	920$	–
Termoel. 5 %	–	–	775$
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	890$	–	895$
A. P. T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6	–	–	955$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	870$	890$
Sacor 7 %	1.025$	1.020$	1.030$
Sacor 5 % 54	–	930$	–
Sacor 5 % 60	–	840$	870$
Sid 5 % 2.ª	–	–	790$
Sid 5 % 3.ª	–	770$	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	920$	–
U. Fabril 67	940$	–	940$
U. Fabril 68	940$	935$	950$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	700$
Moçamb. 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	810$	805$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.595$	3.590$	3.600$
Alentejo	1.430$	1.425$	1.430$
Angola	3.540$	3.520$	3.550$
Cred. Predial	6.150$	6.120$	6.160$
Esp. Santo	9.380$	9.380$	9.400$
Fomento	4.600$	4.550$	4.650$
F. & Burnay	–	36.000$	38.000$
N. Ultr. m.	5.750$	5.700$	3.800$
N. Ultr. c.	6.450$	6.440$	6.470$
Portugal n.	–	4.300$	4.500$
Portugal p.	–	–	5.900$
P. Atlântico	10.300$	10.250$	10.350$
Totta & Açores	6.060$	6.050$	6.970$
Algarve	2.200$	2.190$	2.200$
Borges & Irmão	–	8.600$	8.650$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	22-6-72	28-6-72	29-6-72
GERAL	185,4	184,9	185,1
METROPOL	187,7	187,6	188,0
ULTRAM	168,8	164,7	164,0

De Seguros

Alentejo	145$	144$5	145$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	–	19.000$
Mundial	1.320$	1.315$	1.325$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.102$	1.108$	1.109$
C. P. E. n.	1.083$	1.080$	1.085$
E. Beiras	–	–	1.900$
G. Elec. c.	336$	335$5	336$
H. E. A.A.	167$	167$	167$5
H. E. N. P.	–	–	235$
H. E. S. E.	–	1.800$	1.900$
U. E. P.	197$	197$	198$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.080$	1 080$	–
Ag. Incomáti	–	2.100$	2.200$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	910$	900$	910$
Alg. Angola	–	–	230$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	70$
Buzi	82$	82$	84$
Cabinda	–	132$	–
Com. Lobito	720$	720$	750$
D. A. T. 100	–	1.800$	–
H. E. Revué	–	500$	570$
I. do Princ.	–	–	450$
Moçambique	158$	157$	160$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	–	–	410$
Zambézia	64$	63$	65$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	410$	–
Ag. Lx. 34	–	425$	–
Ag. Lx. 36	405$	405$	410$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	–	6.000$	6.200$
C. Tejo p.	14.300$	14.200$	14.300$
F. Ramada	–	1.280$	1.300$
Fornos Eléct.	137$	137$	138$
P. Celulose	3.900$	3.900$	3.950$
Siderurgia p.	–	–	4.600$
Siderurgia n.	2.950$	2.950$	–
Socel	3.620$	3.620$	3.650$
Cidla	6.900$	6.880$	6.950$
C. U. F.	3.050$	3.030$	3.050$
Intar	537$	537$	538$
Nitratos	1.020$	1.010$	1.050$
Petroquímica	1.010$	1.010$	1.020$
Sacor	3.060$	3.060$	3.100$
Tab. Portugal	1.980$	1.980$	2.000$
Tabaqueira	–	–	–
U. F. Azoto	795$	790$	800$
Empor	–	200$	220$
Ind. Aliança	–	530$	–
I. P. Colón.	890$	880$	900$
Nac. Naveg.	3.500$	3.470$	3.500$
Naveg. (Col.)	–	2.000$	2.100$
P. Pesca	–	950$	–
Matur	–	960$	–
R. Marconi	2.100$	2.000$	2.100$
TAP	1.300$	1.300$	1.305$
Compal	–	–	–
Salvor	1.330$	1.330$	1.345$
Penina	–	1.100$	1.250$
Grão-Pará	–	900$	920$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

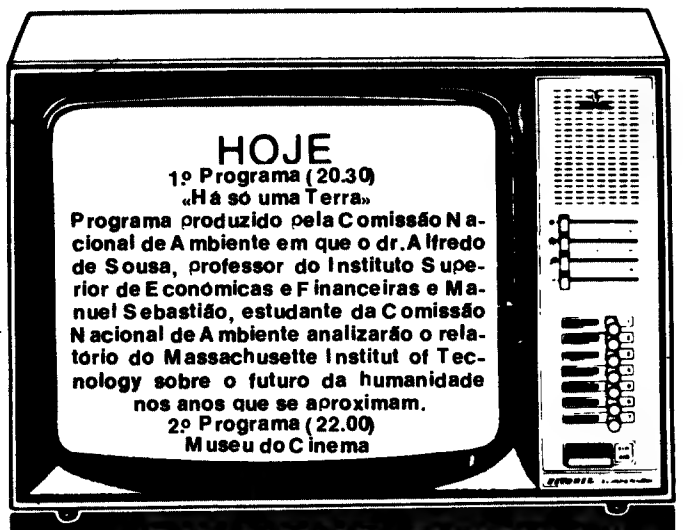
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	31$50	34$00
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schilling	1$17	1$22
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$10	27$80
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$41	$43
França — Franco	5$40	5$70
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	69$70	71$70
Itália — Lira	$04,5	$04,8
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$50	5$80
Suíça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	415$00	445$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	50$00	55$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30509

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filde de série «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal — 1.ª deição
14.00 Mini decoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.00 TV Educativa
19.25 Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.15 Sangue an estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do exterior - Tourada no Campo Pequeno
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini decoração
21.00 Série filmada «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal — 3.ª deição
22.00 Museu do cinema
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Nanny e o Porfessor»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça o portugal desconhecido
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cinema 72
20.05 50 Anos de História
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 O Presente e o Futuro — palavras do ministro de Estado dr. Mota Campos
22.30 Lancer
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 «Nanny e o Porfessor»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Silêncio... vamos rir
22.20 Noite de ópera «Simão Boccanegra» (2.ª Parte)
23.30 Fecho

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa
BANCO TOTTA & AÇORES

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de Norte soprando moderado a fresco no Litoral para Sul do Cabo Carvoeiro; havia neblina nalgumas regiões do Interior.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	15.º
P. DOURADAS	11.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	14.º
LISBOA	16.º
FARO	20.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS E TAVIRA
Máxima 28.º

MONTALEGRE
Mínima 3,3

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,8.º
Atmosfera	16,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.42	3,5 m	11.07	1,1 m
17.55	3,8 m	23.37	0,9 m

Dia 30

6.18	3,5 m	11.47	1,0 m
18.32	3,7 m		

Dia 1

6.57	3,4 m	0.19	0,9 m
19.12	3,7 m	12.30	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Norte podendo soprar com rajadas para a tarde na Faixa Costeira Ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

Nascer às 6.14
Ocaso às 21.06

Dia 4 Dia 10 Dia 6 Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio — programa da juventude
18.05 O convidado de hoje — jazz com o quinteto de Cannonbal Adderley
18.20 Espectáculo-teatro por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Zarzuela: «La Monteria» de José Ramos e Jacinto Guerrero
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto Jethro Tull
20.30 11.º episódio do folhetim «O fantasma da casa Lamprecht»
20.50 Melodias pela orquestra Raymond Lefévre
21.00 Momento 72
21.20 Música só música
21.50 Dia a dia com a ciência pelo dr. Marques da Costa
22.10 Fados por Rosa Maria e Eurico Pavia
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

16.00 Que quer ouvir?:
18.00 Música portuguesa — obras de Lopes Graça, Oscar da Silva e António Fragoso
19.00 O canto e os seus intérpretes
20.00 Diário sonoro
20.20 Pequeno concerto, em que colaboraram: a pianista Teresa Cruz Gomes e o Duo de canto e piano de Rosário Coelho-Margarida Pereira de Almeida e Sousa
20.47 Concerto em sol menor (para oboé e orquestra) (G. Friedrich Haendel)
21.00 Arias de óperas francesas pelo soprano Rita Streich
21.20 Tempo literário
21.45 Suite «Karella» (Sibelius)
22.00 Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo de Araújo
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A cantata «Alexandre Nevsky» (Prokofieff)
22.40 Obras de Brahms pelos pianistas: John Lill e Willhlm Kempff
23.20 Serenata n.º 11, em mi bemol maior, K. 375 (Mozart)
23.45 Sinfonia n.º 7, em mi maior (Bruchner)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
21.00/24.00 «Quadrante» 2-9-0»
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Êxitos do disco
23.30 PBX
00.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita -dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac.
19.35 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O Arauto da Verdade
22.02 Variedades
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Vozes de Espanha
18.30 Terço e benção da Basílica dos mártires
19.00 Missa vespertina da Basílica dos Mártires
19.30 Página 1
20.30 Página 1
21.00 Meditando
21.30 Solremes e Four Tops
21.15 Poente
21.30 Caixa da Música
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Paul Mauriat
23.00 A 23ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (Telef 660187)

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (Telef 863224)

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis 121 B (Telef 45751)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235 A (Telef 728277)

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja 31-C (Telef 717505) **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro 4-C (Telef 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (As Galinheiras) (Telef 790969)

AREEIRO:
Algarve, Av de Roma 7-B (Tel 731478

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef 44995) **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha 14 (Telef 418845) **Novais**, Avenida Luís Bivar, 11 (Telef 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa 94 (Telef. 321534

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte 11 (Telef 311216)

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (Telef 321149) **Valadas**, Rua da Madalena 235 (Telef 872060). **Cortez**, Rua de S Nicolau, 93 (Telef 325378)

BELÉM:
Gomes, R da Junqueira 326 (tel 638193)
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef 61454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira 34-A (Telef 704828) **Ribeiro**, Estrada da Luz 199 (Telef 780969)

CAMINHOS DE FERRO.
Conceição, Calçada de D Gastão 30 (Telef 381279)

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 31 (Telef 686640) **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho 5 (Telef 662838) **Elma**, Rua Maria Pia 358-A (Telef 686176)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Telef 684424)

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239)

ENTRECAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef 771469)

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32 A e 32-B (Telef 534027)

ESTRELA:
Tagus, Praceta da R a Possidónio da Silva, 162 A (Telef. 669485). **Rodrigues e Aires**, Rua da Lapa 54 (Telef 662246)

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef 842725)

INTENDENTE:
Intendente, Largo Pina Manique 50-51 (Telf 47838).

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar 77 (Telef 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp 52 C (Telf 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610) **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte) (Telef 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores 59 (Telef 690401)

S. PAULO:
Africana, R Bernardino Costa 45 (Telef 369120)

SETE RIOS.
Curie, Avenida Madame Curie 15-A (Telef 778439)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (Telef 934589) **Campos**, R Elias Garcia, 85 (Telef 930072). **Claber**, R António Sardinha, 23 A (Telef 93855)
DAMAIA
Confiança, Est Militar, lote D (Telef 97 023)
VENDA NOVA
Girassol
QUELUZ
Andre, Av Elias Garcia 5 (Telef 950043), **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 23-A (Telef 95 84)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 8)
MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Telef 29 00 2)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)
SINTRA
Misericórdia, L dr Gregório de Almeida, 2 (Telef 98039)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av Comb G Guerra, 29 (Telef 2 208)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE
Aisir, B das Caixas de Previdência-bloco A (Telef 2472948)
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, (Telef 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef 260 9)
CASCAIS
Misericórdia, R Regimento 9, 4 (Telef 280 4), **Cascais**, R Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L António dos Santos Jorge, 5 (Telef 234 00)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av D Nuno Alvares Pereira 39 (Telef 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 22 -B (Telef 224 4)
BARREIRO
Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (Telef. 22732 2)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 8 (Telef 270254)
MOITA
União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO
Diogo, R Almirante Reis 42 (Telef 230032)
SESIMBRA
Lopes, R Candido dos Reis, 67 (Telef 229028
SETÚBAL
Costa, L da Misericórdia (Telef 22760). **Brasil**, P do Brasil (Telef 22488)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 5 (Telef 22 8580

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R da Restauração, 53. **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo dp Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171, **Parente**, Rua das Flores, 114, **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel 24410), **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); **Batista** Pr.ª da República, 9 - 10 (tel 23747).

●cinemas●

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21 30 2.ª Semana
«ALAMO»
com John Wayne e Richard Widmark

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30 18 30 - 21 45
Grupo C (14 anos)
«ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angelica Huston e Assaf Davan

ODEON (Tel 326283)
15 15 18.15 - 21 30
Grupo C (14 anos)
20.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15 - 18 30 - 21 45
Grupo C (14 anos)
«AS QUATRO PENAS BRANCAS», um filme de Zoltan Korda com John Clements, Ralph-Richardson e June Drupez

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16 30 - 18 45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel 855037)
15 00 - 21 00
Grupo D - 18 anos)
«O GRITO DE ALCATRAZ» com Michel Serrault e Bernard Blier e «OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA»

LYS (Tel 48560)
15 00 e 21 00
(Grupo D - 18 anos)
DOCE VENENO com Anthony Perkins e «7 VEZES MULHER

POLITEAMA (Tel 316305)
Grupo D-18 anos
21 45 Estreia
«DESEJO LOUCO uma realização de Luciano Salce com Ugo Tognazzi e Catherine Spaak e um grupo de lindas raparigas
Às 15 15 e 18 15 ultimas exibições de DIREITO DE VINGANÇA

CASINO ESTORIL
17.00 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
«E TUDO O VENTO LEVOU».

AVIZ (Tel 47163)
15 30 - 21 45
(Grupo B- 10 anos)
22.ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel 661016)
15 15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos)
«LE MANS» com Steve McQueen a 300 km.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15 30 18 30 - 21 30
(Grupo D 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U S A. com Ana Karina e Jean Pierre Leaud 4.ª semana

VOX (Tel. 720808)
15 15 - 18 30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
7.ª Semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

IMPÉRIO (Tel 595134/5)
21 30 Estreia
(Grupo D - 18 anos)
«CASAMENTO POR PROCURAÇÃO» uma realização de Luigi Zampa, com Alberto Sordi e Caludia Cardinale

ALVALADE (Tel 717480
15.00 - 21.00
Adultos.
IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos.
«O CIRCO» de Charles Chaplin e «UMBERTO D» de Vittorio de Sica

ESTÚDIO 444 (Tel.655134/5)
Às 15 30 - 18 30 - 21.45
Adultos
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA», com Orneila Mull e Alessio Orano

BERNA (Tel 776098)
15.15 - 18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland «DÍVIDA DE ÓDIO»-90 minutos de constante angustia.

CONDES (Tel 322523)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16 30 - 18 45 - 21.45
2.ª Semana «A CONDESSA DRACULA
Uma realizaçao de Peter Sasdy com Ingrid Pitt, Niger Green e Sander Eles

IMPERIAL (Tel 821933)
(Grupo D - 18 anos)
«TRISTANA com Ken Klark e Helga Line e «A MORTE ESPERA EM ATENAS

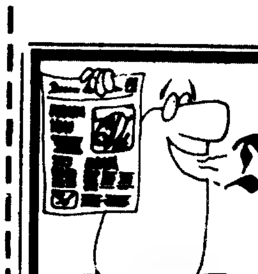
EDEN (Tel 320768)
15.00 - 21 00
Adultos
IX Ciclo de cinema da Casa da Imprensa Filmes esquecidos «UMBERTO D» de Vittorio de Sica e «O CIRCO» de Carles Chaplin

S. JORGE (Tel 541534)
21 30 - 10 anos
«O VICIO DAS BEATAS», o mais gozado dos vicios na mais divertida anedota com Dick Van Dyke
Às 18 30 - Grupo D 18 anos
«UM BELÍSSIMO NOVEMBRO com Cina Lollobrigida

TIVOLI (Tel. 50595)
15 15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D- 18 anos) 3.ª Semana
«Reg Verney Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30 - 16.45 - 19.00 - 21 45
Grupo C (14 anos)
«UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke
Às 24 horas
(Grupo D - 18 anos)
«UMA MULHER MEIGA» de Robert Bresson

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo B-10 anos)
TORA! TORA! TORA! um filme de Richard Fleischer



LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
P'ra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

LAURA ALVES
21.45
«Uma cama para toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Tristana»

CINEARTE
21.30 (10 anos)
«O Director descanço»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«Sete ladrões»

PARIS
21 00 (18 anos)
«A Transplantação»

MAYER
21.00 (10 anos0
«Os seis invencíveis»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«Os 4 Magnificos» e «O vingador atira à esquerda»

ARCO ÍRIS
21.00 (18 anos)
«Canhões para Cordoba»

JARDIM

JARDIM
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os maridos de Elisabeth»

CINEMA CASTANHEIRA
21 45 (10 anos)
«Sugar Colt»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
2 00 (4 anos)
Diligência dos condenados»

ESTORIL
Casino
7 e 2 30 (4 anos)
E tudo o vento levou»

Palácio
2 30 8 anos)
Bullit

Esplanada
2 30 (4 anos)
«Os milionários»

CASCAIS
S. José
2 30 (8 anos)
A longa jornada»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
2 5 (8 anos)
O segredo» e Viuvo.. mas alegre»

MEM MARTINS
Cine Chaby
2 30 (4 anos)
«O Homem que não queria matar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
2 5 (4 anos)
«Johnny Hamlet»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
2 30 (0 anos)
Cromwell»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Viva a Pândega».

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os Impostores»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A real caça do Sol».

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Django e Sartana até ao último sangue».

COLISEU
2 30 (8 anos)
«Caça do homem

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«O ultimo resgate»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
O Principe Valente» e «O mistério do voo 22»

BATALHA
21 30 (14 anos)
«Quanto mais fria melhor

CINEMA DO TERÇO
21.30 (17 anos)
«Sinfonia para um inimigo»

VALE FORMOSO
21 30 (14 anos)
«Isto é espectáculo»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Dupla Vingança»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A ultima granada»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O caçador de bruxas»

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«A marca do vingador»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Trinita, cow-boy insolente»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Ora bolas, eu amo-te»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Joubert Bravo Os Arautos Tocam Alberto Conde Rafael Marques e José Videla Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL — Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868582

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Guitarras Regionais por Conjunto privativo Consumo mínimo 500 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107 Telef 328307

FORCADO
Elenco Maria da Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal João Alberto Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone. 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel 369760

ARREDA Fado amador orça e cantado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34850/368197**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar, fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL/ÚLTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL.
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

AS FESTAS DE S. PEDRO EM SINTRA E NO MONTIJO

Hoje, dia de S. Pedro, é feriado no concelho de Sintra, tendo-se esta manhã realizado, na Correnteza, uma cerimónia de homenagem a militares mortos em combate no Ultramar, seguida de missa ao ar livre.

À tarde, houve no Cine-Teatro Carlos Manuel uma alocução pela dr.ª Maria Almira Medina, seguida da distribuição de prémios e diplomas aos alunos das escolas primárias do concelho, pelos trabalhos apresentados e submetidos ao tema «IV Centenário da Publicação d'Os Lusiadas» e apresentação de uma peça infantil; e às 19 horas, é celebrada missa solene na igreja de S. Pedro de Sintra.

NO MONTIJO

Igualmente o Montijo se encontra em festa, até domingo. No programa inscrevem-se manifestações artísticas, culturais, recreativas e desportivas, tais como teatro ao ar livre, exposições de pintura, concertos, exibição de ranchos folcóricos, ciclismo, pesca desportiva, etc, não faltando, é claro, largadas de toiros.

As festas de S. Pedro no Montijo foram ontem inauguradas com a presença do governador civil de Setúbal, dr. Manuel Sanches Esquível, o qual, acompanhado pelo vice-presidente do Município montijense em exercício, sr. Joel Navarro Rodrigues, e de outras individualidades, percorreu demoradamente o recinto do arraial e da feira franca.

Houve um «Montijo de honra» na Sociedade 1.º de Dezembro, a que se seguiu uma largada de toiros. Hoje, de manhã, houve uma prova de ciclismo para profissionais, missa solene, «rallye» automóvel e concerto pela Banda da Sociedade Porgresso Samouquense. Às 19 horas, há procissão e, à noite, largada de toiros no bairro dos pescadores e, no Parque Municipal, representação, pelo grupo de teatro do Campolide Atlético Clube, da peça de António José da Silva «A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança».

OBRAS NO PORTO DE AVEIRO

—CONCORREM CINCO FIRMAS

Com a presença de cinco firmas concorrentes — Somec, Sopol, Someta, Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções Técnicas — realizou-se, na sede da Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, o concurso público para arrematação da empreitada do prolongamento do Cais Comercial do Porto de Aveiro.

A obra visa dar satisfação às crescentes solicitações do movimento comercial daquele porto e prevê prolongar, para jusante, na extensão de 160 metros, o actual troço do cais, concluído em 1967, com o desenvolvimento de 240 metros.

Aquelas cinco firmas que compareceram ao concurso, cujo preço-base era de 11800 contos, apresentaram propostas, segundo o projecto oficial e variantes, cujos valores oscilam entre 15981963$50 e 23086470$20.

DOTAÇÃO FINANCEIRA PARA CASAS ECONÓMICAS

Por despacho do Ministério das Obras Públicas, foi concedido à Câmara Municipal de Almada um reforço de 7800 contos à comparticipação de 3000 contos, já atribuida, para alojamento dos habitantes das barracas da Quinta da Alegria, Alto da Margueira e Enxurrada da Trafaria.

O MINISTRO DO INTERIOR NA FEIRA DE S. JOÃO

O ministro do Interior preside hoje ao encerramento e entrega dos prémios da 6.ª Exposição-Concurso Distrital de Gados, integrada nas festividades da Feira de S. João, em Évora.

Do programa fez ainda parte missa na igreja de S. Francisco, em honra de S. Pedro, patrono da cidade, seguida da celebração dos casamentos de S. Pedro; e às 18 horas terá lugar, no tauródromo eborense, uma corrida à portuguesa em que participam alguns dos nomes mais famosos da tauromaquia equestre portuguesa.

As festividades de ontem foram assinaladas pelo encerramento do colóquio sobre «Produção de bovinos de carne», iniciado na sede do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo. Foram apresentados dois trabalhos: «Política de preços no fomento pecuário», pelo dr. Armando Mourata Ferreira, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; e «Comercialização de bovinos para carne», pelo eng. agrónomo Luís da Costa Campos, do C. E. A. T. A.

À noite realizou-se um desafio de futebol entre as selecções de Évora e Beja e um espectáculo de folclore no Rossio de S. Brás.

Resgate restituido

ARGEL, 29 — (R) — As autoridades argelinas entregaram ontem ás autoridades americanas os 500000 dólares de resgate extorquidos há três semanas pelos assaltantes de um avião americano que foi desviado para a capital argelina.

Em 3 do corrente um Boeing 727 da Western Airlines foi assaltado em San Francisco por um negro ainda jovem, envergando um uniforme do exército, identificado depois como sendo William Holder, de 24 anos, e por uma rapariga, sua companheira, que mais tarde se soube ser Catherine Kerkov, de 20 anos.

Os piratas do ar forçaram o piloto a desviar o avião para a Argélia, depois de terem libertado os passageiros no aeroporto de Nova Iorque.

oh eles ganharam o 1.º PRÉMIO! oh jerusalém

Felicitamos a SENHORA D. HÉLIA MENDES GOUVEIA e o SENHOR HERMANO MARQUES DOS SANTOS, proprietários da LIVRARIA E PAPELARIA GISELLE, RUA JOSÉ RELVAS, 16-A, PAREDE, que venceram o Grande Concurso de Montras OH JERUSALÉM, organizado pela **LIVRARIA BERTRAND** por ocasião do lançamento em língua portuguesa do sensacional livro de Dominique Lapierre e Larry Collins **OH JERUSALÉM**. Os felizes vencedores vão, pois, passar uma semana em ISRAEL e, pela nossa parte, não deixaremos de revelar ao público as suas impressões desta tentadora viagem.
A luta travada por este cobiçado prémio foi emocionante, o que em grande parte se deve à imaginação criadora revelada por muitos dos concorrentes. E teve um resultado condigno.
Resta-nos agradecer: a todos os livreiros concorrentes a sua participação no concurso, o seu esforço e o bom gosto demonstrado; aos vários responsáveis do Clube das Donas de Casa que efectuaram a primeira selecção de montras; e ao pessoal da agência de publicidade Linha 2000, realizadora do concurso.

GRANDE CONCURSO DE MONTRAS ORGANIZADO
FEIA LIVRARIA BERTRAND

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel 560171

VIAGENS ACOMPANHADAS

AUTOCARRO:
(Lisboa a Lisboa) tudo incluido

Lourdes, Andorra Madrid	9 dias	3.950$
Lourdes, Andorra, Barcelona, Valência, Madrid	12 »	4.950$
França, Bélgica, Holanda, Vale do Reno, Suíça, Andorra	20 »	9.950$
Suíça, Áustria, Itália	24 »	12.500$

AVIÃO:

Charters a Londres	8 dias	3.350$
Escócia	8 »	5.590$
»	15 »	8.630$
(*) Terceira e S. Miguel (P. completa)	7 »	6.600$
Europa Oriental (Avião + Hotel + Refeições + Visitas)	15 »	8.735$
Capitais Europeias	11 »	10.250$
Escandinávia	14 »	17.660$
Pérsia, Egipto, Grécia	13 »	20.950$

(*) Descontos a familiares.

BARCO:
Vários Cruzeiros — Europa e Américas
Também temos Viagens Individuais
CONSULTE-NOS

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE ÀS 22 HORAS
PRIMEIRA CORRIDA DE VERÃO
ARTE E MARIALVISMO
DAVID RIBEIRO MANUEL CONDE TELLES
DUAS GRANDES FIGURAS DO TOUREIO
RICARDO ANGEL TERUEL CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 TOIROS DE D. MARIA PASSANHA 8

SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa

HENRY JAMES

"THE MASTER"

Com a publicação de «The Master», o quinto e último volume da sua biografia de Henry James, Leon Edel termina um dos mais notáveis empreendimentos do nosso tempo. Trata-se da mais extraordinária biografia literária até hoje escrita. O maior dos escritores americanos o único a ter produzido uma obra à escala e com a qualidade dos mestres europeus .. mereceu, finalmente, uma biografia que é também, por seu lado, um trabalho de primeira água.

As únicas obras a poderem comparar-se com a de Leon Edel as únicas que nos falam da vida dos maiores escritores modernos com a fidelidade exigida, sendo, ao mesmo tempo, trabalhos literários de alto nível são «Marcel Proust», de George D. Painter, e «James Joyce», de Richard Ellman. Não significa menosprezo por tais livros, que são obras-primas no seu género, sugerirmos que tratam temas muito mais fáceis de abordar do que o escolhido por Leon Edel. Proust desperta a nossa atenção graças a um multivolumoso romance; Joyce, por uma meia dúzia de volumes. O primeiro morreu aos 51 anos, tendo passado a vida num círculo muito restrito; o outro viveu até aos 59, movendo-se num mundo limitado pela pobreza, a necessidade de protectores e a especialização da sua arte.

Henry James, por seu lado, foi extremamente prolífero e a sua biografia tem a ver com a literatura e a vida social francesa e britânica assim como com a dos Estados Unidos. Isto durante longos anos.

A edição nova-iorquina das suas obras conta com 24 volumes, o que, de modo algum, abarca todos os seus escritos importantes e nem sequer inclui as suas melhores obras.

Henry James viveu no tempo de Emerson e Ruskin, tendo-os conhecido a ambos; morreu em 1916, aos 72 anos, depois de ter discutido com H. G. Wells e sido homenageado pelo jovem Erza Pound. Muito jovem, viveu em Paris, durante o Segundo Império, com os seus distantes ecos da glória napoleónica; na velhice, jantou com Herbert Asquith, primeiro-ministro britânico durante a Primeira Guerra Mundial, e com o seu ministro da Marinha, Wiston Churchill.

Conheceu Flaubert e Turguenev tão bem como Conrad e Kipling. Conviveu com o grupo de Bloomsbury assim como com Hugh Walpole e Sommerset Maugham. Pertenceu, além disso, a uma brilhante família de homens de letras, tendo conseguido sobreviver umas vezes com extremo conforto, outras tantas com grandes dificuldades graças a anos e anos de incansável actividade literária, num meio que nem sempre lhe soube apreciar o valor e a originalidade. Viveu no grande mundo e criou um vasto mundo da sua lavra. Foi um grande romancista, um grande crítico e um dos maiores e mais geniais epistalógrafos dos tempos modernos. Como faz notar Leon Edel no primeiro volume da sua biografia, publicado há cerca de 20 anos, **«teve uma vida longa a exigir uma tela de grandes dimensões»**.

Não está em causa saber-se se Henry James foi maior escritor do que Proust ou Joyce. A tal nível, as questões não passam de debates de salão. O que se não deve esquecer é que, sob o ponto de vista biográfico, Henry James constitui um desafio que ninguém antes de Leon Edel teve a coragem de enfrentar com a inteligência necessária, para o que recorreu às suas reconhecidas paciência e consumada mestria. Ao terminar a sua notável obra, Leon Edel prestou dois importantes serviços: um estudo profundo e substancial da vida e obra de Henry James e, também, um modelo daquilo que deve ser a biografia de um escritor não apenas um acumular de factos e indigestos documentos mas uma forma literária que faz com que vejamos o retratado em toda a sua complexidade interior e em todos os seus vaivéns pelo mundo.

Leon Edel enterrou para sempre a ideia de que Henry James foi um escritor a quem **«nada aconteceu»**, uma espécie de inspirado **«dilettante»**, vivendo uma vida fácil, exprimindo as suas complicações verbais no meio de um vazio existencial. Se uma tal caracterização nos pode, hoje, fazer sorrir, isso deve-se, em grande parte a Leon Edel, que demonstrou que tudo se passou de maneira muito diferente. Além da sua capacidade de investigação e do imaginativo entendimento de uma inteligência exprimindo-se através da literatura, Leon Edel deu-nos um Henry James em que se pode, por fim, acreditar o Henry James dos romances, contos e ensaios, que viveu e sofreu sob as pressões das experiências, conhecendo êxitos e fracassos, lutando com as suas paixões, batendo-se, até ao fim, por uma arte em que deixou marcas indeléveis.

Quando o primeiro volume da biografia apareceu em 1953, a falange dos estudiosos de Henry James sofreu como que um abalo. Depois de ter, durante muito tempo, sido esquecido, James tornara-se objecto de veneração crítica e devoção académica. As histórias sobre a sua vida eram tema de conversa mas quando se tratava de lhe discutir a obra tudo ficava por aquelas considerações «extraliterárias». Nas Universidades, os textos eram tratados como se fossem uma espécie de Bíblia, anotados, interpretados, expostos e debatidos como se fossem o Pentateuco e não fruto do trabalho de um homem de carne e osso. Estava-se no período dos símbolos e mitos, em que tudo se procurava nos textos literários menos a sua vinculação à vida.

Leon Edel teve a coragem de introduzir nesta atmosfera de claustro o primeiro retrato de corpo inteiro. Não lhe agradeceram por aí além, pelo menos aqueles que mantinham uma concepção da literatura que se recusava a todas as referências biográficas e históricas. Ao longo do tempo, foi esmorecendo esta reserva académica a propósito do trabalho de Leon Edel. A crítica académica perdeu as prerrogativas de outros tempos e a obra de Leon Edel acabou por se impôr, dando o interesse e o brilho que a caracterizam. Acabou, mesmo, por ser aceite pelas fileiras académicas.

Leon Edel começou pelo jornalismo. O seu nome surgiu-me, pela primeira vez, em 1940, era ele correspondente junto das Nações Unidas de um jornal de Nova Iorque. Hoje em dia, divide o seu tempo entre a cadeira dedicada a Henry James na «New York University» e o Departamento Britânico da Universidade de Haway.

Persistem, no entanto, duas críticas básicas à biografia empreendida por Leon Edel. A primeira assenta em que o biógrafo insistiu demasiado nas fontes psicológicas do trabalho criador de Henry James, em particu-

Continua na página seis

Jorge Amado, turista decadente

SL/DL **ENTREVISTA**

FERNANDA BOTELHO

«Deixemos o desespero para os cépticos»

«Deixemos o desespero para os cépticos – sobretudo quando **não são totalmente cépticos»** (Pág. 158 de «Lourenço é nome de Jogral», de Fernanda Botelho).

A mulher que temos na nossa frente, neste encontro-almoço, num restaurante da cidade, também me pareceu céptica. Ou porque o cepticismo é uma fatalidade que igualmente nos persegue a todos no tempo concreto de desencontros, de incertezas, e até de cobardia.

No primeiro contacto estabelecido telefònicamente, Fernanda Botelho pediu as perguntas escritas. Consegui convencê-la da inutilidade de uma entrevista à distância. É necessário correr o risco. Nem que seja de um olhar de frente: o minuto instante da redescoberta sinceridade de quem não pode mentir.

Valeram a pena os 160 minutos de conversa. Descobri uma mulher verdadeira sem certezas dogmáticas, que se tornam incómodas, pensa-se muito nas noites de insónia vencidas à custa de soporíferos e as unhas roídas até ao sabugo no escuro da impotência. Mas o contrário é perigoso porque se cai na ilusão intransigente de possuir a verdade.

No fundo o que me acontece é simples: só tenho dois ou três princípios em que acredito firmemente. A partir daí posso navegar, um pouco, tal como o vento ou a maré. Não tem nada a ver com política... mas diz respeito ao convívio com as pessoas. Céptica? Penso que sou. Talvez pela evidência de lucidez nos contactos humanos que são, também, de indulgência em relação a toda a gente. Não faço grande esforço para conhecer as pessoas mas a partir de determinada fase de convívio creio que serei capaz de prever como reagem, o que pensam, como mentem.

Na clandestinidade do meu pensamento inexpresso construo um elo de ligações entre autor -personagem:

Lourenço, quem és tu – pergunto – **serás a síntese de todas as personagens da obra de Fernanda Botelho ou ela própria recriada de livro para livro?**

Autor-mulher, por intuição, lê esta formulação mental ainda incompleta porque **Lourenço** pode ser muitas coisas mais: os amigos os companheiros da Universidade, um dos que ajudaram a içar a bandeira da República, a pátria adormecida... Sei lá!

«Quando escrevo os romances faço um plano, perfeitamente alterável. Engraçado! Tenho os meus personagens mais ou menos tipificados, começo a escrever o livro... e muitas vezes altero o plano e os personagens porque eles acabam por se impôr e agir por conta própria. Lourenço, apesar de céptico como eu, não quer dizer que percorramos o mesmo processo. No entanto quase todos os personagens têm um elo comigo. Quem é Lourenço? Existe e não existe. É um jogador: apaga-se para melhor se revelar. Ao escrever uma espécie de «caderno de capa preta» utiliza um jogo reptício, pois vive numa sociedade onde as coisas não podem ser ditas directamente.»

O trama do romance de Fernanda Botelho desmembra-se num permanente jogo intelectual **«que é para fugir à terrível angústia de enfrentar a vida a sério.»** Os personagens de Roger Vailland também jogam sobretudo o libertino Marat.

«Neste momento, nós as duas, estamos a jogar... sim, de facto Roger Vailland, ele próprio, era um jogador. Havia uma dissociação nítida entre o que ele era e os ideais políticos que professava. Uma personalidade dupla. Nos meus personagens não há essa «decalage» tão perceptível. Apenas jogam forçados pelo contexto social em que vivem.

O mundo ficção da romancista situa-se numa classe bem determinada: no círculo que abrange a média e alta burguesia. Aí, com segurança, disseca, desmistifica... e constrói, na posse dos elementos necessários, páginas autênticamente criadoras. Não é uma fazedora de histórias mas uma recriadora de um certo mundo.

«São as classes que conheço. No povo há qualquer coisa que, ainda, me escapa. Que pensa ele? Não sei. Talvez porque não pense em nada. Para mim é um mundo misterioso. Falar da miséria por conta deles? Só posso constatar determinada situação. Por exemplo: no meu livro «Terra Sem Música» escrevi uma observação, por acaso até autêntica, onde uma empregada doméstica em resposta à possibilidade de uma transformação social, diz: «Ó meninos, eu sempre comi batatas com batatas e hei-de continuar a comer.» E la não sabe que tem direito a comer carne, peixe, legumes e fruta.»

Aliás o mundo-ficção de Fernanda Botelho assemelha-se ao de Augusto Abelaira. Nestes dois escritores há o mesmo desencanto, o mesmo cepticismo, a mesma acuidade perante os problemas das pessoas.

«Estou de acordo consigo. Temos o mesmo mundo visto, talvez, de maneira diferente... o mundo da universidade (onde estudámos juntos), da gente licenciada.

Fernanda Botelho, quando publicou o seu primeiro livro, em 1951, andava no curso de Filologia Clássica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Abandonou os estudos. Não sentia grande entusiasmo por **um curso escolhido ao acaso.**

«Depois detestava o grego... e tinha um filho à espera de nascer.»

Aos 17 anos casou com um engenheiro de quem está divorciada. O filho cresceu, tem 20 anos e estuda no Instituto Superior Técnico. Que pensa ele da escritora?

«Leu os meus livros mas nunca lhe perguntei a opinião. Por duas razões: ou diz que gosta para fazer jeito e isso não admito; ou demonstra positivamente o seu desagrado, o que também me chocaria muito. Além de mais esta juventude é muito diferente da minha. Nunca sei como reagem...»

Com a publicação do primeiro livro, «Coordenadas Líricas» de poesia-, Fernanda Botelho liga-se a um sector intelectual um pouco marginalizado em relação à ideologia de uma geração.

«Um grupo de pessoas tinha fundado a «Távola Redonda»: espécie de regresso ao lirismo nacional poesia não implicada socialmente mas que não fazia mal a ninguém. **Se bem que a minha poesia, crítica e sarcástica, destoasse do âmbito geral. No grupo estavam David Mourão Ferreira, Couto Viana, Luís de Macedo, etc., alguns homens da direita e outros ainda sem definição. A juventude de hoje é implicada; no meu tempo éramos mais personalistas. Depois, à medida que crescíamos, adquiria-se consciência social. Agora dá-se o reverso: aderem, mas à medida que o tempo passa transforma-se em neo-burgueses e demitem-se. No entanto quem me dera viver esta juventude! Menos jovens do que nós fomos... Tomam consciência em bloco enquanto nós vivíamos pessoalmente, com egoísmo. No entanto aposto pouco na juventude de demasiadas certezas. Esquecem que são fàcilmente absorvidos: os «hippies» comem cachorros quentes da sociedade de consumo.**

Texto:
LURDES FÉRIA

Em que acredita, você, Fernanda?

«Se quisesse empregar um chavão diria: no amor. Mas nem nisso tenho a certeza de acreditar. Só poderia acreditar se as coisas se processassem em inteira liberdade. Como posso acreditar em pessoas padronizadas, espartilhadas por regras de aço?

Marcuse e Sartre misturam-se na cabeça da escritora. Os filósofos dão forma redonda àquilo que sentimos...

«Não absorvi ideias do Marcuse mas ele foi uma achega na minha formação. Muito mais Sartre. Se há alguma ideologia em que me enquadro – literàriamente é o existencialismo. Porque não? **Mas nada de aderência total. Não sou dogmática. Ao dizer isto talvez esteja a ser dogmática, mas então o meu dogma. A única possuir dogmas. A única certeza que tenho é de estar viva e mesmo assim não sei até que ponto.»**

Qual a média aritmética para a sociedade actual?

«Tudo menos ditaduras, de esquerda ou direita. Com isto não quero dizer que no centro está a virtude. Desejo, algo, ainda por descobrir. O existente não serve. Mas entre dois males escolho o menor. Tenho o máximo respeito pela liberdade individual.»

A escritora nasceu no Porto. De um casal distanciado pelas diferenças sociais: o pai, um republicano, sem dinheiro, filho de operários e a mãe descendente de uma nobreza rural. Fez o liceu no Porto e, mais tarde, matricula-se na Universidade de Coimbra...

«A minha mãe, para a época, possuía um certo nível de instrução. Chegou até ao 5.º ano e se os pais dela não tivessem morrido seria advogada. Naquele tempo uma mulher estudar constituía um escândalo, pois o liceu tinha começado a funcionar há pouco e as mulheres viviam reprimidas por uma grande austeridade de moral. Mesmo na altura em que fui para Coimbra isso ainda acontecia. Detestei a vida de Coimbra. Quem ia para lá eram os provincianos e em relação à mulher havia uma série de tabus.»

Emancipação da mulher. Quais os ângulos correctos da abordagem do problema?

«Está a ser demasiado vulgarizado. Quase escusado falar nele. Mais vale agir. Não estou de acordo com o termo emancipação da mulher. Todas as atitudes inferiorizantes da mulher são iguais às atitudes inferiorizantes de certos ho-

mens tanto no aspecto social como cultural e político. É nesse ângulo que se deve combater.

Parece-me que os personagens masculinos dos seus livros são mais lúcidos que os femininos...

«Não. No «Calendário Privado» a mulher é quem fala».

E na «Gata e a Fábula» também...

«Aí é mais uma força da natureza. Vale por si. Não é um paradigrama de comportamento. Ainda sobre os meus personagens acrescento que não são tipos mas caracteres. Não escrevo romances de costumes.

Qual a função do romance?

«Não é transmitir mensagens nem apontar soluções. Acho terrível escrever romances apologéticos. As coisas narradas, sem apologia, podem ter uma força de impacto junto do público e obrigá-lo a pensar. Não creio que um romance possa modificar a opinião das pessoas. Lá por ler um romance de mensagem católica não me vou tornar católica...

«Ângulo raso»: primeiro romance de Fernanda Botelho. Pelas palavras utilizadas, pelo rigor, pela frequência com que emprega certos termos de geometria notei, na escritora, uma tendência para a matemática-ciência objectividade.

«Sou uma matemática frustrada. Em vez de ir para Letras devia ter escolhido a matemática. Dá-me segurança e uma indiscutível certeza. 2 mais 2 igual a 4. Não discuto. Faço as minhas contas e dão sempre certo. Nos livros, quando preciso de uma imagem no estilo **recorro à geometria.»**

Os seus personagens não são rigorosos. Existe nelas uma certa incoerência...

«É a minha contradição. Mas no fim de contas também eles continuam a fazer cálculos para resolver questões, até porque a solução é difícil de encontrar.»

Prosa fluente. Um emaranhado de conceitos onde as implicações se sucedem: **«Lorenzaccio, meu irmão, meu gémeo, meu arquétipo, somos os fundadores duma classe onomástica com os pés no inferno, o espírito no impossível paraíso e o cérebro rasgado na confusão das trevas terrestres. Somos realmente os gigantes da angústia perplexa, megalómanos do sonho irrealizado.»**

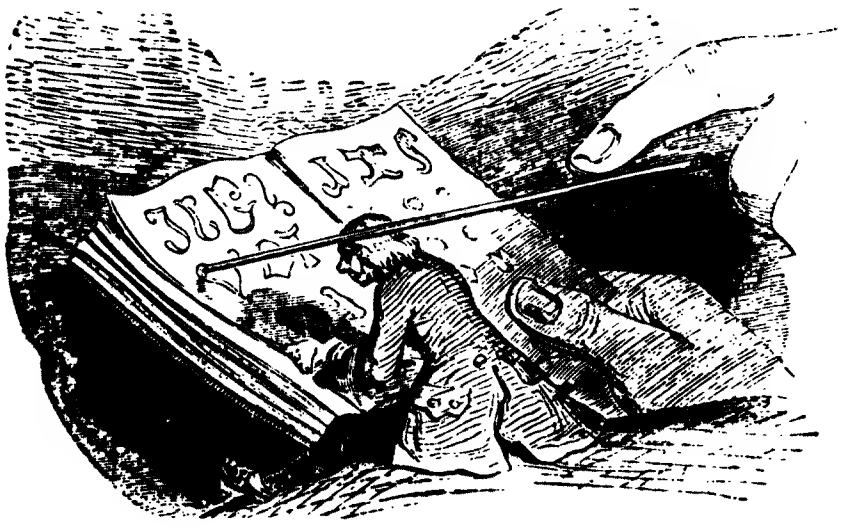
«Prosa fluente não se consegue fàcilmente. Penso muito. Mas gosto das palavras: um mundo de coisas tal como o mundo das crianças em que as palavras não são só o que significam, mas as sugestões que oferecem. No fundo a poesia. E la abrange tudo o que é arte em literatura.»

Quando leio os seus romances perco-me... Prefiro a exactidão das palavras jogadas directamente como murros no rosto...

«Muitas vezes há uma dispersão voluntária em relação a determinada personagem para mostrar como ela está obcecada. Se puser um técnico a falar será como um técnico. Em todo o caso acho que tem uma certa razão na medida em que verifico a minha difi-

Continua na pag. seis

FALANDO CLARO



REENTRÂNCIAS

O que é a filosofia? Pinharanda Gomes assim responde à pertinente pergunta (suplemento «Literatura e Arte», de «A Capital»):

«Filosofia é, em dinâmica, uma inquirição do saber; uma exigência de repensar todo o julgado pensado; uma aporia, uma crise do saber, para quem se mete a inquirir; uma obrigação do saber em devir, pressuposta à devoção do saber devindo. De forma que, em última análise, a filosofia pede ignorância, e desejo de elucidação, porque se sabe, não é filosofia e, se é filosofia, não sabe».

Está bem claro? Mas há outras aporias:

«No fundo, o pensamento interroga-se sobre a validade, ou invalidade, de devir movimento, uma vez que a luz do pensar jamais ilumina as trevas do ser em todas as reentrâncias; e as tesseras do pensamento jamais identificam, com vivo rigor, os símbolos do movimento».

E tanta gente com medo que as tesseras do pensamento iluminem certas reentrâncias...

FAINEANTISMO

De repente, no suplemento «Artes e Letras» da «República», esta palavra terrível: «Zero». E José Martins Garcia navegando nos circunlóquios:

Necessidade de ser outro ou antes convergência ou antes adequação do que transparece à zona morta deste infernal vaivém de gente súbita de estrangeiro instalado no meu viver e deste computador-inquiridor que me exige circunlóquios no momento em que o que se impõe é o palavrão ele próprio transfiguração do somatório das coisas que aprendi para calar. Necessidade convergência adequação exigência de retorno ou progressão que leve a convergir uma fachada por necessidade de respirar com o pulmão ou o esófago ou a corda vocal convergência equivalente a esquina onde fortuitamente se implante o amanhã como ramo de rameira atractivo ou seja a intenção de viver dela adequação dum fainéantismo talvez inato talvez tumor gerado a pontapé psíco-físico como problema da quarta classe com balança na figura e indicação do género e preço por saco por não haver coragem de adeus para túmulo era ontem e por isso continuamos vivos mesmo à custa de outrem que afinal uma gravata como presente do pai-natal encoraja os humanos em humanas tarefas ditas condenáveis só por revelarem nutritivamente o que em camuflagem decorre na máquina de absorção universa entenda-se atenção!»

NOSSA SENHORA!

ARGÚCIA

Antunes da Silva anda meio desanimado com as baixas tiragens do livro nacional. E desabafa no «Diário Popular»:

«Conferia-se aos livros a estima que se dedicava à escola. Respeitava-se um escritor como uma personagem edificante num mundo desejoso de seguir os caminhos da concórdia e da inteligência. Alguns dirão que o acréscimo de natalidade, que envolve automàticamente uma luta mais tenaz pela sobrevivência, e a difícil maneira de evitar o malogro do instinto de conservação que cauteriza o egoísmo humano, são as causas principais do descrédito em que caiu o livro e o escritor português. Os homens que se vêem muitas vezes ao espelho e dizem que são bons e muito sérios, no geral, têm uma actividade menor, enjeitando a batalha de palavras e substituindo-a pela argucia incontroversa e desleal. Não acreditamos nessa fauna».

Entre o acréscimo de natalidade e a argúcia incontroversa e desleal, os editores afundam-se.

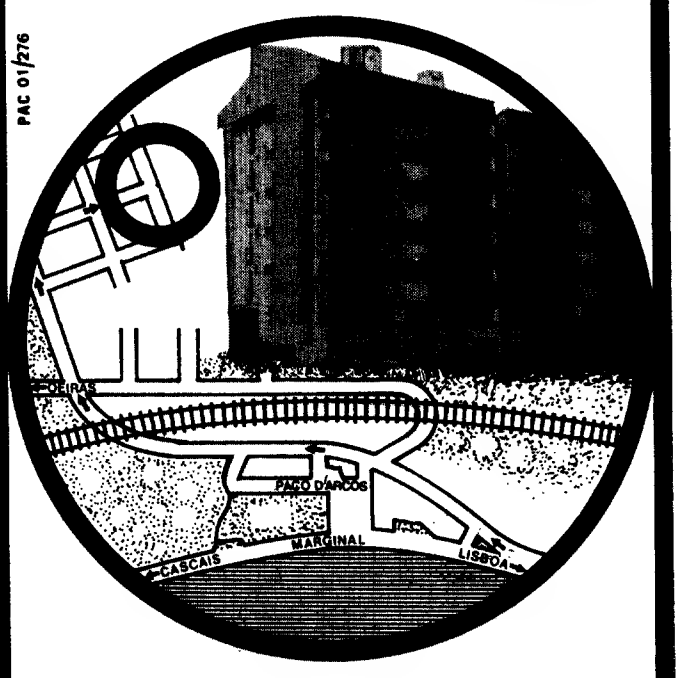
LITÍGIOS

Natalia Correia continua a explicar o espírito rebelde do surrealismo, que não vai em engodos, é vivo como um coral. Lá está no mesmo suplemento de «A Capital»:

«Se para o surrealismo a libertação material do homem implicita um valor espiritual na medida em que é uma condição para a libertação do espírito, neste ponto o surrealismo não pode deixar de coincidir com o humanismo e uma revolução emergida do cientifico-historico. Mas este humanismo volve-se numa abstracção quando reduzido a puro materialismo sem o complemento de outras terminologias revolucionárias que se interpenetram no corpo da revolta surrealista. Como, porém, exigir a uma revolução deduzida do cientifico-historico terminologias que o negam? Este litígio insolúvel do a-histórico em que o surrealismo situa a promessa de resolver as contradições do espírito, e do histórico em que a revolução sóciopolítica opera no sentido de superar as contradições sociais, incompatibilizam definitivamente o surrealismo contra a programação política mais revolucionária vendo nas liberdades ofertadas um engodo que atrai o homem para novas cadeias».

Litígio que incompatibilizam? O surrealismo tambem será contra a gramatica?

PREFERIMOS A QUALIDADE!



em PAÇO de ARCOS*

*Acima da zona de excessiva humidade marítima num planalto arejado e alegre onde não existem ruídos e poluição, pode ter a SUA CASA que sendo andar, mais parece moradia de excepcional construção e acabamentos primorosos.

também em OEIRAS e LISBOA

de 230 a 1.200 contos

ANDARES DE LUXO PRONTOS PARA ENTREGA
ANDARES MÉDIOS EM ACABAMENTO
E ANDARES A INICIAR

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
barreiros & duque, lda.
Rua Pascoal de Melo, 7, 2.º - Fr. Esq.
Tel. 48 997 LISBOA - 1

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq — LISBOA-5
Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

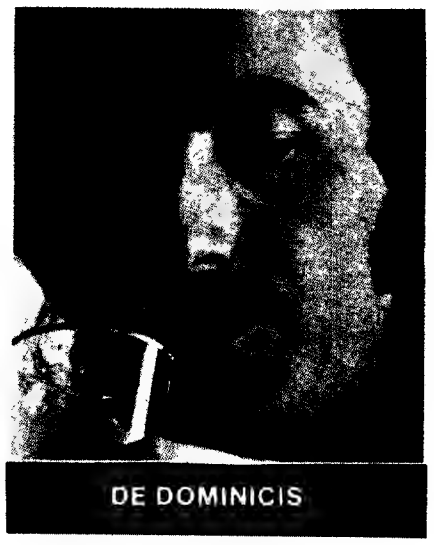
QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO
INFORMAÇÕES DETALHADAS
Nome .....
Morada ..... Telef. .....
D. L.

ALGARVE
Se comprou casa ou apartamento no Algarve, não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada duma fábrica de mobiliário do Norte.
Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.
CONFORTALIS – ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 — PORTIMÃO

Como se defende o autor do escândalo da Bienal

PORQUE EXPUS UM HOMEM

● *A 36.ª Bienal de Arte de Veneza abriu sob o signo do escândalo suscitado pelo «comportamentista» que, numa sala do pavilhão italiano, «expôs» um infeliz, um jovem mongoloide, fazendo soar simultâneamente num gravador uma alucinante série de risadas. O facto durou pouco, mas desencadeou reacções vivíssimas, como era lógico. Não se pode expor impunemente o homem como um fragmento de arte «pop». O quotidiano do Vaticano falou, com mágoa, de «ofensa à razão humana»; em outros sectores os comentários foram veementes e indignados e um grupo de artistas assinou um manifesto de protesto: «Indigna-nos que tenha sido exposto um ser humano subnormal como objecto integrante da exposição e consideramos este abuso decididamente nazista». Outros, pelo contrário, assinaram um outro de solidariedade. Quem é solidário, sustenta que De Dominicis deveria ter ido até ao fundo, isto é, bater-se pela ideia e correr o risco de acabar na prisão em vez de dispensar o subnormal aos primeiros indícios de escândalo.*



DE DOMINICIS

●●● No sábado de manhã, a magistratura de Veneza convocou De Dominicis e o vice-comissário da Bienal, Mario Penelope, pondo a hipótese de delito de violência privada. O artista afirmou, porém, que não houve nenhum tipo de violência: até a mãe do mongoloide, Paolo Rosa (vinte e sete anos, habitante no bairro popular de Castello) estava de acordo. Durante os preparativos da sala, um conhecido da família tinha passado precisamente por lá para se certificar que Paolo Rosa fazia as coisas como devia. Em suma, todos se haviam mostrado solícitos. Depois, de chofre, a família mudou de ideias e voltou-se para a polícia, mas também ela poderia incorrer no delito de desfrutamento de diminuídos.

Assim, Gino De Dominicis encontrou-se, de repente, aos 25 anos, a cavalgar a notoriedade. Era isto que queria? *Não previ o escândalo que, pelo contrário, me causa aborrecimento,* disse-me. *As pessoas reagiram de maneira impulsiva e não se esforçaram por compreender.*

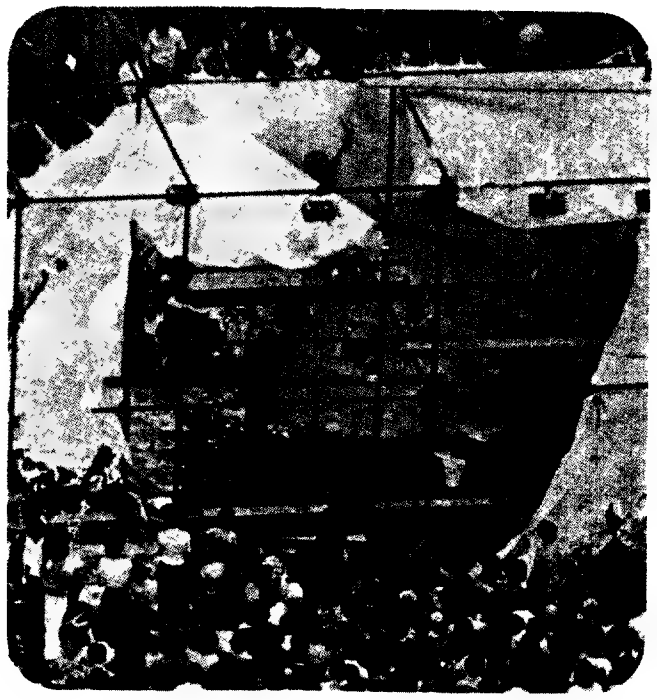
Vejamos quem é este De Dominicis. Magro, de pele clara, olhos azuis, cabelos ruivos castanhos convenientemente compridos até aos ombros, rosto ossudo com bigode, este «comportamentista», que nasceu em de Abril de 947 filho de um negociante de antiguidades de Ancona não parece um falhado. Presta-se ao assédio dos fotógrafos evita com habilidade as perguntas demasiado insistentes dos jornalistas. Mas é desconfiado. Não esperava tanto. Explicar-se é necessário, mas preocupa-o.

O problema não existe, foi inventado, diz. *No cinema vêem-se anões e monstros. Aqui, no pavilhão americano, as fotografias de Diana Arbus apresentam subnormais. Ninguém se indigna porque são imagens. Eu pus as pessoas perante a realidade e aconteceu o fim do mundo.*

Esta sala tão discutida não é senão uma das seis dedicadas ao «comportamento» em contraposição com a «obra». De um lado, as pinturas de Guerreschi, Mandelli, Moreni, Morlotti, Turcato; do outro, as experiências de Bendini, Fabro, Merz, Olivotto, Vaccari e, precisamente, De Dominicis. Não se trata de obras executadas sobre o espaço tradicional de uma tela, mas de gestos, de ideias, ou pouco mais (Fabro expõe nove artigos de vidro de Murano sobrepostos a outras tantas colunas em *shantung* turquesa; Merz, um montículo de retalhos de tela ensanguentados, um outro uma série de diapositivos de árvores em que brilha um tubo de néon em lugar de um ramo. Um quarto, as fotografias *Polaroid* dos visitantes). *De Dominicis alarga o comportamento até assumir a categoria do impossível,* explica Renato Barilli no catálogo da Bienal. As tentativas deste jovem, que já há alguns anos opera em Roma, consistem, por exemplo, em deitar uma pedra na água, provocando ondas de refracção quadradas em vez de redondas, em apresentar-se numa exposição num carro negro com um queijo ao lado: *mozzarella in carrozza,* que um crítico definiu como logogrifo visivo Ele, pelo contrário, explica que se trata de uma coisa bem diferente. *As palavras devem transformar-se em coisas para serem verificadas.* Claro? Aquilo que faz não é a comum «obra de arte», mas é «trabalho». São ideias, são descobertas para denunciar, de cada vez, um aspecto da vida. Desta vez, por exemplo, tinha a intenção de «denunciar» a velhice, a doença e a imortalidade do corpo. Na verdade, hoje, afirma, acredita-se na imortalidade do corpo, ao passo que os grandes mitos da Humanidade, como a imortalidade da alma, da raça, da espécie, são descurados. Cada «trabalho» é a denúncia de qualquer coisa. Na Bienal, agrupou conjuntamente diversos «trabalhos» mesmo velhos, que os críticos sublinha conheciam já muitíssimo bem como factos únicos. E certo que, colocados todos em conjunto, suscitaram uma emoção inesperada. Ele não a esperava. As pessoas hoje, suportam muito isso: basta intimidá-las pondo-se a «denunciar» qualquer coisa, e todos ficam calados, destilando uma sensação de culpa. Só que, desta vez, perante um doente exposto ao público embora com «boas intenções» as pessoas não aguentaram o suficiente.

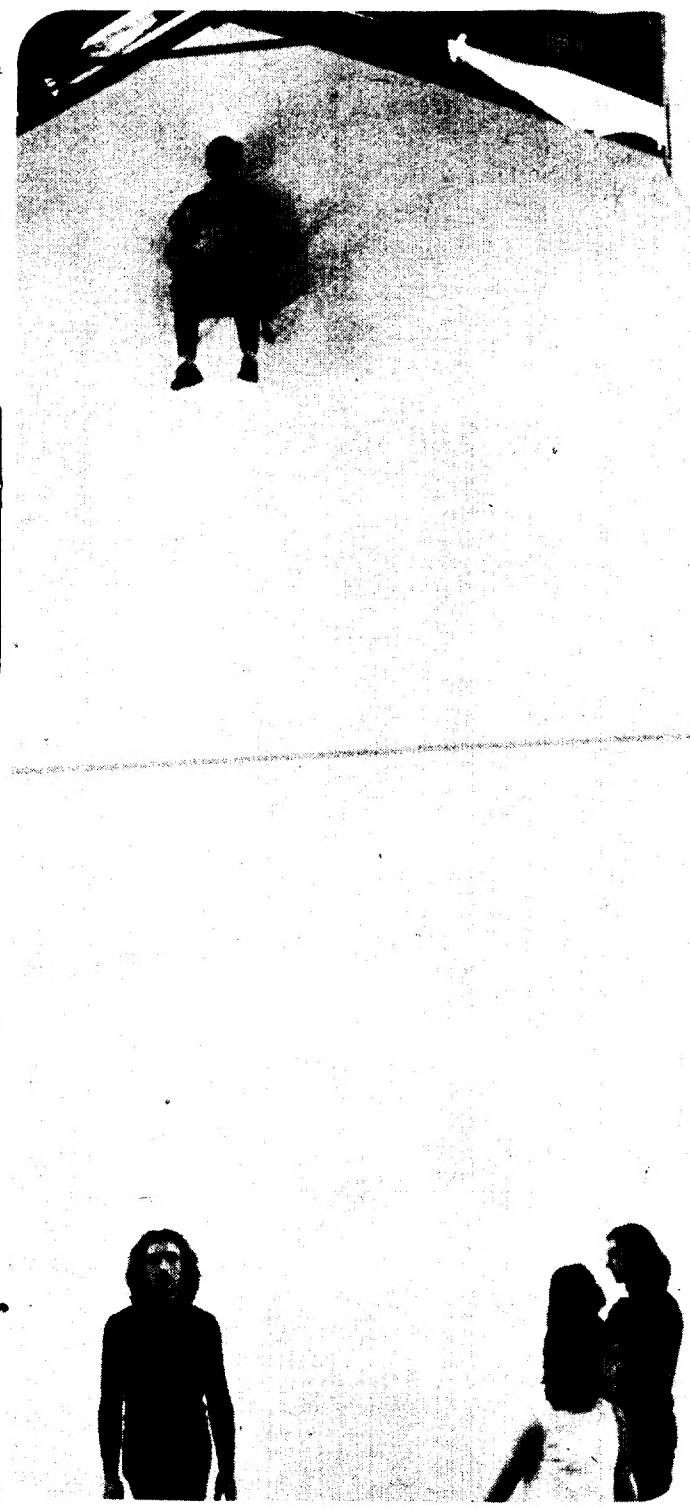
Pedi a De Dominicis que nos descrevesse a sua sala. Ei-la: num ângulo o mongoloide sentado; num outro ângulo, um homem que lê coisas incompreensíveis a um homem idêntico a ele; no alto, um em frente do outro, suspensos sobre duas cadeiras, um jovem e um velho que se olham em silêncio. Passa uma rapariga, pára: também ela faz parte do conjunto, também ela denuncia alguma coisa? Não, aquela não faz parte, está de passagem. O «comportamentista» explica-nos como estão as coisas. *Na minha sala há muitos factos. Um é precisamente o mongoloide que tem diante de si alguns objectos, isto é, um cubo invisível traçado sobre o pavimento, uma bola de borra-*

«Solução de imortalidade»: o mongoloide exposto



Da singular «incubadora» da Praça de São Marco, inventada por um grupo de artistas belgas, são libertadas as borboletas

Luis Lugan expôs na Bienal as suas torneiras sonoras, que na foto aparece a fazer funcionar.



O homem suspenso no alto sobre a parede esteve também exposto à «crítica». Fazia parte de uma composição dita «comportamentista» de Gino de Dominicis.

cha, uma pedra: tudo símbolos do tempo em relação com ele que tem pendurado ao pescoço um letreiro que diz: «solução de imortalidade». Um outro é a conferência; da mesa, um homem fala, entre as cadeiras, um outro escuta. São absolutamente idênticos, dois gémeos. Significam o fecho do cerco. Sobre o pavimento, um esqueleto humano tem, preso por uma trela, o esqueleto de um cão. Sobre a mesa, depois, há uma fotografia de um homem quando jovem e quando velho e a de uma rapariga que se mantém tal e qual mesmo depois dos cinquenta anos. É a imortalidade do corpo. Finalmente, o terceiro facto é o dos homens suspensos espectacularmente: o velho vê no jovem o seu passado, o jovem vê no velho o seu futuro. Evidenciam o problema da velhice. Explicam, em suma, que o tempo passa. «denunciam», antes, o decorrer dos anos, para que a gente compreenda, para que se dê conta disso». (Para este «facto» foram contratados dois comparsas do teatro La Fenice pagos a 5 mil liras diárias).

. Depois há a risada, aquela risada muito repugnante, gravada e incessantemente repetida: é de um actor romano, foi gravada em fita magnética e «exposta», em Roma, há um ano, por conta própria. Agora, em Veneza, representa o vínculo entre os vários «factos» da secção de Dominicis e, declara ele, *«dá todo um sentido às coisas»*. Se não fosse a risada — parece — as coisas não teriam ali aquele sentido. Confessamos que nos parece assombroso.

«Na realidade é tudo assombroso», responde com uma risadinha De Dominicis, *«basta olhar bem. Na sala criei a mesma situação que há na vida. Com a diferença de que lá fora existem muitas distracções que mantêm afastados os verdadeiros problemas; pelo contrário, aqui os problemas são avizinhados, evidenciados. É só uma questão de distância.»*

Vieram-nos à mente as palavras de Tristan Tzara, o profeta de Dadá. *«O Homem inteligente tornou-se um tipo perfeitamente normal»* escrevia há mais de cinquenta anos: *«aquilo que importa, aquilo que apresenta interesse, aquilo que é raro porque possui as anomalias de um ser precioso, a frescura e a liberdade dos grandes anti-homens é o idiota. Dadá trabalha com todas as suas forças para a instituição do idiota em todos os lugares»*. Que a ideia nasceu daqui? Que esta novidade tenha as intenções de Dadá? De Dominicis não responde.

Por LIANA BORTOLON Exclusivo SL/DL

Um dos comissários, Giuseppe Marchiori, declara: *«Com o tratamento reservado aos subnormais nos hospícios, não me parece que seja motivo para estar alegre. Este aqui é tratado melhor do que os outros»* (Fala do mongoloide). Perguntamos-lhe, então, se estava ao corrente desta manifestação, assim como se fazia qualquer ideia da mesma. Confessa que não. *Ninguém podia prever aquilo que viria a seguir-se. O que é certo que é uma publicidade que vale dez anos de trabalho».*

A Comissão da Bienal parece comprometida pelo incidente. Até Marco Valsecchi encolhe os ombros. O único que poderia fazer-se paladino do «comportamentista» é Renato Barilli: mas partiu repentinamente para Roma. Deixou em seu lugar Giovani Caradente, romano, ordenador, com Marco Ghermati e Andrea Cascella, da exposição de escultura italiana, que fez pela rádio a defesa de De Dominicis. *«Comportou-se com dignidade. As suas declarações têm sido muito serenas. Sempre tem havido quem tenha gostado de representar o horrendo, por exemplo, Velasquez, Goya, Bosch. Ele não «representou» mas «mostrou». Foi um impacto violento e muito triste. Pessoalmente, prefiro o mundo cor-de-rosa, que é um convite à alegria de viver. Mas compreendo o que De Dominicis queria dizer».*

Mostrar por mostrar, alguém pintou, há já muito tempo, uma lição de anatomia, mas agora este homem seria um ultrapassado. Para ser verdadeiramente capaz, para denunciar a sério, era necessário que, agora, mostrasse a Veneza uma autópsia ao vivo, com um cadáver verdadeiro.

Os adeptos dos trabalhos que visitaram a Bienal na altura da inauguração, têm opiniões diferentes. Luigi Carluccio, da *Gazzetta del Popolo* de Turim: *«Se pretendia provocar uma revolta contra certas situações, conseguiu-o»*, Fiorella Minervino, de Bolaffi-Arte: *«Pareceu-me demasiado incerto. Não soube enfrentar a situação»*. Mattia Moreni, que expõe as suas melancias que evocam continuamente a anatomia feminina: *«Quanto a mim, deveria ter ido até ao fundo da questão. Em vez de mandar imediatamente o mongoloide para casa e, depois, substituí-lo por uma menina, tanto fazia, pois é o mesmo. Se me fizessem objecções relativamente às minhas melancias sobre o prato, eu recusar-me-ia a retirar um só quadro que fosse. Teria de vir o Procurador da República em pessoa».* Maria Penepole, vice-comissário da exposição: *«De acordo, o ser humano não é espectáculo. Porém, a Bienal pretende marcar presença sobre a arte em Itália e em todo o mundo; e se arte também é feita de fragmentos e de manifestações do tipo desta, não pode deixar de registar tais expressões.»*

. *«Aqui está uma Bienal, mas não se fala senão dele»*, conclui tristemente Giuseppe Marchiori. É verdade. No Museu Correr estão abrigadas 88 obras importantes da pintura europeia e americana da primeira metade do nosso século, escolhidas com muito cuidado. Com a exposição da escultura italiana, aberta nos Giardini, esta é a ossatura da 36.ª Bienal. Em Ca' Pesaro há a exposição mundial das artes gráficas. Nas praças de Veneza estão expostas peças de escultura. Nos Giardini, além da escultura e das duas resenhas para a «obra» e o «comportamento» que distinguem o pavilhão italiano, há muitos relâmpagos, não obstante, no meio da penumbra que caracteriza a arte contemporânea: são sinais de vitalidade, não de extinção.

ASSIS BRASIL

JORGE AMADO TURISTA DECADENT

A fase dita «picaresca» da carreira literária de Jorge Amado, depois de «Gabriela», mostra o declínio de um romancista que na verdade nunca pôde ser colocado em pé de igualdade, mesmo em se tratando de escritores da sua geração, com Graciliano Ramos e José Lins do Rêgo.

Ilustrações de Jenner para «Tenda dos Milagres»

Há então um equívoco em relação a ele? Escritor popular, de grande público, bem traduzido? Claro que há. O simples facto de «popularidade» denuncia um nivelamento por baixo das suas aptidões e qualidades de romancista. Enquanto os escritores do Nordeste, da chamada geração de 30, viviam uma fase de ebulição política, com as intenções paraideológicas da sua temática, pôde Jorge Amado ser confundido com um bom romancista. Essa geração trouxe, mais uma vez, a «corrida» às cegas para um tipo de «nacionalismo» tantas vezes tentado e abortado na literatura brasileira. Nacionalismo estreito e dogmático, onde estava clara apenas a intenção do «documento» social em detrimento do «documento» literário. Escritores que retratavam de oitiva a fala popular, sem um mínimo de preocupação com o lado pròpriamente literário. Fizeram, assim, obra passageira, de substracto inferior, mesmo do ponto de vista documental.

Passados os pruridos «revolucionários» e aquela preocupação por uma temática «social» em detrimento do lado estético, o que a crítica encontrou foram os escombros de mal digerida «ideologia» em livros que, não podendo aspirar a ser documento social válido, também não podiam inscrever-se como obras literárias com um mínimo de nível artístico. A importância de alguns escritores daquela fase é meramente **histórica** — ou melhor, eles entrarão numa suposta História Literária brasileira como «participantes» de determinado movimento, mas a sua obra não tem consistência para permitir a análise literária desde que se abstraiam aqueles «valores», mais de carácter documental do que literário.

ASSIS BRASIL é um dos mais influentes críticos e ensaístas brasileiros da geração-chave de 56, além de autor de um importante ciclo de romances sobre o Nordeste

Esta é a posição de Jorge Amado na história literária, ainda com uma agravante: um possível «documento» social reflectido na sua obra é de natureza romântica; antes de «denunciar» um meio, uma sociedade, o escritor «dourou» a pílula do subdesenvolvimento com tiradas pseudopoéticas, embalando ainda Castro Alves no regaço. Querem uma prova? A fase dita «picaresca» é o desmascaramento total da primeira fase — desde «Gabriela» o Estado da Bahia conta com um entusiasmado e «exótico» guia turístico; a miséria e a pobreza das classes baixas são apresentadas nos seus livros co-

Continua na pág. sete

Continuação da pág. um

lar no profundo e neurótico sentido de rivalidade entre aquele e o irmão mais velho, William — situação que, para Leon Edel, assume papel capital na vida imaginativa do biografado, assim como no modo como conduziu a sua carreira. A segunda é que a biografia, apesar dos méritos do seu método, está, ainda assim, muito longe de abarcar toda a riqueza do tema.

Quanto à primeira daquelas críticas deve dizer-se que Leon Edel mergulhou na vida de Henry James, de modo que o seu trabalho pode considerar-se a negação do vulgar estilo biográfico de abordar uma obra literária. Leon Edel é convincente, tão convincente que se não estivermos dispostos a aceitá-lo teremos de procurar outra teoria capaz de explicar as subtis e labirínticas actividades do retratado.

No volume a que nos estamos agora a referir, Leon Edel traz a lume, pela primeira vez, uma notável carta, datada de 17 de Junho de 1915, em que William James recusa o convite para fazer parte da recentemente fundada Academia das Artes e Letras. Os dois irmãos tinham sido membros do Instituto Nacional das Artes e Letras, desde a sua fundação, em 1898. Henry tinha sido eleito para a nova Academia quatro meses antes de William, tendo este respondido que não aceitava o convite dado **«o facto de o meu mais novo, mais frívolo je mais presunçoso irmão, já fazer parte da Academia»**. A carta foi escrita durante a visita de Henry à América — visita de que resultou «The American Scene» — altura em que os dois irmãos trocavam, regularmente, afectuosa correspondência, embora se não encontrassem um com o outro.

Leon Edel escreve a propósito deste episódio: «A Academia tinha eleito Henry James — **«o mais novo, mais frívolo e mais presunçoso»** — antes do irmão mais velho, que se considerava mais inteligente, mais sério e desprovido de vaidade. A carta parece provar, mais uma vez, ser impossível o convívio, debaixo do mesmo tecto, de Jacob e Esaú, ser impossível sentarem-se na mesma sala — ou Academia — um ao lado do outro. William admite na carta que a sua atitude era **«azeda»** e **«pouco sã»**. O filósofo do pragmatismo sentia que estava a ter — por influência de qualquer estranho impulso — uma atitude **«irracional e injustificada»**.

Deixemos que haja quem condene Leon Edel por tentar impor nesta matéria, uma explicação psicológica que podem considerar «fácil». A verdade, porém, é que, procedendo assim, estão a negar a existência e importância de um drama familiar. Recusam-se, por outras palavras, a uma realidade fundamental, circunstância que um biógrafo é forçado a elucidar.

A propósito da envergadura do seu empreendimento, Leon Edel escreve na introdução a «The Master»: **«Se contarmos as palavras em vez dos volumes constataremos que se trata da mais curta biografia literária do nosso tempo. Quase igual número de volumes foi já dedicado a artistas que morreram aos trinta anos. Henry James morreu aos setenta e três... Darei uma ideia de como foi drástica a minha selecção (de cartas, documentos e outras informações) se disser que dispuz, para «The Master», de tanto material como aquele com que contei para os quatro volumes anteriores»**.

A meu ver não tem cabimento a reserva feita à vastidão da biografia. Nada há nela de supérfluo, nada existe de meramente documental, nada há de irrelevante para a compreensão de Henry James e do seu trabalho. Foi tudo brilhantemente assimilado numa biografia cuja leitura é um prazer, como se de um romance se tratasse. Estamos perante uma obra conduzida com mestria, aliciante em todos os seus capítulos.

«The Master» é de leitura absorvente. Surgem-nos os anos considerados como a **«fase mais importante»** de Henry James — aqueles em que ditou para uma estenógrafa, «The Ambassadors», «The Wings of the Dove» e «The Golden Bowl». Trata-se, também, do período da «New York Edition», do regresso de Henry James à América e de «The American Scene», provàvelmente o mais difícil e profundo livro escrito sobre as realidades da cultura americana — uma obra que ainda não foi, e talvez nunca o seja, completamente absorvida pela nossa experiência da América, não apenas devido ao estilo hermético em que está escrita mas também dada a dolorosa crítica moral que a percorre:

«The Master» retrata-nos, ao vivo, as amizades, os desacordos, as paixões, os trabalhos, os males físicos e mentais do biografado. Destacam-se, porém, três episódios fundamentais. O primeiro refere-se ao regresso de Henry James à América, em 1904, depois da sua longa permanência em Inglaterra. Leon Edel consegue dar-nos uma ideia do humor de Henry James, aspectos dos mais aliciantes do seu génio. O segundo episódio diz respeito à preparação e recepção da «New York Edition». O romancista dedicou quatro anos ao projecto, revendo as suas obras de ficção e escrevendo a longa série de prefácios que continuam a ser uma proeza única levada a cabo por um homem de letras, nele se traçando uma espécie de história natural da imaginação em actividade. Ao terminar a sua histórica tarefa, que esperava pudesse vir a ser a salvaguarda da sua reputação literária, garantindo-lhe, ao mesmo tempo, um rendimento para a velhice, Henry James acabou por verificar que tudo isso lhe deixara uma receita de 211 dólares. O choque provocou-lhe um colapso nervoso. Voltaram as dificuldades económicas, associadas à quase total falta de compreensão crítica por tudo quanto fizera. O único artigo sério a referir-se à importância da «New York Edition» foi escrito por Edith Warton, circunstância que roubou ao romancista a esperança de a sua obra poder vir a ser devidamente apreciada em vida do autor. O dinheiro por ele recebido antecipadamente pelo seu último e inacabado romance veio-lhe, sem que o soubesse, de Edith Warton — triste remate para cinquenta anos de duro trabalho no mercado das letras.

Mas mais triste do que tudo isso foi, para Henry James, o deflagrar da Primeira Guerra Mundial. O romancista escreveu, então, numa carta a Rhoda Broughton: **«Sinto-me mortalmente doente por ter vivido para assistir a isto. Você e eu, os ornamentos da nossa geração, deveríamos ter sido poupados a este desabar da crença com que tínhamos assistido, ao longo dos anos, ao progredir da civilização»**.

A guerra fez com que pusesse de remissa os seus projectos literários. Tanto quanto lhe foi possível, Henry James dedicou as suas energias a apoiar o esforço de guerra britânico, fazendo parte de comissões e trabalhando nos hospitais. Ao desgosto veio juntar-se a humilhação, ao descobrir, de súbito, que, após 40 anos de resistência na Inglaterra, era considerado, oficialmente, um estrangeiro, não podendo ocupar a sua própria casa em Rye sem uma autorização especial da Polícia. Esta circunstância, aliada à sua intensa lealdade para com a Inglaterra e ao desgosto perante a relutância da América em entrar no conflito, levou-o a optar pela cidadania britânica, atitude que, provàvelmente, foi mais prejudicial ao reconhecimento do valor da sua obra por parte dos conterrâneos do que quanto havia de intrínseco no seu estilo e visão da vida.

O reconhecimento, no entanto, acabou por chegar. Henry James está, agora, firmemente instalado no panteão das letras americanas — como inesgotável fonte que é de fruição estética e inteligência moral — assim como no operoso trabalho de Leon Edel, em quem encontrou um biógrafo à sua altura.

HILTON KRAMER

HENRY JAMES -"The Master"

FERNANDA BOTELHO

Continuação da página três

culdade em escrever conto.»

Prefere a prosa ou a poesia?

«Sempre quiz escrever. Desde o tempo em que era uma criança silenciosa, séria: não me ria porque não me apetecia.» Recorri à escrita para exprimir o que sentia e pensava. Geralmente prosa. A estreia, como poeta, foi um acidente ou a forma de encontrar a maneira de publicar qualquer coisa. Em 1956 deu-se uma espécie de tomada de posição formal com a publicação da novela «O Enigma das Sete Alíneas», na revista Graal nº1. Sou muito sensível à forma. Não gosto de fantasias e mistificações mas de qualquer maneira a forma integra-se no próprio teor da obra. Nada mais do que a velha questão da forma e conteúdo que não se podem desligar. Tenho tendência para a busca formal mas outro dia verifiquei que as minhas personagens vão envelhecendo, lado a lado comigo, desde a adolescência à maturidade. No entanto julgo-me capaz de escrever um livro sobre a juventude.»

Entre «Xerazade e os Outros», obra editada em 1964, e «Lourenço é Nome de Jogral», de 1971, cinco anos de intervalo.

«Tenho a impressão que atravessei uma fase de cepticismo relativa à literatura. Pensei, mesmo, em deixar de escrever. Interroguei-me sobre se teria alguma coisa para dizer às pessoas. São fases cíclicas na vida de escritor português. A nossa literatura não tem autonomia? Discordo dessa observação. Quando digo isto não estou a pensar em autores que escrevem à maneira de. Autonomia julgo possuir, resta saber se isso dá direito a qualidade literária. A literatura portuguesa está permanentemente em crise, mas isso deve-se aos condicionalismos da sociedade portuguesa.»

Fernanda Botelho, mulher frágil, cabelos loiros, olhos verdes, possui uma força espiritual em contraponto à fragilidade aparente. Agrada-me sobretudo o seu enorme pudor intelectual. Vive isolada. Não frequenta tertúlias.

«Seria melhor para mim, literàriamente, que as frequentasse, mas ao nível pessoal sou contra as tertúlias, capelas, segregação. Não admito limitações impostas. Dentro do que me é possível utilizo a minha liberdade como me apetece.»

Aqui fica o retrato de Fernanda Botelho. **«O autor é sempre a unidade, o elo, o pano de fundo, e, mesmo quando não o desejei ser, é na sombra de si próprio, no rancor amordaçado ou no amor desmedido, que forja as metamorfoses exigidas, resultando vãos os esforços para se ocultar»** — palavras gravadas no livro «Terra Sem Música».

Albert Stihlé

O PADRE
E
O COMISSÁRIO

EXTRAORDINÁRIA NARRATIVA da
GUERRA DA INDOCHINA
Que se passou antes de Dien-Bien-Phu?

O PADRE
E O COMISSÁRIO
Grande Prémio de Verdade
1971
EDITORIAL FUTURA
Em breve em todas as livrarias
Distribuidor:
Manuel de Oliveira & Silva
R. José Falcão, 150-1.º — Porto
R. Crucifixo, 116-1.º, Porta-B—Lisboa

EXCURSÕES EM AUTOCARRO
COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.950$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500$00
Bélgica-Holanda-Luxemburgo		
Vale do Reno-Suíça-Andorra	20 dias	9.950$00
Suíça-Áustria-Itália	24 dias	12.500$00
Ganza e Costa Cantábrica	9 dias	3.850$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo — Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291 — Évora-Rua da República-Tel. 24254 — Lisboa-Rua do Ouro, 242-Tel. 324306

PLÁTANO

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

JORGE AMADO

Conclusão das pág. centrais

mo «paisagens» pitorescas da velha e sofrida cidade. Os seus últimos livros são tecnicoloridos à maneira de Hollywood, pois tudo é «belo», «romântico» e «porreta» por aquelas paragens.

Os malandros e boémios morrem românticamente nas ruas e os seus enterros são dourados e acompanhados por todo o «folclore» da redondeza. As mulheres da vida são todas mulheronas, . Amam à larga e nunca se faz a mínima referência à sua miséria social — depois de ser explorada pela própria sociedade, ela agora, tecnicolorida, passa a ser explorada pélo oportunismo «popularesco» de uma literatura de baixo nível. Os outros personagens, os que vivem do seu artesanato, os «riscadores de milagres», os doceiros, os artistas da talha e do bronze, são sempre apresentados de maneira pitoresca, turística. As ruas de Salvador, os «pontos» do calendário promocional, são citados amplamente, e o carnaval é descrito da seguinte maneira:

. **O povo veio correndo para ver e batia palmas, gritava, a pular e a dançar, em louco entusiasmo. Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas. Quando o afoxé despontou no Politeama, ouviu-se um grito uníssono de saudação, um clamor de aplauso: viva, viva, vivóo!**

Isto está em «Tenda dos Milagres», a cópia de si mesmo, a repetição de outras situações e de outros livros. Caricatura da caricatura: um livro que não chega a ter a conformação de um romance, mesmo académico, de narrativa linear.

Jorge Amado, neste livro, tentou fazer pequenos «malabarismos» cronológicos, mas o que consegue — sem unidade alguma — é alinhar referências a um personagem, Pedro Archanjo, que bem poderia ser o núcleo do livro, e outras referências aos pontos turisticos de Salvador, com aquela fauna colorida. Ele deixa o personagem «esquecido» para poder «fazer» turismo, ou melhor, para ser guia turístico, agora também decadente, pela repetição, pela falta do que «cantar» de novo.

«Tenda dos Milagres» é um livro mal construido, monótono, extremamente chato. Como já assinalámos, o autor repete os livros desta fase dita «picaresca» — há mesmo, de «Os Velhos Marinheiros», toda uma parte, a morte de Pedro Archanjo na rua; e dos demais livros, desde «Gabriela» aquelas «pinceladas» pelos exotismos da terra,, as comidas, as macumbas, o «espírito» africano, os prostíbulos passando em tom menor, e sem crítica, pelo burguês bem posto, como que se revolta contra os outros, mas tudo continuará na mesma. O que importa é que a macumba continue, os boémios saiam bêbados pelas ruas

Assim, a **formula** está em «Tenda dos Milagres»: os títulos dos capítulos, quilométricos, tentando imitar uma espécie de «crónica de costumes» ibérica. Imita o velho sem renovar; imita mal, escreve mal, um escritor que tem vinte livros publicados e ainda não conseguiu um estilo próprio, uma característica pessoal de narrar. A sua prosa é prosaica e por vzes forçada quando ele quer «poetizar» ou soltar palavrões.

A ideia central de «Tenda dos Milagres« não é original: um estrangeiro chega à cidade para «pesquisar» a vida de um cidadão que, no seu 'entender, escreveu obras geniais, que o povo local desconhece. Pedro Archanjo é assim «ressuscitado» de um passado que o romancista trata de enfeitar com as cores a que já fizemos referência. Embora não sendo ideia original, poderia ser bem aproveitada, mas em vez de o romancista criar o personagem, através de «pesquisas» e documentos, o que faz é apenas alinhar uma série de informações a seu respeito. A coisa fica pobre e jornalistica. E são exactamente estas informações que tiram o carácter romanesco do livro: **De 1920 a 1926, enquanto durou o reinado do todo poderoso delegado-auxiliar, os costumes de origem negra, sem excepção, das vendedoras de comida até os orixás, foram objecto de violência continua e crescente. O delegado se mantinha disposto a acabar com as tradições populares, a porrete e a facão, a bala se preciso.**

O romance traz ainda uma sueca «que era finlandesa» e que se apaixona pelo mulato Pedro Archanjo e vivem juntos, tudo para mostrar — como Hollywood faz agora — que essa história de preconceito racial não funciona mais. As cenas da «miscigenação» são de um ridículo romantismo. Depois a sueca vai-se embora e fica por isso mesmo.

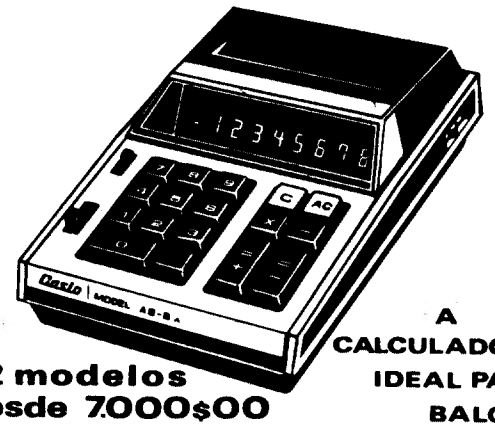
O que se conclui é que o romantismo de Jorge Amado, da sua primeira fase, falsamente social, se encontra agora com o romantismo da última fase, falsamente picaresco.

Os "Best-sellers" da semana

TÍTULOS	AUTORES	EDITORAS
1) «OH, JERUSALÉM»	DOMINIQUE LA PIERRE E LARRY COLLINS	BERTRAND
2) «MANUAL DOS INQUISIDORES»	NICOLAU EMERICO	AFRODITE
3) «SETE MINUTOS»	IRVING WALLACE	CLÁSSICA
4) «RESUMO»	ARY DOS SANTOS	QUADRANTE
5) «CHOQUE DO FUTURO»	ALUIN TOFLER	BERTRAND
6) «UM DIA NA VIDA DE I. DENISOVICH»	A. SOLJENITSIN	EUROPA-AMÉRICA
7) «OS CRISTÃOS E A LIBERTAÇÃO DOS POVOS»	ANTOLOGIA	TEXTOS MARGINAIS
8) «JOSÉ E SEUS IRMÃOS»	THOMAS MANN	LIVROS DO BRASIL
9) «OS CLANDESTINOS»	FERNANDO NAMORA	EUROPA AMERICA
10) «O HOMEM ETERNO»	LOUIS PAWEES E JACQUES BERGIER	BERTRAND

Pesquisa realizada nas principais livrarias de Lisboa e Porto. NB — «O dinossauro excelentíssimo», de José Cardoso Pires, que durante três semanas ocupou o 1.º lugar, sai desta lista por estar esgotado

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS CASIO



AS-8E

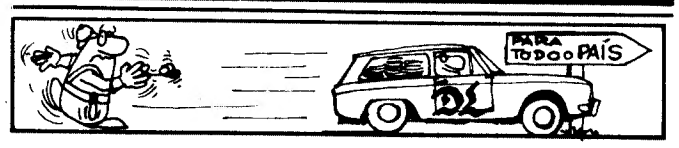
A CALCULADORA IDEAL PARA BALCÃO

22 modelos desde 7.000$00

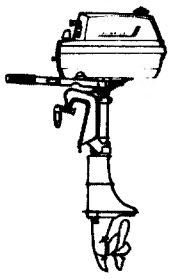
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EFICEX KIENZLE

Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 - 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-1.º esq. tel. 306 98



MOTOR PEQUENO DE GRANDE SEGURANÇA



Pequeno, leve, de linhas invulgares, silencioso e eficiente, o EVINRUDE 4 HP torna-se o motor de eleição dos velejadores e pescadores.

MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA

ETP 16-A

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV 24 DE JULHO 52 A/G - LISBOA - TELEF 66 77 94

o relógio da juventude

5 CORES EM 4 MODELOS Simples e Automáticos

spaceman

NAS BOAS RELOJOARIAS

MEMORIAL

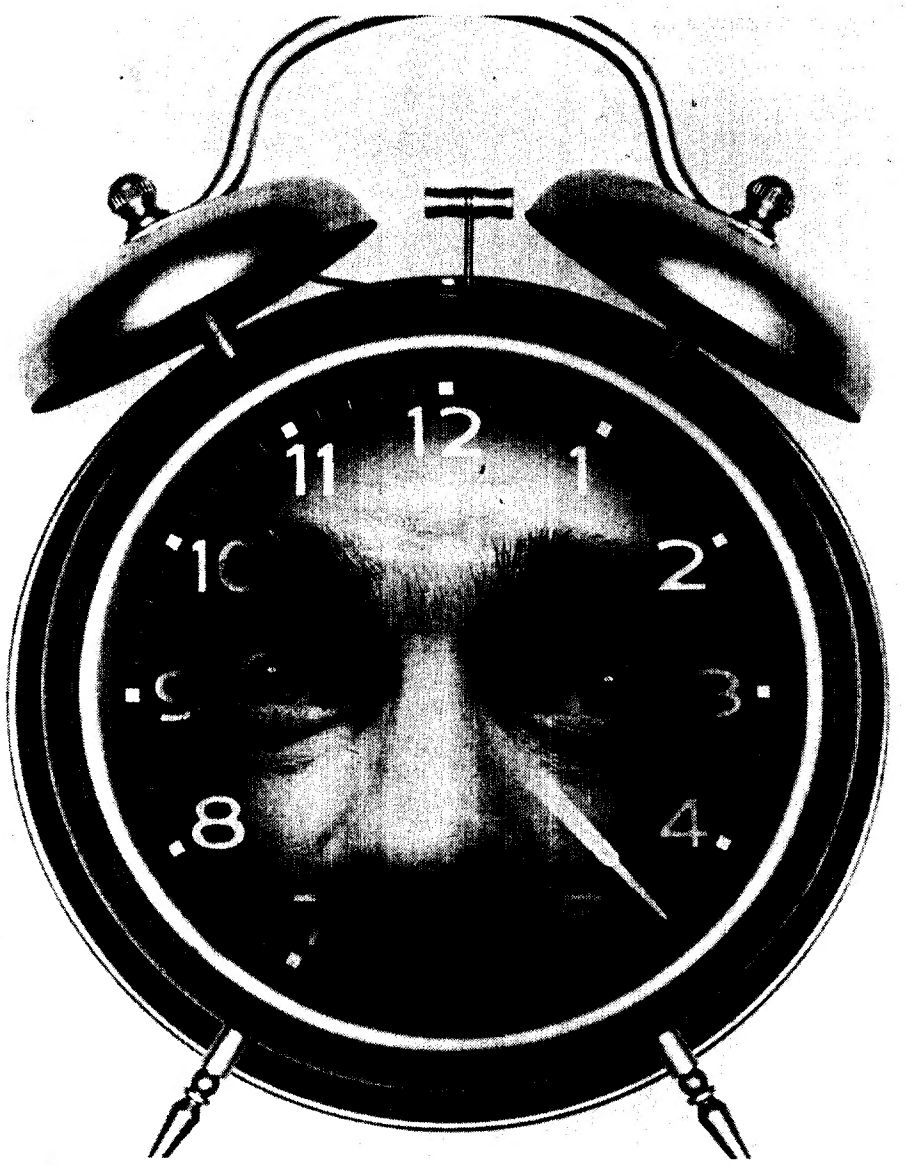


Foto de Alfred Gescheidt — Câmera Press/DL

Petróleo jorra perto de Leva-e-Traz, sugando à pequena vila sertaneja a gente válida e deixando apenas algumas beatas, anciãos, crianças, pernetas e manetas. Miséria e abandono exacerbam o misticismo; o próprio padre resolve emigrar também, levando a imagem da padroeira. Sem a protecção desta, Leva-e-Traz fica ao alcance do Diabo, que logo dá as caras, bonito e envolvente como manda a tradição oral de certas regiões baianas. O capeta começa a obrar milagres: restitui a vista a um cego, multiplica a estatura de um anão, há quem diga, nas lonjuras da catinga, que depois da sua chegada as ruas apareceram forradas de requeijão e as casas feitas de doce. A fama do sapucaio, convertido e baptizado com o nome de António Bispo dos Anjos, chega a Brasília. Convidam-no para candidatar-se à Presidência da República, aceita e faz comícios, prometendo carne seca a granel e outras regalias. Mas, posto diante da Fome, que é um facto concreto, acaba desmascarado por uma criança. Estória de **o rei vai nu**.

II

Assim, em poucas palavras, pode resumir-se o enredo de «Proezas de Satanás na Vila de Leva-e-Traz», primeiro longa-metragem de Paulo Gil Soares, um baiano escolado em demonologia, parapsicologia e matérias correlatas. De certo modo, ele mesmo é um pequeno demónio, apresentando-se sob variados disfarces e não menos inesperadas facetas.

Primeiro foi jornalista, **copy-desk** de um jornal de Salvador. E como, à época, lhe passavam pelas mãos regularmente os discursos do honrado governador, acabou decorando, de tanto lê-las e penteá-las, as frases de maior efeito cívico: juntas ao acaso, quase sem nexo, formam o discurso do Diabo de Leva-e-Traz como candidato à Presidência.

Ainda jornalista, pesquisou folclore, cultura popular, escreveu peças para o Teatro Universitário da Bahia, entre elas «O Evangelho do Couro», sobre a chacina de Canudos, e uma transposição do tema de Mandragora, em que falava com malícia de certo óleo prodigioso do Pará.

Diabo, da Bahia para cima, pode ser faqueiro, preto tição, trabalhador do eito, **boa pinta**. As freiras carmelitas, nos tempos coloniais, chegaram mesmo a tomá-lo por anjo. Outros, mais apegados aos terrores do século, contam que Lucifer, o primeiro demónio, fez uma subversão no Céu e deu origem ao comunismo. Já os africanos importados para trabalhar na agricultura (ciclos do boi, da cana e do fumo) diziam que Exu é um diabo muito bem comportado, bastante comodista, a quem deve dar-se comida para que atenda os pedidos.

III

Quando Glauber Rocha convidou Paulo Gil Soares para trabalhar com ele em «Deus e o Diabo na Terra do Sol», foi como se tivesse arrebanhado uma equipa de demónios sortidos: o rapaz, que é um azougue, saiu pelo sertão em busca de locações, reuniu vasta cópia de figurantes, desenhou as roupas, carregou a câmara às costas, pintou o sete. O jornalista e teatrólogo revelava-se assistente de primeira, com um poder de ubiquidade jamais visto no cinema Brasileiro e ainda menos no Recôncavo Baiano. E tudo sem quebra de um espírito sempre vivo e agudo, que lhe permitia enfrentar qualquer contratempo sem imprecar contra Pero Botelho ou o dito cujo.

O convite de Glauber introduziu Paulo Gil na côrte — por muitos considerada demoníaca — do Cinema Novo. O seu folheto de cabeceira, durante as filmagens, era «Chegada de Lampião ao Inferno». Terminado «Deus e o Diabo», Paulo Gil fez o seu primeiro curta-metragem, «Memória do Cangaço», pesquisa em som directo sôbre Lampião, que conquistou a Gaivota de Oiro no I FIF, o Prémio Especial da Crítica em Tours, o Prémio Dziga Vertov da União Mundial de Cinematecas e ainda a láurea **dei popoli** em Florença.

O filme foi recentemente exibido em Lisboa, mas os capirotos locais, mais interessados nos demónios de Carlos de Oliveira que Fernando Lopes soltou em «Uma Abelha na Chuva», só lhe dedicaram umas linhas breves, reservando o seu entusiasmo para o produto nacional que constituía o fundo do programa.

IV

Em Leva-e-Traz, o Diabo bem apessoado, com a sua côrte de expernetas e ex-anões, exorciza os males do mundo: o leite e o mel são o repasto do homem quando o demónio se engaja ao serviço do Bem.

Paulo Gil exorciza outras maleitas, nomeadamente a dificuldade financeira para fazer no Brasil um filme fora do âmbito comercial: numa das raras ocasiões em que me foi dado vê-lo, explicou-me a sua teoria do **rendimento orgânico**, a planificação rigorosa do trabalho dos actores (primeiro os planos simples, depois os duplos, por fim os de conjunto), a redução do consumo de película virgem quase ao nível da metragem definitiva, a contratação do trabalho de laboratório por empreitada. Uns milhões poupados aqui, outros ali, o filme foi feito sem desperdício de um centavo, novo ou velho. Custou 40 milhões numa época em que Glauber Rocha gastava 100 para rodar «Terra em Transe».

V

O filme foi rodado em Tiradentes, Minas Gerais, com imagem a cargo de José Medeiros, o mesmo de «A Falecida». No elenco figuravam, além de Paulo Broitman, que fazia de Diabo, o anão Meio Quilo, Isabela, Joel Barcelos como Pegador de Almas, mais o povo de Tiradentes e os animais que não integraram o presépio, nomeadamente bezerros com cara de gente, bodes pretos e cabras que se transformam em sapos. Na trilha sonora, um coro cantando a **Missa** de Caetano Veloso, que é outro capeta com muito que se lhe diga.

Incursão aos domínios do misticismo rural — que, segundo um crítico alemão que viu «Deus e o Diabo», «Vereda da Salvação» e «O Padre e a Moça», constitui o **charme** peculiar do Cinema Brasileiro — o filme expõe uma situação e propõe um conceito. Qual?

O homem só se perde à medida que se aliena — responde Paulo Gil, com absoluta segurança.

E desaparece como por encanto, prometendo voltar em outra ocasião para continuar a falar de todos os demónios que nos rodeiam e dos que se incorporam em nós mesmos, o sarnento, o maligno, o sujo, o temba e outros cujo nome nem em voz baixa se deve pronunciar. Nunca mais o vi, mas sei que ùltimamente andava pelo Nordeste, onde muitos demónios já perderam as botas.

Armindo Blanco